Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 174
Junho 1983
Quarta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

8

Empréstimo de 300 milhões de dólares assinado esta manhã

O tão desejado e adiado empréstimo de 300 milhões de dólares (cerca de 30 milhões de contos) negociado entre Portugal e um consórcio internacional de bancos concretizou-se ao fim da manhã de hoje com a assinatura do respectivo contrato. O acto teve lugar no Tribunal de Contas, em Lisboa, na presença de João Salgueiro, que assinou pelo Governo da República. A conclusão desta operação estava praticamente dependente do acordo entre o PSD e o PS

A sua importância, segundo um comunicado divulgado pelo Banco de Portugal no fim do mês passado, reside fundamentalmente no facto de desbloquear o acesso de muitas empresas portuguesas a novos financiamentos externos. O arrastamento que se verificou no fecho deste empréstimo esteve parcialmente na origem das graves dificuldades de tesouraria que o país tem vivido nos últimos meses. Segundo o mesmo comunicado do Banco de Portugal foi esta situação que levou à contracção, em Março, de um empréstimo contra ouro de 400 milhões de dólares junto do Banco para os Pagamentos Internacionais e ao início das negociações com vista a obtenção de um outro, no montante de 300 milhões, junto da mesma entidade.

Há 25 anos

Delgado vítima de fraude eleitoral

Pág. 3

Eanes recebe Soares esta tarde

Posse do Governo confirmada para o meio-dia de amanhã

• *Ao fim da manhã de hoje ainda se desconhecia quem vai ser o ministro da Saúde*

A Presidência da República marcou já para amanhã, às 12 horas no Palácio da Ajuda, a posse do novo Governo. Enquanto isso Mário Soares encontrava-se esta manhã ainda às voltas com a pasta da Saúde. O ministro ainda não estava escolhido: Santana Maia que chegou a ser dado como certo naquela pasta foi posto de parte. Em sua substituição surgiu o nome de Maldonado Gonelha, que, também esteve quase certo no Trabalho e acabou por ser arredado do lugar.

Desta vez o nome do ex-ministro do Trabalho está, novamente, a causar polémica no interior do PS, tudo indicando que, apesar da insistência de alguns elementos da direcção socialista, não venha a ser o nome que Mário Soares levará a Belém, para a Saúde do novo Governo.

Antes da audiência com o novo Primeiro-Ministro, às 15 horas, Pinto Balsemão irá também a Belém com os ministros do actual Governo, apresentar as despedidas oficiais.

Mota afirma hoje, num artigo publicado no «Povo Livre» que o acordo PS/PSD representa «um consenso que deve ser encarado apenas como uma vitória para o País e para mais ninguém». Acrescenta o líder social-democrata que o acordo foi «ditado pelo interesse nacional e pela conveniência de assegurar o funcionamento escorreito das instituições democráticas, a estabilidade, o combate às graves dificulda-

Continua na pág. 5

Greves amanhã na Carris e Metro

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos convocou greves para amanhã na Carris e no Metro.

Na Carris a paralisação decorre entre as 14 e as 18 horas, enquanto no Metro se inicia às 14 e 30 para terminar às 2 horas e 30 do dia seguinte.

Segundo um porta-voz da Federação sindical, as greves são motivadas pela continuação do impasse nas negociações para a revisão salarial nas duas empresas. A mesma fonte acrescentou que a reunião realizada ontem entre a administração do Metro e a comissão sindical não produziu quaisquer efeitos.

A administração da Carris, por seu lado, continua a recusar-se a qualquer encontro com os representantes dos trabalhadores.

Durante a paralisação da Carris, os trabalhadores desta empresa reúnem-se em plenário geral, na estação de Santo Amaro.

Conversações START recomeçam hoje

EUA apresentam novas propostas em Genebra

Págs. Centrais

Inglaterra

Thatcher ganha *Liberais ultrapassam trabalhistas?*

Todas as sondagens apontam para uma clara e esmagadora vitória dos conservadores liderados pela actual primeira-ministra Margaret Thatcher, nas eleições legislativas que amanhã têm lugar na Grã-Bretanha. De 44 a 47 por cento é o resultado que as sondagens revelam para o Partido Conservador que, deste modo, poderia vir a ter uma confortável maioria na Câmara dos Comuns, como nunca se viu desde há cinquenta anos. No campo da actual oposição, a aliança entre liberais e sociais-democratas poderá ascender ao segundo lugar, remetendo o «Labour» para terceira força política do país.

Págs. Centrais

Hoje

Um novo suplemento

Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral no dia 15 de Junho p.f. às 21.30 h em primeira convocatória na sede (provisória), — Rua das Portas de Santo Antão, 117, 2.°, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informação do Conselho Directivo;
2 — Aditamento aos Estatutos por exigência legal;
3 — Deliberação sobre quantitativos relativos a jóias e quotas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Vasco da Gama Fernandes

Nota: Após esta sessão da Assembleia Geral realizar-se-á uma reunião de convívio durante a qual o nosso consócio Alfredo Moura abordará a actualidade de Cabo Verde, país que recentemente visitou.

39.990$00
ÉCRAN 51 CM

com troca do seu TV usado
M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

comunicação social

Incompetência, obscurantismo, liquidação

Governo acusado em Atenas de degradar a rádio e a TV

A situação na RDP e RTP foi, ontem, considerada preocupante e simultaneamente de expectativa pelo representante da CGTP-IN no I Congresso da Rádio e Televisão que decorre em Atenas.

No decorrer dos trabalhos daquele congresso, o chefe da delegação da Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações que representa a CGTP-IN, Rogério Martins afirmou que o Governo de coligação PSD/CDS «tudo fez, durante o seu mandato, para destruir o sector público e reprivatizar apenas os sectores que se mostram rentáveis».

Acusou o Governo de não ter definido, com nitidez, os contornos das funções básicas nos campos informativo, formativo e recreativo, acrescentando que essa situação conduziu à degradação da programação e da gestão bem como das relações empresa/trabalhadores.

O representante sindical português, que é funcionário da RTP, considerou que todos aqueles aspectos resulta «da gestão antidemocrática das empresas, cúmplice das incompetências, do obscurantismo e da política geral de liquidação do sector público da Comunicação Social», de que o caso ANOP é um exemplo acabado.

No campo das perspectivas futuras, Rogério Martins apontou o facto de as inovações técnicas verificadas nos últimos anos trazerem consigo problemas e até interrogações.

«Tudo estará dependente, não das novas técnicas, mas sim do modo como vão ser utilizadas» — advertiu, dando como exemplo dessas dificuldades a perservação da independência, nomeadamente nos campos cultural e económico.

Acrescentou que «será difícil furtar-se aos bancos de dados das multinacionais norte-americanas que irão fornecer modelos de vida aos habitantes de diferentes países».

O Congresso da Rádio e Televisão, que decorre em Atenas, até dia 20, tem como temas principais o papel da Rádio e da Televisão na sociedade actual, a programação, produção e cooperação nos programas audiovisuais, a criatividade e as novas tecnologias em ambos os meios e os problemas dos direitos de autor.

Na reunião participam representantes de organizações nacionais e internacionais do sector, mandatários de instituições estatais e autarquias e membros de partidos e de organizações sociais, científicas e culturais ligadas à Rádio e à Televisão.

A CGTP-IN reclamou que o Governo «subsidie imediatamente» o pagamento dos salarios em atraso dos trabalhadores da ANOP. As verbas destinadas ao pagamento dos salários de Maio dos trabalhadores da ANOP estão dependentes de um parecer do secretário de Estado do Emprego, Artur Mota.

A central sindical considera que o próximo Governo deverá «respeitar a vontade expressa pela generalidade das forças políticas e sindicais de manutenção da ANOP, como única agência pública e, por isso, apoiada financeiramente pelo Estado».

O comunicado recorda que a generalidade dos trabalhadores portugueses se pronunciou, através das suas organizações sindicais, «a favor da ANOP e contra o apadrinhamento oficial da «NP», agência de carácter privado, criada para destruir a Agência Noticiosa Portuguesa».

CCT dos Jornalistas

Sindicato não aceita passagem à via administrativa

A Comissão Negociadora Sindical dos Jornalistas recusou ontem aceitar a passagem à via administrativa do processo de revisão da contratação colectiva, proposta pela Associação de Imprensa Diária.

Em declarações à ANOP, após a realização de uma reunião de conciliação no Ministério do Trabalho, um dirigente do S.J. considerou haver condições para se chegar a acordo e deplorou o facto da AID nem sequer ter admitido a passagem às fases de arbitragem ou mediação, as duas outras alternativas ainda existentes.

De entre os factos novos apontados como favoravelmente condicionantes avulta a concessão pelo Governo à AID do subsídio de papel, em 21 de Abril último, no valor de cem milhões de escudos.

A concessão desse subsídio constituía uma das condições postas pela AID em anteriores reuniões para alterar a sua proposta de aumento salarial, que fixara em 17 por cento, contra os 22,5 por cento exigidos pela classe.

Apesar da satisfação desta condição, a AID, secundada pela ANOP e pela Associação da Imprensa Não - Diária, manteve-se ontem irredutível na sua posição inicial.

"Financial Times" continua a não sair

O movimento de greve de «vinte operários», que impedem a publicação, desde há sete dias, do diário económico britânico «Financial Times», estendeu-se a todo o pessoal do sector tipográfico.

Cerca de 300 trabalhadores deixaram de exercer a sua actividade, para protestarem contra a decisão da direcção de despedir 114 deles. O conflito tem por origem a reivindicação, pela vintena de controladores das máquinas, de aumentos salariais. A direcção, que deseja aumentar a tiragem de 150 mil para 275 mil exemplares, opõe-se a qualquer aumento que não se traduza por um melhoramento da produtividade.

O presidente do jornal, Alan Hare, qualificou a greve de «política» e escreveu à sra. Thatcher e aos dirigentes dos partidos da oposição, reclamando alterações na legislação do trabalho para que um sindicato deixe de poder impedir a publicação de um jornal em período de campanha eleitoral.

As negociações levadas a cabo no passado fim-de-semana entre a direcção e o Sindicato dos Tipografos (NGA) saldaram-se por um malogro, devendo haver novas discussões, desta vez nas instalações da Comissão Independente de Arbitragem de Conflitos Sociais.

Fraústo responde hoje às 29 perguntas da OCDE

O ministro português da Educação, Fraústo da Silva, responde hoje, a 29 perguntas que lhe serão feitas pelo Comité de Educação da OCDE, sobre o sistema educativo em Portugal — soube a ANOP, em Paris.

Este «exame» constitui a fase final de uma inspecção realizada ao sistema português pela OCDE.

Uma das principais funções do Comité de Educação da organização é o exame das políticas educativas dos Estados membros.

Tendo escolhido a globalidade da educação em Portugal, como tema de inspecção, o Governo português começou por apresentar, ainda durante a vigência do Oitavo Governo Constitucional, um relatório descritivo do sistema educativo português, acompanhado de um anexo estatístico.

Uma equipa de examinadores da OCDE visitou, em seguida, Portugal por duas vezes, a primeira em Janeiro de 1982 e a segunda em Novembro do mesmo ano.

Durante a primeira visita, uma atenção especial foi dedicada ao sistema administrativo que sustenta o sistema educativo.

Na segunda os examinadores contactaram todas as pessoas que, directa ou indirectamente, estão interessadas na política da educação em Portugal.

Em resultado destas duas visitas, o comité preparou o seu próprio relatório, com base no qual foram elaboradas as 29 perguntas que, após terem sido comunicadas ao Governo português, serão postas, quinta-feira, a Fraústo da Silva e à delegação que o acompanha.

O Lloyds Bank pretende mais actividade em Portugal

O presidente do Lloyds Bank informou, ontem, o Banco de Portugal de que o Bank of London and South America, uma sua filial, pretende alargar as actividades em Portugal.

Lindsay Alexander encontrou-se com o governador do Banco Central, a quem manifestou as intenções daquele banco estrangeiro, que é um dos três que operam em Portugal.

O Bank of London and South America, Ltd. pretende abrir mais dependências em Portugal (já foi autorizado a abrir mais uma no Porto), aumentar a sua operacionalidade no crédito à exportação e promover a criação de instituições parabancárias.

Lindsay Alexander deslocou-se a Lisboa expressamente para participar nas cerimónias do centésimo vigésimo aniversário do Bank of London and South America, em Portugal, que é uma instituição filial do Lloyds.

Reformados de Queluz deitam contas à vida

Dispõe de cerca de três mil livros a Biblioteca do MURPI de Queluz, tratando dos mais diversos temas. É um pormenor a ter em conta no rol da actividade da Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos daquele crescente «dormitório» da capital, uma vez que o MURPI quelucense promove no próximo sábado um plenário no qual será feita a análise não só do núcleo como do movimento em geral.

Não fora o facto de alguns dos seus dirigentes terem adoecido durante o corrente ano e os seus corpos gerentes, enfim, todos os reformados, pensionistas e idosos de Queluz teriam uma obra mais pujante e muitas das suas aspirações concretizadas. Mesmo assim, refere o relatório que nos foi enviado, a sua actividade foi marcante, como o atestam as novidades e os números: as compras e as despesas.

A acção social desenvolvida, os benefícios na sua sede social e a promoção de comemorações e festejos, destacando-se no primeiro caso o aumento das consultas clínicas, são aspectos a reter do MURPI de Queluz que tem cerca de cem contos disponíveis, não cobrou cerca de 24 contos de contribuições voluntárias fixas e da ordem de trabalhos para o plenário realça a leitura do caderno reivindicativo aprovado na III Conferência

política de A a Z

Foi há 25 anos: um combate uma farsa, um crime

CORRIA o ano de 1958. Na sessão pública, promovida pelo **partido único**, no termo da campanha eleitoral, o presidente da Comissão Central da «União Nacional», doutor António de Oliveira Salazar, que, passava um quarto de século, exercia uma ditadura efectiva com o título de Presidente do Conselho de Ministros, pronunciou um discurso no qual reconhecia que o «Estado Novo» – estrutura, métodos, ideologia – tinha sido posto em causa.

Nessa prosa, que um cortesão da época comparava à escrita de Vieira e de Bernardes, o ditador disse: «Chega ao fim a campanha eleitoral, não como desejaríamos, mas como pôde ser. Caracterizou-se esta por manifestações dispensáveis para a apresentação dos candidatos e confronto dos seus méritos ou, mesmo, para a comparação de ideologias e programas, tem de sofrer-se, em cada eleição presidencial, uma sorte de plebiscito sobre a estrutura do Estado e todos os problemas da Nação. Esta revisão enciclopédica a que tão liberalmente nos temos submetido foi, desta vez, acompanhada de atentados à ordem pública, que perturbaram a tranquilidade habitual do nosso viver e podem ter deixado, nalguns espíritos, uma sombra de dúvida ou de receio». E, sob a impressão do impetuoso pronunciamento popular contra o regime ditatorial que a candidatura à Presidência da República do general Humberto Delgado desencadeara, o ditador acrescentava: «O espírito de subversão, que surgiu, aqui e além, está, seguramente, em todos os países civilizados fora das regras do jogo eleitoral...»

O ditador fala de «espírito de subversão» surpreendido com a extensão do apoio que o general Humberto Delgado conquistara com uma frase breve, lapidar. Bastara dizer: «Obviamente, demito-o». Bastara garantir, em declarações aos jornalistas nacionais e estrangeiros, que o foram conhecer ao salão de chá do «Chave de Ouro» – café, salão de chá e restaurante do Rossio, tragado, posteriormente, pela expansão do negócio bancário –, que demitiria Oliveira Salazar, para que se calassem os críticos, se desfizessem as dúvidas, e o povo se erguesse e o acompanhasse na contestação do regime detestado.

Com uma simples frase, que o discurso político posterior corroboraria, o militar entusiasta do «28 de Maio», admirador pessoal de Oliveira Salazar, adepto do salazarismo, oficial legionário, alto servidor do «Estado Novo», juntava às estrelas de general as estrelas de democrata. E, daquela hora em diante, na campanha eleitoral, no combate antifascista, no exílio, na morte, nunca ninguém duvidou da motivação nobre de uma evolução mental e política. Humberto Delgado renegou o «Estado Novo». Passou para o campo antiditatorial. Bateu-se pela liberdade. E nesse combate – à sua maneira conduzido, ao seu modo pensado – caiu, vítima de uma traição odiosa, com honra.

O ditador, de uma campanha eleitoral que feriu, profundamente, o regime fascista, e que concluiria com mais uma farsa eleitoral, afirmou: «Apesar de tudo, regozijamo-nos com o facto das oposições se terem disposto a concorrer à eleição presidencial, e o Governo tem feito os máximos esforços e lutado com as maiores dificuldades para possibilitar-lhes a actividade e levá-los até às urnas. Pela primeira vez, suponho, temos de enfrentar, em cerrada coligação, todos os que, por qualquer motivo – de doutrina, de sentimentos ou de interesses – se conjugaram, não para a renovação, como alguns pensaram, mas para a subversão do regime».

O regime do «Estado Novo» estava interessado, nesse ano de 1958, em que a oposição concorresse ao acto eleitoral, mas pretendia que os democratas se submetessem às regras do jogo que lhes eram impostas, que aceitassem os condicionamentos antidemocráticos, que aceitassem a farsa eleitoral. As reivindicações democráticas, as reclamações dos candidatos, o entusiasmo popular, despertado pela perspectiva de mudança, eram considerados um plano de «subversão do regime».

O general Humberto Delgado, tendo afirmado que, se fosse eleito Presidente da República, demitiria o ditador, conquistou, imediatamente, um enorme apoio popular e converteu-se num potencial factor de «subversão do regime». A própria circunstância de o candidato ser um militar no activo e no topo da hierarquia das Forças Armadas, criava, ao redor da sua pessoa e da sua candidatura, um movimento confiante e entusiástico. No Porto, e em Lisboa, a sua presença deu ensejo à concentração de multidões que lhe manifestavam uma adesão calorosa, que exprimiam a esperança numa viragem política. O candidato proclamou que acabara o medo. E o povo logo lhe chamou: «o general sem medo».

Com um louvável sentido da responsabilidade política do combate que se travava, o candidato Arlindo Vicente estabeleceu, com Humberto Delgado, um pacto eleitoral: retirava a sua candidatura a favor de Humberto Delgado, apelava a um voto unitário. No dia 8 de Junho, de 1958, o general Humberto Delgado era, nas urnas, o candidato da unidade popular e antifascista, o candidato da democracia.

O Governo de Oliveira Salazar recusou a fiscalização do acto eleitoral, manipulou os resultados eleitorais, mas viu-se obrigado a reconhecer à oposição uma percentagem de 24,3 por cento. O facto de 821 488 votos contabilizados, 200 357 serem contrários ao regime, criava uma situação nova. No Porto, a percentagem reconhecida, ao candidato da oposição, avizinhava-se dos 50 por cento. Em Coimbra, os números oficiais, atribuiam-lhe a maioria dos votantes (4228 no total de 7111). Em Vila Nova de Gaia, Humberto Delgado alcançava votação superior à do candidato governamental.

Eram falsos os números. Mas, mesmo os números falsificados, face ao unanimismo em que o regime se fundamentava, davam testemunho público da existência de uma força de oposição indomada e indomável. Desde o MUNAF e do MUD, passando pela candidatura à Presidência da República do general Norton de Matos, a corrente popular, antifascista e democrática, dava provas da sua determinação, da sua força, da sua persistência.

O general Humberto Delgado não se conformou com os resultados eleitorais, denunciou a farsa eleitoral. Não aceitou a derrota, continuou a luta.

Num documento, que viria a constituir uma brochura de 47 páginas, impugnou os resultados eleitorais. O texto dessa «Impugnação das Eleições» foi endereçado ao Presidente da República, general Francisco Craveiro Lopes. Posto perante uma análise dos «métodos usados pelo Governo na fraude eleitoral», o Presidente da República não reagiu. Preterido por Oliveira Salazar aquando da escolha do seu sucessor, agora que, pelos resultados da «farsa eleitoral», o almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás lhe iria suceder, nos dias de Belém que lhe restavam era um derrotado e um despeitado.

Não era essa a primeira vez que o general Humberto Delgado se dirigia ao general Craveiro Lopes, para colocar, à consciência do Presidente da República, as irregularidades e ilegalidades, as violências e a má-fé que eram a resposta do ditador, seus servidores e sequazes, ao levantamento contra a continuidade do regime ditatorial que alastrava em todo o País. Ao seu camarada Craveira Lopes, Humberto Delgado confessava numa carta que tem a data de 19 de Maio de 1958. «Quando de forma activa, mas legal, me resolvi a arriscar tudo que Vossa Excelência e o País conhecem, para tentar acabar, pelas vias constitucionais, com o regime de barbarismo em que vivemos, não supunha ter-se ido tão longe. Na verdade, enquanto elementos responsáveis do Governo me afirmavam oficialmente haver liberdade de Imprensa e possibilidade de concorrer ao acto eleitoral, em condições deficientes, mas que, apesar de tudo, aceitámos, factos de revoltante maquiavelismo se estão passando, através dos quais se verifica que a Oposição não é consentida...»

Esta era a conclusão da experiência de algumas dias de campanha eleitoral. Humberto Delgado verificara: «Na verdade, o Governo cerceia-lhe despoticamente os poucos direitos que prometeu, tentando, por todos os meios, esconder que a Nação, na sua bem evidente maioria, o não suporta e deseja vê-lo substituído. Sabe bem que perde as eleições se forem livres...»

Segue-se uma exposição de «extraordinárias ilegalidades». O general Francisco Craveira Lopes não reagiu às queixas e às exortações de Humberto Delgado. Este, no seu estilo frontal, recordava-lhe: «Vossa Excelência, como Comandante-Chefe das Forças Armadas e como Presidente da República, tem duplo poder: sobre a Força Armada, para a tornar apolítica, e sobre o Governo, para o demitir. Tem, pois, Vossa Execelência na mão meios constitucionais que ainda a tempo lhe permitem resolver, por forma pacífica, o momento histórico que passa e que o Governo julga poder jugular, como até aqui, pela violência. A Força Armada pode e deve ser um árbitro neutro destas eleições que exigem liberdade e a obtenção dos cadernos eleitorais, dos quais a União Nacional sempre dispôs e os quais sempre foram cinicamente negados à Oposição...

«Para o mais alto magistrado da Nação, que tem os braços ornados pelas estrelas do generalato, eu, em nome da candidatura que chefio, apelo com a maior emoção e respeito. Excelência: Não pode continuar esta degradação insultante. Vossa Excelência pode e deve, antes de deixar o seu posto, praticar um alto acto de significado histórico que o honrará e aos seus vindouros. A minha candidatura pede-o e espera-o da sua galhardia de militar.»

O Presidente da República, general de quatro estrelas, Comandante-Chefe das Forças Armadas, nem na sua função militar comandou, nem na sua alta função política tomou decisões. O ditador ditava a lei. O regime antidemocrático procedia de harmonia com a lógica da sua conservação. Durar era a regra do sistema. Viver, pelos tempos, contra o tempo.

Os altivos protestos e a impugnação corajosa dos resultados oficiais – e fraudolentos – das eleições precipitaram as perseguições, no plano militar e no plano político, as disciplinares e as policiais, contra o general Humberto Delgado. Oliveira Salazar e Santos Costa – o capitão que ascendera a coronel sem um dia de quartel, como então sarcasticamente à surdina se dizia – não eram pessoas para perdoar. Santos Costa ordenou que lhe tirassem as estrelas de general. Oliveira Salazar ordenou que lhe roubassem a vida.

A fraude política – para ser um crime perfeito – tinha que juntar ao roubo de uma eleição o roubo de uma vida. Porque se não rendeu, Humberto Delgado seria assassinado. À ordem do Ditador. Que a «vontade de poder» não conhece limites morais e a «fraude política» é caminho para o «crime político». Que o crime contra a Liberdade poderá ser sempre crime contra o Homem Livre.

ponto a ponto

TERMINOU na Carreira de Tiro da serra da Carregueira o Campeonato de Tiro das Forças Armadas de 1983.

A este campeonato concorreram as equipas de pistola e espingarda representativas da Armada, Exército, Força Aérea, PSP, GNR e Guarda Fiscal.

A necessidade de profunda mudança na África do Sul foi ontem à noite o tema da rubrica «Grande Reportagem», na RTP.

Depois da projecção de um filme da BBC sobre as crescentes tensões entre a maioria negra do país e a minoria branca que detém o Poder, o realizador do documentário, Peter Taylor, defendeu-se das acusações formuladas pelo embaixador sul-africano em Lisboa, segundo o qual se trataria de um trabalho faccioso.

Taylor disse que reflectiu os pontos de vista de toda a gente, desde o Governo de Pretória à grande maioria da população negra sul-africana, «que é contra o **apartheid**».

Quanto ao embaixador da África do Sul, Willelm Pretorius, recusou um convite para ser entrevistado no decorrer do programa e escreveu uma carta em que considera o documentário britânico um insulto aos seus compatriotas.

HELENA TORRES MARQUES (PS) e Silva Marques (PSD) serão respectivamente os titulares das Secretarias de Estado da Administração Regional e dos Assuntos Municipais do futuro Governo – confirmou **Eduardo Pereira.**

Este dirigente socialista vai gerir o Ministério da Administração Interna.

DELEGAÇÕES do PS e do PSD estiveram ontem a apresentar em São Bento, a composição definitiva do novo Governo.

De acordo com um dos participantes está arredada a hipótese de Santana Maia vir a ser o ministro da Saúde, e não é certo que o Ministério do Mar seja atribuído a Pedro Coelho ou Luís Saias, conforme tem sido divulgado.

Por outro lado – disse aquela fonte, confirma-se a escolha de Rosado Correia (PS) para o Ministério do Equipamento Social, e de Soares Costa (PSD) para o da Agricultura, cargo que vinha sendo apontado para Vaz Portugal.

Fontes socialistas informaram que na reunião não foi abordada a questão das chefias militares, sobre as quais o novo Governo deverá pronunciar-se nos cinco dias imediatos à sua tomada de posse.

O ministro dos Trasportes cessante, **Viana Baptista,** solicitou o prosseguimento do inquérito parlamentar ao chamado «Caso Lockheed», disse um informador do Ministério.

Com a dissolução da anterior Assembleia da Repúbica foi igualmente dissolvida a comissão parlamentar que estava a investigar acusações de pagamento de «luvas» relacionadas com a compra de aviões «Lockheed» pela TAP.

Em carta dirigida ao presidente da Assembleia, Viana Baptista solictou que a comissão de inquérito seja reactivada no âmbito da nova Assembleia e leve os seus trabalhos até ao fim.

O vice-chefe de Estado-Maior da Força Aérea, **general Brochado Miranda,** chegou ontem à Base Aérea das Lajes, da Teceira, para presidir amanhã ao Dia da Unidade.

Uma fonte militar indicou que o Dia da Unidade, tradicionalmente assinalado a 12 de Junho, foi este ano adiantado para 9 devido à realização do exercício NATO «Ocean Safari 83», iniciado na terça-feira e em que estão empenhados efectivos da Base.

A participação da Base Aérea 4 das Lajes da Terceira, opera-se principalmente a nível de serviços de apoio, estando, envolvidos os caças Fiat, aviões de reconhecimento e helicópteros.

O deputado do PS à Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Jardim Fernandes, solicitou a suspensão do seu mandato.

Em requerimento entregue ao presidente do Parlamento madeirense, o secretário coordenador-da Federação Regional do Partido Socialista na Madeira justifica a sua posição pelo facto de ter sido eleito, em 25 de Abril, deputado pela Região Autónoma à Assembleia da República.

Jardim Fernandes liderava o grupo parlamentar socialista na Assembleia Regional da Madeira, à qual pertencia desde as primeiras eleições regionais realizadas em 1976.

de ontem para hoje

Pinto Balsemão recusou entrevista a este casal

OS pais dos três jovens (dois rapazes e uma rapariga) vitimados em 20 de Julho de 1980, num trágico acidente de viação perto de Mértola, viram recusada uma entrevista solicitada a Pinto Balsemão. Nelson da Silva, antigo funcionário em Londres da Ford, pretendia solicitar os «bons serviços» do Primeiro-Ministro e «desabafar toda a sua amargura», pela perda da vida dos seus filhos, devido ao acidente com o carro que conduzia, motivado, ao que alega, por deficiência de fabrico do veículo, precisamente da marca Ford-Cortina. Conforme noticiámos Nelson da Silva conseguiu ser ouvido por Henry Ford II, aquando da sua passagem por Lisboa, tendo-lhe este prometido vir a interessar-se pelo assunto. Só que até ao momento ainda não houve qualquer resposta, pelo que Nelson da Silva (que já tentou também um contacto com César Torres) acaba de endereçar uma carta ao representante da empresa em Inglaterra, mr. Blanch Chairman.

Sete portugueses detidos em Moçambique

Desconhecem-se os motivos que levaram à detenção de seis portugueses na Beira pelas autoridades moçambicanas. Trata-se, segundo apurou a ANOP, de Leonel Nunes da Silva, proprietário do complexo turístico do Inhassoro, Carlos Alberto dos Santos Guerra, piloto, Jorge Guerra, piloto e proprietário dos Transportes Aéreos de Moçambique (TAM), Vítor Manuel Reis, gerente de uma empresa transitária, Maximiano D'Espinay, técnico de uma empresa, e Carlos de Almeida, industrial. Na mesma cidade foi ainda detida a cidadã da RFA, Hanolor D'Espinay, funcionária da empresa gerida por Carlos de Almeida, e em Tete, o padre Manuel dos Santos Martins, da missão de Marara.

Avião inglês em apuros no Porto

Um avião britânico «Harrier», cujo combustível se esgotou, foi ontem obrigado a aterrar ao largo do Porto no convés do cargueiro espanhol «Alrraico». O aparelho de descolagem e aterragem vertical, era pilotado pelo alferes Watson e perdera o contacto com o porta-aviões da Royal Navy.

Morreram três passageiros da Rodoviária

No choque frontal entre um camião e um autocarro da Rodoviária Nacional, ocorrido nos arredores de Alenquer, morreram três passageiros deste último veículo que fazia a carreira entre Torres Vedras e Lisboa. No acidente houve ainda treze feridos ligeiros que deram entrada nos hospitais de Vila Franca de Xira, Torres Vedras, S. José e Santa Maria. A identidade de duas das vítimas mortais é a seguinte: Teodora da Conceição Romão Matos, de 43 anos; e Maria Oliveira Teixeira, de 36. Desconhecem-se por enquanto as causas da colisão bem como a identidade da terceira vítima.

Suspeita de assassinar o marido

A Polícia Judiciária de Tomar procura uma mulher de raça cigana suspeita de ter assassinado o marido, Manuel Prudêncio Pina Savedra, de 26 anos, com dois tiros de espingarda caçadeira, na casa onde viviam perto da passagem de nível da Senhora de Mércules, em Castelo Branco. Após o crime, Maria Emília («Nana») desapareceu com a filha de dois anos. Manuel Prudêncio era natural da Costa da Caparica.

Incendiário de palheiros em liberdade

Um indivíduo de apelido Capelas foi detido pela Polícia Judiciária do Porto sob a acusação de ter ateado, em 25 de Junho de 1981, fogo a dois palheiros em Ponte de Sor e Aldeganha, causando prejuízos avaliados em quinhentos contos. Capelas após ser ouvido nos Juízos de Instrução Criminal foi libertado sob caução, tendo o processo sido remetido para o Tribunal de Moncorvo.

O funeral de Rebelo Carvalheira

Os resultados da autópsia ao jornalista de «A Bola», Rebelo Carvalheira, encontrado assassinado na sua residência, em Lisboa, na manhã de segunda-feira, deverão ser entregues ainda hoje à Polícia Judiciária. Quanto ao funeral do malogrado jornalista sairá esta tarde, pelas 15 e 30, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica.

Trezentos quilos de carne de burro

Trezentos quilos de carne de burro, destinados a ser comercializados, foram apreendidos pela Fiscalização Económica de Coimbra num matadouro clandestino de Varra, no lugar de Varra, freguesia de Alqueidão. A carne foi enterrada na montureira municipal da Figueira da Foz.

Mal obtenha autorização legislativa da AR

'Bloco central' quer deputados em férias para Governo fazer leis à vontade...

— alerta grupo parlamentar do PCP

O Partido Comunista Português manifestou ontem o seu receio de que «os parceiros do bloco central se preparem para que a Assembleia da República não faça outra coisa senão discutir o programa do Governo».

Na opinião do grupo parlamentar comunista, o Parlamento «será enviado para férias logo que lhe tenha arrancado, à pressão, autorizações legislativas para que seja o Executivo a fazer as leis importantes, longe das vistas da oposição e quando uma parte do País está de férias».

Numa conferência de Imprensa, deputados do PCP, liderados por Carlos Brito, denunciaram que «a nova coligação PS/PSD não tem rebuço de copiar e continuar também neste aspecto a orientação da AD, regredindo a Assembleia da República a um gabinete de carimbo de autorizações e a uma câmara de ratificação da legislação governamental quando a oposição quiser discuti-la».

«O método anunciado para a elaboração da nova lei da delimitação de sectores constitui um testemunho deste futuro comportamento», frisou Carlos Brito.

O grupo parlamentar do PCP entende que, depois de quatro meses de inactividade parlamentar, a sessão legislativa agora iniciada deveria prolongar-se até 31 de Julho, para se ocupar de «medidas eficazes, designadamente para rectificar os erros e medidas mais gravosas cometidas pelo Governo de direita».

Não dar tréguas ao novo Governo

Nesse sentido, o PCP promete «não dar tréguas ao Governo do bloco central» e seleccionou sete projectos de lei para a primeira reunião da nova Assembleia (no dia 9), o que já foi indeferido pelo actual presidente do Parlamento, com a alegação de ser matéria da competência da presidência da mesa, a eleger quarta-feira.

São eles, os que «revogam o tecto salarial e a legislação em vigor sobre os contratos a prazo; o projecto sobre a extracção e comercialização da cortiça; o projecto que cria o concelho de Vizela e os três projectos sobre a maternidade».

Nos próximos dias, os comunistas apresentarão mais 23 projectos, na área do trabalho, economia, agricultura, poder local, saúde, segurança social e outros.

O PCP tenciona apresentar projectos sobre a instituição de um sistema garantindo o pagamento dos salários em atraso (que afecta já cem mil trabalhadores); garantia dos direitos dos trabalhadores da Função Pública revogando o decreto do quadro de excedentes; alterações ao código do processo de trabalho; e um projecto sobre a entrada em funções dos representantes dos trabalhadores eleitos para a gestão das empresas do sector empresarial do Estado, eleitos há quarenta meses.

Também a defesa das empresas públicas, a revogação da lei sobre aumentos de rendas comerciais, a abolição da taxa do vinho sobre a produção (abrangendo 350 mil produtores) e a suspensão das execuções fiscais contra as UCP's/Cooperativas se contam entre esses projectos.

Na área do poder local, o PCP destaca o reforço dos direitos dos eleitos autárquicos e a delimitação das áreas de investimento, além de, na saúde, quatro revogações de legislação para repor a lei do Serviço Nacional de Saúde.

O PCP tem outros projectos, nomeadamente medidas de defesa da Anop, criação da Faculdade de Direito do Porto, leis sobre armas nucleares em território nacional, Plano Nacional da Habitação, sistema educativo e várias iniciativas de fiscalização da actividade do Governo.

Balsemão em hora de despedida...

"Muito ficou por fazer mas balanço é positivo"

«Bastante completo o grau de cumprimento do programa de Governo». Foi assim que Pinto Balsemão caracterizou ontem a actuação do executivo AD, que agora termina as suas funções.

Rodeado de todos os seus ministros, Pinto Balsemão lembrou numa breve intervenção os três objectivos de regime que o oitavo Governo definiu como «essenciais»: Revisão constitucional, adesão à CEE e a recuperação económica e regeneração financeira.

Depois de lembrados os objectivos, Pinto Balsemão sublinhou a feitura da revisão constitucional, o facto de se ter definido Portugal «sem ambiguidades, como país europeu e de vocação atlântica» e ainda «o objectivo de regime» que constituiu, disse-o, a adesão portuguesa ao Mercado Comum.

Balsemão admitiu contudo, que «muito ficou por fazer», pois «nenhum Governo jamais se dará por satisfeito» e «nas condições vigentes em Portugal e no mundo, qualquer programa de Governo ficará sempre por cumprir totalmente».

No preâmbulo do balanço, fornecido a todos os elementos do Executivo e aos órgãos de Comunicação Social, Pinto Balsemão, afirma que «há, no plano nacional deficiências estruturais que eternizam o provisório, há males congénitos que paralisam a execução do que foi decidido, há uma predominância do Estado que prejudica a indispensável libertação da sociedade civil».

No entanto, o oitavo Governo deu «o seu contributo para encontrar soluções estáveis e resolver os problemas reais» – sublinhou Balsemão – «apesar de várias deficiências e das dificuldades originadas por uma coligação que foi mudando de projecto e apesar, também aqui, de algumas das próprias pessoas que o integraram».

Pinto Balsemão, admitiu na sua equipa a existência de «alguns conflitos»,mas invocou a teoria hegeliana de não haver progresso sem dialéctica, o que não o obriga a ser marxista» – como frisou.

Ao afirmar que o seu Governo «emerge como uma instituição», considerou que «a instituição é mais importante que os homens», pelo que todos se «devem orgulhar de nela ter estado, como ainda de estarem presentes num futuro, seja mais ou menos próximos.»

Usou ainda da palavra, Ribeiro Teles, por ser, como disse, «o menos jovem», que se honrou de trabalhar no VIII Governo e de «ter colaborado numa obra importante para a institucionalização da democracia e do futuro do país».

Também Viana Baptista afirmou que, «se se somassem as partes positivas, se haveria de reconhecer estar-se diante de um grande estadista», referindo-se a Balsemão.

Por último, Basílio Horta, sublinhou o «ambiente de dignidade e solidariedade» do executivo e garantiu que, «nem sequer vamos mudar de trincheiras», pois «a comparação é o melhor barómetro dos méritos e a aferição do Governo será feita dentro de pouco tempo».

Os constituintes do oitavo executivo ofereceram a Pinto Balsemão uma salva de prata, como recordação.

CDS quer boas relações com o Governo PS/PSD

Parece ter fundamento a intenção do CDS em ser oposição «construtiva» ao Governo PS/PSD. Nomeadamente no campo da política externa, onde o CDS defende um «bom relacionamento».

Foi ontem, em S. Bento, antes do início da Comissão de Relações Internacionais do CDS, que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros defendeu, em declarações à ANOP, esse «bom relacionamento».

Para Paulo Marques, «o estilo de intervenção do CDS» no domínio da política externa «terá necessariamente de ser diferente, porque antes éramos governo e agora somos oposição».

Paulo Marques, que considera que o CDS «é agora o único partido democrático na oposição», declarou ainda esperar que da reunião da Comissão saísse «uma boa articulação entre a Comissão de Relações Internacionais, o futuro Parlamento e a presidência do CDS».

No entender de Paulo Marques, essa articulação permitirá que os deputados estejam sempre cientes relativamente a certos aspectos da política erxterna portuguesa.

Entretanto, a Comissão de Relações Internacionais do CDS passa a integrar França e Silva, que ficará responsável pelos contactos com os países da CEE e Anacoreta Correia que assumirá o cargo de vice-presidente.

Hoje no Rossio, amanhã em Beja

Manifestações a favor da Paz

Por iniciativa da União dos Sindicatos de Lisboa e da comissão de paz do concelho de Lisboa, iniciou-se esta manhã, no Rossio, uma jornada de esclarecimento da população quanto aos perigos de trânsito ou estacionamento de armas nucleares em Portugal.

A jornada, que se prolonga até às 22 horas, inclui a difusão de um manifesto alertando para a necessidade da defesa da Paz, e, também, emissões ao vivo da Rádio Paz.

Beja, capital da Paz

A partir de amanhã e até domingo, Beja vai ser a capital da Paz, graças a uma iniciativa do Movimento Nacional de Opinião Pública «Não às Armas Nucleares em Portugal», que tem o apoio da Câmara local.

A jornada começa amanhã, pelas 11 horas, com uma sessão solene no município, onde será inaugurada uma exposição sobre Hiroxima. Durante a tarde haverá debates e à noite inicia-se um ciclo de cinema e teatro alusivo à Paz.

Na sexta-feira, Beja assitirá a uma exposição de artesanato, um concerto de bandas filarmónicas, a uma visita guiada aos seus monumentos, e, à noite, à inauguração do Mastro da Paz. No sábado, o programa, que tem por lema «Não à Força de Intervenção Rápida americana em Beja, não às armas nucleares», inclui a pintura colectiva de um «Mural pela Paz», uma arruada pela cidade, jogos de futebol, corais alentajanos, um espectacular «Fogo de Campo» seguido de variedades, e uma marcha nocturna por Bejacom os «Archotes da Paz». No domingo, pelas 10 horas, far-se-á uma concentração de viaturas que desfilarão até à Base Aérea. Durante a tarde, além de um convívio cultural, usarão da palavra personalidades do CPPC e da comissão promotora. Às 17 horas proceder-se-á a uma largada de pombos.

«Ilegalidades num concurso das alfândegas

Do sr. dr. Juiz Francisco **Anónio** Caleiro, dos tribunais técnicos, **recebemos** com pedido de **publicação**, o seguinte:

«Reportando-me à local inserta na página 7 da v/edição de 4 do corrente, subordinada am título «Ilegalidades num concurso das alfândegas», solicito os v/bons ofícios, no sentido de, no tocante apenas às referências à minha pessoa, como é óbvio, ser feita a seguinte rectificação:

1 – O pedido de escusa de integração do júri do concurso para verificadores superiores estagiários é anterior à posição assumida por trabalhadores do quadro do pessoal aduaneiro técnico superior e decorreu de decisão própria, totalmente autónoma;

2 – A permanência no júri deve-se ao indeferimento do pedido de escusa por despacho da entidade competente».

Soares vai esta tarde a Belém

Confirma-se posse do Governo amanhã ao meio-dia

Continuação da pág. 1

des económicas e financeiras em ordem a lançar as bases de desenvolvimento e de justiça social».

Mota Pinto: «Uma vitória»

Sobre o último Conselho Nacional do seu partido Mota Pinto diz apenas que tanto no acordo como no protocolo adiccional não estavam contemplados «aditamentos e

modificações» que a Comissão Política considerava essenciais, e que por isso foi decidido aceitar o acordo, desde que reponderadas certas matérias «em ordem a ajustá-las aos modelos vigentes nos países da CEE».

Mota Pinto não refere, no entanto, as razões que o levaram nesse Conselho Nacional a levantar objecções à assinatura do acordo se não fossem modificados aspectos do capítulo laboral.

Vidal-Beneyto no ISCTE

A Electrónica traça o destino da Humanidade

O prof. Vidal, Beneyto, da Universidade Complutense, de Madrid, afirmou ontem, no ISCTE, que o avanço electrónico está a traçar o destino da Humanidade. «A electrónica – sublinhou – como principal vector da actividade industrial das últimas e próximas décadas, a iminente e geral informatização de maioria dos processos económicos e sociais e a invasão da sociedade pela imagem, constituem uma encruzilhada da capital para a comunicação nas três dimensões que hoje são dominantes: a informática, a telemática, a transmissiva e a audiovisual».

Referindo-se, concretamente, àquele avanço electrónico, José Vidal-Beneyto afirmou que «o Japão está a traçar o nosso destino». A propósito, deu conta de duas experiências, que estão a ser desenvolvidas no Japão, sobre comunicação integrada e interactiva, uma na periferia de Tóquio e a outra em Osaka.

Enquanto a electrónica invade todos os aspectos da vida humana, começa a assistir-se a uma redução da audiência televisiva. «Nos países ditos mais industrializados há um cansaço do consumo televisivo» – frisou Vidal-Beneyto.

Contra o mito da objectividade

Antes desta conferência, subordinada ao tema «A sociedade da comunicação», aquele catedrático, que é presidente do Comité de Comunicação, Conhecimento e Cultura da Associação Internacional de Sociologia, teve um encontro com jornalistas profissionais, durante o qual rebateu o mito da objectividade. «A realidade não é neutra em relação a quem a reproduz. Há uma pré-determinação dos modos de percepcionar o real». Neste contexto, disse Vidal-Beneyto, a honestidade em Informação compreende não só a transmissão dos dados físicos, objectivos, do facto que é visto, mas também o direito a cada um ter um conhecimento pessoal, próprio, sobre a realidade. A sua visão ideológica.

Vidal-Beneyto rebateu também o conceito de «opinião pública», sublinhando que aquilo que existe «são espaços públicos de referência dominante».

Parlamento reabre esta tarde

O Parlamento reabre esta tarde para eleição da Mesa da Assembleia. Conforme noticiámos, ontem, o novo presidente será Manuel Tito de Morais, a única candidatura concorrente ao lugar.

Entretanto, também esta tarde, todos os grupos parlamentares irão eleger os seus líderes. Segundo informações colhidas, esta manhã, pelo DL, os eleitos deverão ser: Sottomayor Cardia (PS) conforme já ontem anunciámos; Vítor Crespo (PSD); Carlos Brito (PCP) e Lucas Pires (CDS).

EST.os RODRIGUES & RODRIGUES, SARL

AVISAM OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES DE QUE TERÃO OS SEUS ESTABELECIMENTOS ENCERRADOS NO PRÓXIMO SÁBADO, DIA 11 DE JUNHO

Sede: Rua Nova do Carvalho, 66 — 1104 — Lisboa CODEX
Telf: 372021/372221
Telex 43517 — RERP

Fábrica: Praça Aires de Ornelas, 3/D
Lisboa
Telf: 838356/7

O patrão NATO perfila-se no horizonte

DOSSIER ...QUANTO A TROPA VAMOS MAL,

Do "Chico" às tropas especiais:

Sinal dos tempos: de entre os milhares de jovens que, anualmente, ingressam no Serviço Militar Obrigatório, um pequeno número fica na tropa depois do «SMO». Qual o motivo porque o fazem? Tudo indica que, na maior parte dos casos, os movem dificuldades económicas: o futuro incerto, a quase certeza de que, finda a tropa, se inicia uma difícil procura de emprego, leva-os a preferirem o quartel, onde, ao fim de cada mês, os espera um salário certo... Os depoimentos que recolhemos junto dos que «meteram o Chico» (como é conhecida esta opção, na gíria militar), confirmam o que dizemos: o desemprego é a causa principal desta «escolha de carreira», mesmo para aqueles que nem inicialmente nem durante o seu «SMO» se sentiram especialmente identificados com a vida e os valores militares.

Clara Viana

ESTE fenómeno verifica-se tanto na tropa dita «normal» como nas «especiais», apesar destas últimas constituírem, para a maioria, e à partida, uma espécie de pesadelo que se deseja afastar desde a inspecção. Ir parar aos Comandos ou aos Fuzileiros, mas sobretudo aos primeiros, é comummmente um «azar» que se tenta evitar recorrendo a expedientes clássicos, geralmente votados ao insucesso.

Porém existem igualmente «vocações» para as tropas especiais — parte das quais são escoadas pelo regime de voluntariado que, em todas, coexiste com a incorporação obrigatória (salvo nos «páras», onde só existem voluntários). Para os que as recusam como para os que as preferem, fazer a tropa ali é pertencer a uma élite — a élite dos melhor preparados militarmente, a elite dos que, em princípio, devem ver no serviço militar o «mais alto valor» da existência.

São quatro as tropas especiais das Forças Armadas portuguesas: os pára-quedistas, os fuzileiros, os comandos e os «rangers», ou O.E. (operações especiais). No centro dos «rangers», em Lamego, não é fornecida instrução: só ali são colocados os que já fizeram a recruta.

O critério que preside à colocação de jovens nas tropas especiais é o do perfil físico. Segundo o Estado-Maior do Exército, a ele acrescenta-se «a vontade» dos jovens, que seria especialmente tida em conta na passagem da instrução para a especialidade de Comando. No entanto, um dos jovens com quem falámos e que, exactamente, foi soldado no Regimento de Comando da Amadora, afirma que nem ele nem a maioria dos que com ele lá foram colocados tinha manifestado qualquer desejo de para lá ir.

Acidentes

Vejamos o caso dos Comandos um pouco mais de perto: a instrução nesse regimento reparte-se especialmente entre a Amadora e Santa Margarida. Aqui, segundo o mesmo jovem, é feita a «prova de choque»: três dias de marcha ininterrupta, noites interrompidas por tiroteio simulado... Os instruendos passam cerca de um mês encerrados num universo de quartéis: «Quando eu voltava de Santa Margarida era sempre com a impressão de que tinha chalado.... Foi aí, conta-nos, que um soldado deixou cair o cinturão durante um exercício: o instrutor disparou um primeiro tiro que não lhe acertou, e um segundo que o apanhou num calcanhar...

Mas também na Amadora — e o nosso homem esteve lá há três anos — as «brincadeiras» com disparos eram frequentes. Nas sessões de Ginástica de Aplicação Militar, por exemplo, os exercícios eram controlados por um instrutor armado com uma espingarda de pressão de ar. Quando um soldado se enganava, levava um «tirinho» que, na maior parte das vezes, não tinha consequências de maior. Uma vez, porém, um desses «tirinhos» cegou um recruta, porque o soldado fez um qualquer movimento imprevisto ao querer defender-se...

No Estado-Maior do Exército, garantem-nos que o número de acidentes graves não é significativo. E quando os há — dizem-nos — e são detectados, instaura-se sempre o respectivo inquérito. Um dos jovens sargentos com quem falámos também nos diz que não se verificam, pelo menos no seu quartel, acidentes graves com frequência. Quanto à instauração de inquéritos, o nosso ex-comando conta que de facto, enquanto lá esteve, se abriram inquéritos aos acidentes nos casos por ele relatados. No entanto, quando de lá saiu ainda não se conheciam resultados de nenhum...

A questão para que apontam alguns desses acidentes é a da utilização, nas recrutas, de bala real em vez de bala de salva.

O sargento com quem falamos diz-nos que, na instrução das tropas «normais», raramente é utilizada bala real. Pelo contrário, o ex-comando diz-nos que, enquanto esteve no Regimento, apenas uma vez se usou bala de salva. De resto, tudo foi feito com fogo real.

Porque hoje é sábado

No Regimento de Comandos, o ritmo imposto durante os quatro meses de instrução (um de recruta e três de curso) chega a ser «alucinante», segundo o depoimento que recolhemos.

Oficialmente o dia começa às 6 da manhã, com a alvorada. A primeira formatura tem lugar às 6 e 45. Às 7 estão a tomar a primeira refeição do dia, e às 8 já é hora de nova formatura. O primeiro período de instrução vai das 8 e 30 às 12 e 30. Depois, nova formatura e almoço. Das 14 às 18 horas, novamente instrução. Depois, até às 21 e 30, o jantar e o recolher. Mas este é apenas o horário oficial...

Para além dele, as noites são permanentemente interrompidas ou porque se é de novo chamado à parada, ou porque a instalação sonora se põe a transmitir gravações de gritos e disparos.

Ao nosso relator foi distribuída, logo de entrada, uma folha intitulada «A instrução que vais receber», onde se dizia o seguinte: «A instrução a que te irás sujeitar desenrolar-se-á, na sua maior parte, sem que conheças o seu horário ou até a sua natureza. Isto quer dizer que durante 24 horas do dia estarás pronto, à mais pequena indicação, a apresentares-te no local de formatura do teu grupo ou onde te for indicado (...) O imprevisto e a surpresa são portanto características da instrução que vai ser ministrada».

As licenças de saída ao sábado e domingo só são dadas de 15 em 15 dias, o que cria uma verdadeira «psicose de saída». Além disso, a instituição também gosta de rir: nos fins-de-semana em que se ficava no quartel, «era ligada a aparelhagem sonora que, a partir de sexta-feira e prolongando-se durante o dia seguinte, transmitia o poema de Vinicius de Morais «O dia da criação», onde se diz repetidamente «... porque hoje é sábado...»

Praxes

A autoridade também se impõe através das «praxes», e a mais conhecida, de entre estas, é a de pôr o recruta «a encher», isto é, a fazer flexões. Em alguns quartéis, segreda-nos o jovem sargento, está-se a acabar com as praxes, e passou a recorrer-se quase só às punições previstas no Regulamento de Disciplina Militar. Mas o «encher» e outras praxes não são usados apenas como castigo: nos Comandos e na Polícia do Exército, por exemplo, a distribuição da correspondência é sempre acompanhada de flexões, quer dizer: os que recebem carta são postos «a encher» antes de as terem na mão.

Dizem-nos, com a benevolência que perdoa os excessos, que as praxes são um «tique do passado», que tem o seu equivalente, na vida civil, aos tratamentos especiais dados aos caloiros nos ambientes estudantis retrógrados.

Outro tique do passado seria também, nesta perspectiva, o inimigo imaginário que, como referimos num outro artigo, continua a ser, frequentemente, o «terrorista». Nos comandos, este «TIQUE» é rei. Segundo o nosso relator, ele era mesmo enriquecido pelas intermináveis narrativas, na parada, dos feitos de guerra dos instrutores (raramente milicianos) em África.

Um outro jovem, que foi tropa no Regimento de Transmissões, em Lisboa, conta que nesse quartel continuavam, quando ali passou, afixados nas paredes da sala de soldados as mesmas fotos, as mesmas palavras de ordem e desenhos utilizados pela Acção Psicológica antes do 25 de Abril.

Verdade seja dita: existem variantes de inimigo. Dois que foram oficiais milicianos citam-nos um curioso «bloco laranja, vindo de leste». Também aqui, a estratégia aprendida era a de defesa contra um «inimigo exterior». Quanto ao nosso sargento, ele diz-nos que o inimigo é geralmente abstracto, dependendo geralmente a sua definição da pessoa que dá a instrução.

NATO

Um dos oficiais milicianos sublinhou-nos a importância da «perspectiva NATO», na tropa portuguesa. Ele concorda com os outros sobre a duração excessiva do «SMO» neste tempo de paz, mas faz notar que, enquanto Portugal estiver integrado na NATO, não deverá ser possível questionar, nem o tipo de preparação militar fornecida, nem mesmo a duração do «SMO». Segundo a mesma fonte, é exacta-

Comandos em acção no meio da população civil: o sindroma da «intervenção» levanta o problema da delimitação rigorosa do âmbito, natureza e funções das tropas especiais

Como se fosse uma conclusão

UM inventário parcelar de situações vividas pelos milhares de jovens portugueses que, de ano em ano, aceitam ser incorporados no Serviço Militar Obrigatório — eis, neste terceiro e último dia da sua publicação, uma síntese possível deste «dossier» DL.

Portugal foi sem dúvida, depois do 25 de Abril, o país europeu onde mais se falou de tropa — e de tropa numa perspectiva positiva. Mas as relações entre os militares e o poder, a história atribulada do MFA e o post-25 de Novembro, com a sua vontade de «normalização», têm impedido que a questão militar seja colocada, entre nós, à luz do que o artigo 276 da Constituição significa para a quase totalidade dos jovens do país.

O serviço militar deve ou não ser obrigatório? Quantos meses deve ele durar, em tempo de paz? As tropas especiais justificam-se porquê? Deve ou não o ingresso nelas ser feito exclusivamente com base no voluntariado? A Assembleia da República pretende, ou não, considerar com urgência a definição do estatuto do Objector de Consciência? E, ainda sobre tal estatuto, quer a Assembleia saída das legislativas antecipadas aproveitar o texto proposto por Freitas do Amaral quando ele era ministro da Defesa? As perversões e distorções do quotidiano nos quartéis são inerentes à instituição militar, ou pelo contrário podem e devem ser enviadas, para que as Forças Armadas possam alterar, para melhor, a sua imagem actual? O Serviço Militar Obrigatório seria o mesmo se Portugal se desligasse da NATO e passasse a definir-se como um país independente da política de blocos?

Eis algumas das questões que aqui levantámos. Mais do que procurar respostas para elas, tentámos abordá-las de um ponto de vista próximo do cidadão comum,e sobretudo do cidadão jovem, que tem a tropa diante de si e desejaria, porventura, vivê-la de um modo diferente. Do ponto de vista que aqui deixamos, a opinião pública e os poderes civis não podem, sobretudo desde que a revisão do texto constitucional alargou o seu poder sobre a instituição militar, continuar a praticar a política da avestruz em relação ao que se passa no universo fechado, e geralmente concentracionário, dos quartéis.

Os políticos sabem que, do próprio seio da instituição militar, têm surgido desde 1975 vozes que representam uma vontade de mudança no tocante à lei do «SMO»! E sabem também que, independentemente das boas relações que têm, nos últimos anos, mantido com essa instituição, os problemas por ela levantados assumem frequentemente forma de escândalos. O «SMO» é uma questão nacional, cuja resolução está nas suas mãos. Terão eles capacidade para, nesta matéria, legislar e governar com os olhos postos nos interesses dos cidadãos jovens do País?

...QUANTO A TROPA VAMOS MAL, OBRIGADO

3

o surgimento da "vocação" militar

mente o facto de Portugal ter reforçado as suas ligações com aquele bloco militar que tem provocado o «endurecimento» da instrução nos quartéis. A NATO funciona como uma espécie de «Internacional», com os seus padrões próprios, muito mais exigentes do que os padrões médios portugueses.

Finda a guerra e passados os «anos difíceis» do pós-25 de Abril, a instituição militar portuguesa estaria agora a tentar adaptar-se, à custa de dureza e de disciplina, a uma modernidade que a ultrapassa quer em experiência, quer em meios, quer em objectivos globais. Nesta perspectiva, as Forças Armadas portuguesas limitam-se a tentar parecerem-se, aproveitando a sua experiênécia de guerra de mato e de guerrilha, com as sua parceiras no bloco, sendo que, nesse contexto, a possibilidade de conflito volta a aparecer no horizonte, ou está, pelo menos, muito mais presente.

Esta pressão internacional vem juntar-se à tendência para a rediciplinação das Forças Armadas no pós-25 de Novembro, dirigida por militares conservadores, e acaba por se transformar na única ideia condutora que, face à rotina e ao marasmo gerais, dá «novo ânimo» ao espírito militar.

Segundo este ponto de vista, que se refere à problemática da tropa no seu registo mais global, a perspectivação do serviço militar numa óptica independente e de maior aplicação às necessidades do País supõe a saída de Portugal da NATO e a sua passagem a uma posição de neutralidade ou de não alinhamento com blocos internacionais. Para alguns dos que «meteram o Chico», esta é porventura uma via de reflexão rica de ensinamentos e de consequências — embora a questão seja eminentemente política e dependa, fundamentalmente, das opções do Governo e da Assembleia da Rerpública.

O «Chico»

Sejam quais forem os problemas postos à duração do «SMO», à sua natureza e utilidade, é um facto que a tropa também funciona, como vimos, enquanto instituição fornecedora de emprego. Todos os jovens por nós abordados nos dizem que, nos seus cursos, houve sempre quem seguisse a vida militar, mesmo entre quem tinha dela a pior impressão. Um dos sargentos diz-nos que foi a falta de garantias de emprego que o levou a prolongar a sua estadia na instituição, através de sucessivos contratos.

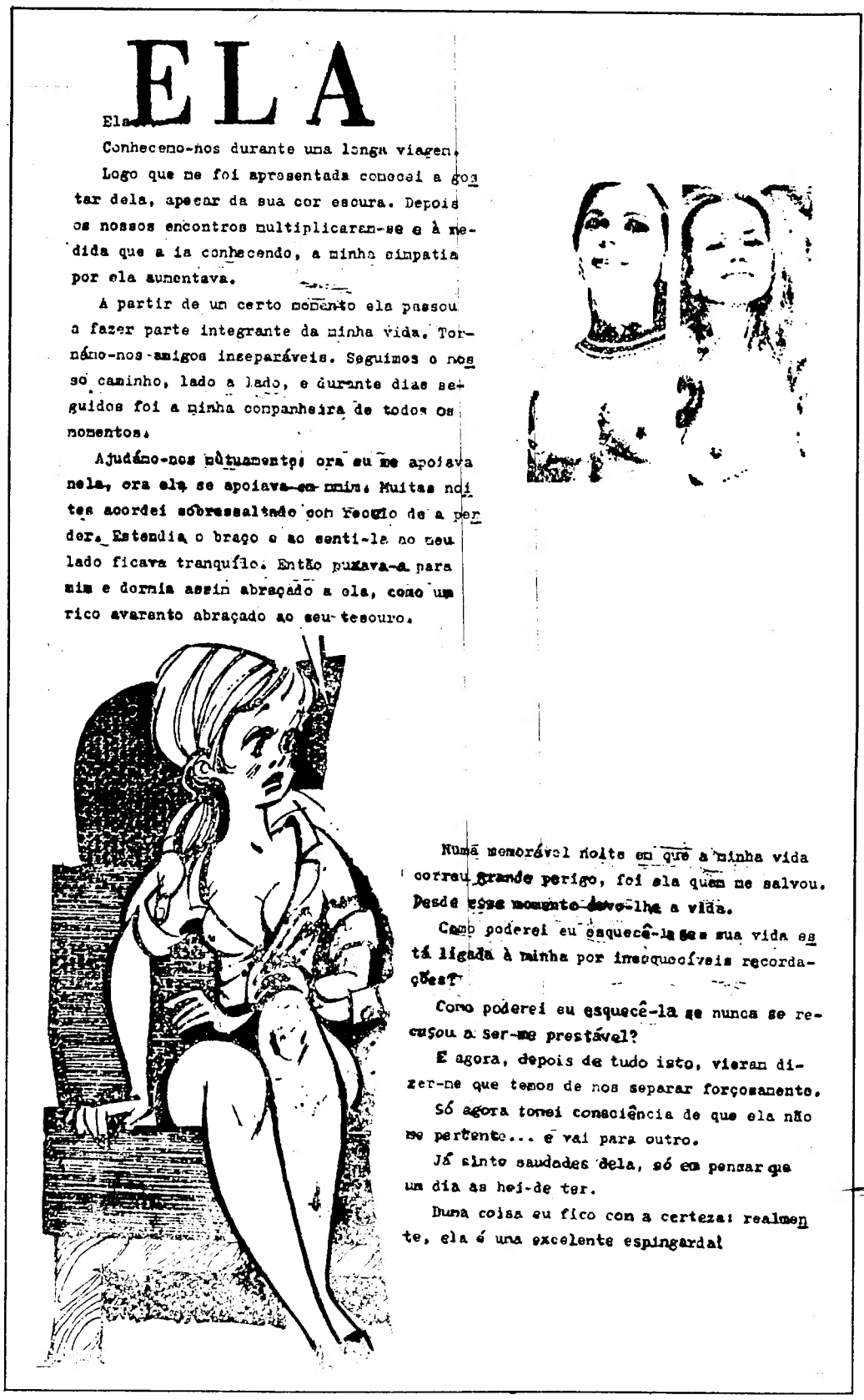
Estes jovens podem manter-se na tropa, como contratados, durante cinco anos, findos os quais têm de decidir ingressar, ou não, no quadro permanente. Se decidem ficar, têm de passar pelo Curso de Formação de Sargentos (na Escola de Sargentos do Exército), ou pela Academia Militar. A ambos podem concorrer até aos 27 anos.

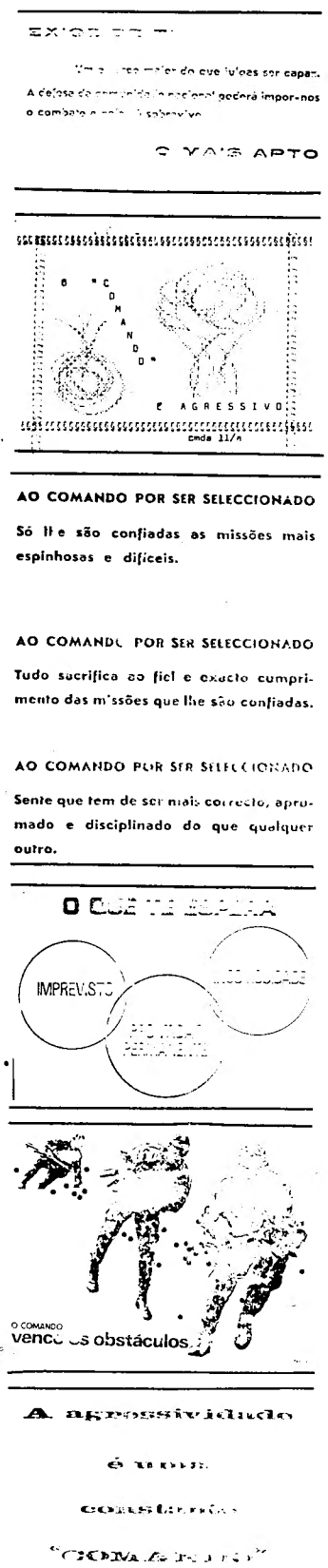
Segundo os nossos entrevistados, à incerteza quanto a emprego junta-se como «motivos para ficar», o facto de não terem terminado ou sequer prosseguido, na tropa, os seus estudos. O atraso na entrada no mundo do trabalho e o facto de, geralmente, saírem da tropa sem qualquer qualificação profissional acrescentada à que possuíam quando nela entraram, acabam por se transformar em razões para não abandonar o quartel. Em certa medida, gera-se um «medo de sair» equivalente ao vivido por todos quantos permanecem longamente em instituições asilares, que lhes oferecem, apesar de repressivas, certas «protecções».

Obviamente, há um pequeno número que segue para o quadro permanente motivado pela propaganda televisiva ou por outra sedução.

O sargento que «meteu o Chico» garante-nos que os espera a frustração, porque, uma vez adquiridas as especialidades, serão colocados, na sua maioria, no cumprimento de funções que nada têm a ver com a formação técnica que receberam...

C.V.





Materiais de propaganda e de formação, distribuídos aos instruendos no Regimento de Comandos da Amadora

Também eles estão

nas mãos dos deputados

Objectores de consciência continuam sem estatuto

O direito à objecção de consciência foi consignado na Constituição de 1975 e permanece na actual lei fundamental do país. Apesar de terem sido aprovados, em Janeiro de 1982, os quatro projectos de estatutos de objectores de consciência apresentados na Assembleia da República, estes continuam sem um diploma que defina, por completo, a sua situação. Os que invocam o estatuto de objector no que respeita ao serviço militar sabem, apenas, e porque tal está consignado na actual Constituição, que terão que prestar um «serviço cívico de duração e penosidade equivalente à do serviço militar». Formulação que foi aprovada por unanimidade pelos deputados mas que é contestada, por exemplo, pela Associação Livre de Objectores de Consciência (ALOOC). Entretanto, e enquanto se espera pela nova Assembleia, a quem competirá aprovar o texto síntese elaborado a partir dos quatro projectos aprovados em 1982, os cerca de 15 mil objectores existentes continuam sem uma situação definida o que, entre outras consequências, lhes acarreta enormes dificuldades na obtenção de empregos.

Os projectos apresentados na Assembleia da República (PS, ASDI, UEDS e governo) eram praticamente coincidentes, existindo, no entanto, entre eles, uma diferença sensível respeitante à definição da instituição a quem competia a atribuição do estatuto de objector. Enquanto o PS e o governo preconizavam que tal competência era de natureza judicial e competia ao tribunal da comarca da residência do interessado, a UEDS e a ASDI propunham que tal atribuição fosse feita por Juntas de Objecção de Consciência que funcionavam junto de cada DRM. Aprovados na generalidade, os projectos baixaram a uma comissão a quem competia a elaboração do texto síntese. Apesar de este não ser ainda conhecido, um responsável da ALOOC afirmou-nos que o texto aí feito é basicamente igual ao anteprojecto do governo, que foi elaborado por Freitas do Amaral.

A confirmar-se esta informação, a objecção de consciência só é reconhecida se motivada por razões de ordem religiosa, moral e filosófica e os objectores, embora fiquem isentos do serviço militar armado, têm o dever de prestar serviço militar não armado ou serviço cívico adequado à sua situação, os quais terão duração e penosidade idênticas às do serviço militar armado. No mesmo projecto preconizava-se, como referimos, a atribuição, por via judicial, do estatuto de objector.

Sobre este projecto, a ALOOC, afirmou-nos um dos seus responsáveis, considera que ele «visa mais a repressão total de um direito fundamental, do que reconhecê-lo», para além de «não respeitar a liberdade de consciência» e de «ir contra a declaração universal dos direitos do homem e resoluções da ONU»! A ALOOC já anteriormente tinha expressado o seu repúdio pelo chamado «serviço militar não armado» pois considera que este é incompatível com a objecção de consciência. Do mesmo modo, aquela Associação tinha também manifestado o seu desacordo quanto à atribuição, por via judicial, do estatuto de objector.

Para a ALOOC, o serviço militar, no caso dos objectores, deve ser substituído por um serviço cívico civil, se ele for, entre outros aspectos, constituído por tarefas civis não objectáveis, distinto das Forças Armadas e militarizadas e integralmente respeitador de todos os princípios de cada objector.

«Regras» em vigor

Reconhecido em numerosos países, o direito à objecção de consciência tem sido também abordado em resoluções internacionais. Entre elas contam-se uma declaração do Concílio Ecuménico Vaticano II, de 1965, uma resolução, de 1967, da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa e a Acta de Helsínquia. Em Portugal, como já referimos, aquele direito foi, pela primeira vez, consagrado em 1975. Entretanto, e como eram muitos os casos de objectores, o então Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas fez sair um despacho, que continua em vigor, e no qual se exigem duas testemunhas que confirmem que o interessado, devido a escrúpulos de consciência motivados por crença religiosa ou razões de ordem moral, sempre se mostrou contrário à prática de actividades de índole militar.

O referido despacho esclarece ainda que os jovens que apresentarem essa prova, serão declarados **provisoriamente**, objectores de consciência e adiados de incorporação até decisão nos termos do Estatuto de Objectores de Consciência».

Entretanto, e enquanto a sua situação não se encontra definida, os objectores estão dependentes do comportamento em vigor nos DRM's a que se dirigem. Assim, e segundo nos afirma o responsável da ALOOC, se há distritos de recrutamento que «de uma forma exemplar montaram um serviço próprio de recepção de declarações e que esclarecem o objector sobre a sua situação provisória», outros há onde tal não se passa. Nestes, diz-nos aquele responsável, não se dá informações e, não raras vezes, insultam os objectores». O mesmo se passa — acrescenta — na generalidade das inspecções e dos quartéis, onde desde o insulto à agressão psicológica, à agressão física e à prisão, tudo já aconteceu».

C.V.

Eleições na Grã-Bretanha

Sondagens dão vitória folgada à liderança de Margaret Thatcher

As sondagens e os «politólogos» predizem para Margaret Thatcher, amanhã, um plebiscito, que em geral é atribuído tanto à sua forte personalidade e ao seu estilo «presidencial» como às bem patentes fraquezas do Labour.

As últimas sondagens publicadas antes da votação de amanhã prevêem que 44 a 47 por cento dos votos irão para os conservadores, assegurando-lhes uma maioria da Câmara dos Comuns, como nunca se viu de há cinquenta anos para cá.

Duas das três sondagens dão à aliança centrista, Liberais-Sociais Democratas, com 29 por cento dos votos, o segundo lugar nas preferências dos eleitores, o que poderia fazer com que o «Labour» perdesse o seu actual papel de principal partido da oposição.

Mas, com o escrutínio maioritário a uma volta, para que os trabalhistas possam ser suplantados em número de lugares, seria preciso que a aliança colhesse 34 a 36 por cento dos votos. Como fez notar a sra. Shirley Williams, um dos líderes sociais-democratas, «poderemos muito bem termos mais votos do que o Labour e apenas um décimo do número dos seus lugares».

Perante estes prognósticos desfavoráveis, o «Labour» denunciou a «falsificação» dos cálculos publicados pelos «medias».

Os analistas políticos, no seu conjunto, favoráveis ou não à sra. Thatcher, atribuem à sua determinação, à sua autoridade, ao êxito da sua réplica nas Malvinas, a popularidade de que goza, muito mais do que às suas ideias ou aos seus resultados, em suma medíocres, da sua política económica, com exclusão da inflação baixada para 4 por cento. Muitos políticos falam de «nanny complex», o «complexo da governanta» que teria atingido de súbito todos os imgleses que, tidas as coisas de outra maneira, desejam um «leadership» musculado neste período de crise.

Durante a sua campanha, a primeira-ministra não lhes fez qualquer promessa precisa para reduzir o desemprego, que atinge na Grã-Bretanha o número recorde de mais de três milhões de pessoas.

Margaret Thatcher não escondeu que pretendia reduzir o poder das direcções sindicais, diminuir as despesas públicas, reprivatizar numerosas empresas nacionalizadas, em resumo, distanciar-se do «estado-providência».

Mas, segundo os analistas políticos, é sobretudo o comportamento «suicidário» do Partido Trabalhista que conduz a sra. Thatcher ao pináculo. O editorialista do «Guardian» (Liberal) fala mesmo de «traição do povo, ao qual foi negada uma opção real à esquerda».

Primeiro réu, Michael Foot, líder do Partido, que terá 70 anos em Julho próximo. Trata-se de um intelectual de valor que se inscreve na grande tradição dos progressistas britânicos. É acusado de ter deixado a ala esquerda impor um manifesto que releva mais do prospecto militante do que de um programa de governo crível aos olhos do eleitorado trabalhista moderado.

Esse programa prevê o desarmamento nuclear unilateral, a saída do Mercado Comum e sobretudo a criação de dois milhões de empregos em cinco anos, o que faz recear o regresso a uma inflação galopante.

Por outro lado, a campanha trabalhista foi recheada de «gaffes». Denis Healey, líder dos moderados do «Labour», acusou a sra. Thatcher de «glorificar-se com os massacres» das Malvinas, e depois retractou-se perante a indignação geral assim provocada. Neil Kinnock, um dos possíveis sucessores de Foot, reivindicou na segunda-feira exclamando «é pena que para provar que a primeira-ministra tem tripas (maneira de dizer, em inglês, que tem coragem), tenha sido preciso que os soldados britânicos perdessem as suas nas Malvinas».

Trabalhos prosseguem em Belgrado

Divergências Norte/Sul pairam sobre a CNUCED

A necessidade de medidas políticas que reactivem o desenvolvimento dos países pobres e a economia dos países industrializados foi reafirmada ontem, em Belgrado, no segundo dia da sexta reunião da Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED).

O secretário-geral da organização, Gamani Corea, manifestou dúvidas sobre a tese norte-americana de que a economia dos países industrializados está em recuperação, enquanto o presidente argentino considerou que a situação económica internacional reduziu a margem de manobra dos «governos e representantes económico-sociais».

O general Reinaldo Bignone apresentou aos 3000 delegados presentes no centro Sava de Belgrado a «plataforma de Buenos Aires», programa elaborado pelo chamado «grupo dos 77», na reunião efectuada no passado mês de Abril na capital argentina.

Para o chefe de Estado argentino, só um desenvolvimento equilibrado de todos os povos da Terra poderá resolver em profundidade a actual crise económica, «pois da properidade dos países em desenvolvimento depende a dos desenvolvidos».

Não existem actualmente correntes multilaterias de comércio e o proteccionismo dos ricos recorda o da crise de 1929 – sublinhou o presidente argentino.

O «grupo dos 77» constituído actualmente por 125 países em vias de desenvolvimento concluiu na reunião efectuada na capital argentina que a crise económica é a mais perigosa e generalizada desde os anos 30 e constatou que os preços das matérias-primas são os mais baixos desde há 50 anos.

Na sua plataforma, indica que os países desenvolvidos fecham cada vez mais os seus mercados e fazem com que seja insustentável o défice das balanças de pagamentos dos países «pobres» e as suas dívidas externas.

«Não-sistema»

Os países do «grupo dos 77» assinalam no documento de Buenos Aires que as causas de que «sofrem os países em desenvolvimento» estão no facto de o sistema económico actual ter «todas as aparências de um não-sistema».

Como consequência e dada a crescente sobreposição das economias nacionais e a desigualdade das actuais relações económicas, pedem uma estreita interacção para desenvolver os sectores de matérias-primas, energia, comércio, desenvolvimento, moeda e finanças, que conduzam a estruturas económico duradouras.

Em relação ao que implicitamente sustentam os Estados Unidos, o «grupo dos 77» indica na sua declaração que «nenhum país pode por si só fazer andar a economia mundial» e condena sem paliativos o estrito liberalismo económico.

As divergências evidenciadas pelo secretário-geral da CNUCED sobre a recuperação económica revelaram-se também na estratégia para sair da crise.

Por este motivo, o influente jornal jugoslavo «Politika» sublinhou em editorial os temores reinantes na conferência sobre uma possível confrontação Norte/Sul.

Confrontação

«Devido ao carácter complexo das circunstâncias económicas internacionais, a conferência pode tornar-se num cenário de conflito no qual se ponham em evidência as divisões políticas.»

As divergêncis entre países industrializados e em vias de desenvolvimento são bem patentes.

O «grupo dos 77» entende que as relações económicas internacionais e o desenvolvimento são garantia de paz e de estabilidade e defende o desanuviamento mundial, o fim da corrida aos armamentos e medidas eficazes de desarmamento.

Os 125 países africanos, asiáticos e ibero-americanos, que durante a década de 70 investiram e pouparam mais do que os industrializados, perderam desde 1980 mais de 200 mil milhões de dólares e têm que pagar 130 mil milhões de dólares como serviço anual da dívida acumulada.

Acusam disso as «políticas retrógradas» dos países industrializados e afirmam ser necessário o auxílio público ao desenvolvimento, a reforma monetária internacional, alterações no sistema comercial internacional e o reforço do mercado das matérias-primas.

Os países industrializados afirmam que a sua recuperação económica arrastará a dos restantes países, mas para o secretário-geral da CNUCED «os dados da recuperação são poucos e frágeis» e «o que está claro é que a estagnação continua».

ESPANHA
PRAIAS
VOOS DIRECTOS PARTIDAS GARANTIDAS
PREÇOS DESDE
Palma de Maiorca 19.150$
Ibiza 28.200$
Las Palmas 21.600$
Tenerife 27.900$
Torremolinos 3.350$
EM AUTOPULLMAN
Benidorm 14.860$
EM AUTOCARRO
Costa del Sol 420$
Benidorm 830$
REALMENTE OS MELHORES PREÇOS
COMPARE O NOSSO PROGRAMA
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Recomeço das START

EUA apresentam hoje novas propostas

O presidente Ronald Reagan anunciará às 15h00 tmG (16h00 de Lisboa) de hoje as novas propostas americanas nas negociações com a URSS sobre a redução das armas estratégicas (START), que recomeçam também, hoje, em Genebra, anunciou a Casa Branca.

Numa declaração a fazer na Casa Branca, o presidente Reagan deverá divulgar as modificações que decidiu introduzir na sua proposta inicial durante uma reunião do Conselho Nacional de Segurança que ontem decorreu e que foi seguida por uma série de conversações com os responsáveis do Congresso sobre a questão.

A maior parte dos parlamentares que se pronunciaram depois dessas discussões declararam-se satisfeitos com os novos elementos avançados por Ronald Reagan e consideraram que o chefe da Casa Branca dá provas de uma «moderação» susceptível de permitir um progresso em tais negociações.

O presidente Reagan indicou que colocará a posição americana de acordo com as recomendações da Comissão Scowcroft sobre as armas estratégicas. Esta preconizou, designadamente, que se tome mais em conta o número de ogivas nucleares que o de mísseis.

Espera-se que o presidente decida, nomeadamente, aumentar o limite máximo de 850 mísseis intercontinentais preconizado – tanto em relação à União Soviética como aos Estados Unidos – nas suas propostas iniciais nas negociações START, feitas há um ano.

Sessão da NATO

O secretário do Estado americano, George Shultz, chegou ontem à noite a Paris a fim de participar na sessão ministerial da Primavera do Conselho Atlântico e de conferenciar com o presidente francês, François Miterrand.

Shultz, que será recebido amanhã de manhã pelo chefe do Estado francês, está bastante esperançado em que os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO reafirmarão firmemente e sem ambiguidade o seu apoio à decisão da Aliança. Quanto à instalação dos euromísseis a partir de Dezembro de 1983, em caso de malogro das negociações de Genebra, a reunião é considerada por Washington particularmente significativa na medida em que será o último encontro da NATO a nível tão elevado antes da data prevista para a instalação dos foguetões Pershing II e mísseis de Cruzeiro americanos.

Reina «total unidade no seio da Aliança no relativo à questão dos euromísseis, sublinhou o secretário de Estado, pouco antes da sua chegada à capital francesa.

O secretário de Estado deve conferenciar hoje ao fim da tarde com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson.

Antes, Shultz avistar-se-á com os seus homólogs grego e luxemburguês, e ainda com o antigo presidente Valery Giscard D'Estaing.

Nicará

Representant Reagan

A Comissão das Relações Externas d ton, adoptou, por vinte votos contra catorze, u das «operações clandestinas» americanas des guaios.

O projecto de lei deve ser, agora, examinado pela Câmara dos Representantes e pelo Senado, onde, actualmente, é debatido um texto da Casa Branca que se propõe continuar aquelas operações até ao fim do ano fiscal (Setembro 83). Este texto condiciona o prolongamento eventual destas operações à publicação, pelo presidente Reagan, de um relatório em que, mais uma vez, pretenderá a sua necessidade para «o interesse nacional» dos EUA.

Casa Branca irrita-se

A Casa Branca advertiu que lutará contra a aprovação, pelo plenário da Câmara Baixa, do projecto-de-lei que suspende as operações encobertas norte-americanas contra a Nicarágua.

O projecto-de-lei, aprovado no princípio do mês pelo Comité de Espionagem da Câmara dos Representantes, «restringe os instrumentos de que o Executivo dispõe para enfrentar a complexa situação na América Central», declarou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Acrescentou que a Administração Reagan continuará a «trabalhar» com o Congresso sobre o assunto e advertiu que a Casa Branca tudo fará para evitar a aprovação da medida adoptada no plenário da Câmara dos Representantes.

De qualquer modo, mesmo que o plenário o aprovasse sem modificações, ele não se converteria em lei, dado que o Senato o rejeitaria (em princípio).

Nicarágua: a esperan

O Comité de Espionagem do Senado decidiu, em Maio passado, permitir a continuação das operações encobertas até finais de Setembro.

Se, no entanto, o relatório que o presidente Reagan lhe apresentar, nessa data, não o satisfazer, o Comité reserva-se o direito de cortar os fun-

Militantes do ANC c

ONU pede " às autoridad

O Conselho de Segurança das Nações Unidas apelou ontem às autoridades da África do Sul para que fossem comutadas as sentenças de morte contra três membros do Congresso Nacional Africano (ANC).

Numa resolução aprovada por unanimidade, o Conselho de Segurança manifestou-se consciente de que a execução das penas de morte contra Telle Simon Mosoerane, Jerry Semano Mosoli e Marcus Thabo Motruns agravará a situação sul-africana.

Por isso, «pede a todos os Estados e a todas a organizações que exerçam a sua influência e adoptem medidas urgentes, em conformidade com a Carta das Nações Unidas, as resoluções do Conselho de Segurança e os instrumentos internacionais competentes, tendentes a salvar a vida a essas três pessoas», diz a resolução.

Os três membros do ANC deverão ser excecutados até amanhã, dado o governo de Pretória ter confirmado anteontem as sentenças de morte.

O presidente do grupo dos países africanos na ONU, Rachid Lahlou, pediu ao presidente do Conselho de Segurança que tome medidas para salvar a vida aos três membros do ANC condenados à morte na África do Sul.

Em carta, Rachi Lahlou sublinha que o Conselho de Segurança deve fazer tudo para evitar a execução de Thelle Mosoerane, Jerry Mosololi e Markus Motrang. A execução está prevista para amanhã. O presidente do grupo dos países africanos recorda que o Conselho de Segurança da ONU aprovou, em 7 de Dezembro de 1982, uma resolução exortando todos os Estados a utilizarem a sua influência para salvar a vida dos membros do ANC (Congresso Nacional Africano), condenados na África do Sul racista.

Arrogância

A África do Sul pode «impedir acções de sabotagem do ANC (Congresso Nacional Africano) obtendo o encerramento das bases da ala militar do grupo dos países vizinhos» opinou, numa entrevista dada ao «New York Times», o general sul-africano Constand Viljoend, comandante-chefe do Exército sul-africano.

Em seu entender, esta estratégia de «isolamento» «deve combinar pressões militares e diplomáticas». Os guerrilheiros do ANC poderão voltar a provocar incidentes esporádicos — acrescentou — mas estarão incapacitados de desencadear operações de envergadura durante

rágua

ntes derrotam n e CIA

s da Câmra dos Representantes, em Washing-, um projecto de lei interditando a continuação destinadas a apoiar os «oposicionistas» nicara-

rança que não se perde

dos para suspender as actividades anti-sandinistas.

Retaliação

A Embaixada da Nicarágua em Washington anunciou, hoje, que o Governo dos Estados Unidos decidiu «encerrar os consulados» nicaraguaios — território norte-americano, expulsando 21 cidadãos da Nicarágua.

A medida implica a expulsão dos cônsules da Nicarágua em Miami, Nova Iorque, Nova Orleãs, Los Angeles, São Francisco e Houston, assim como a dos seus colaboradores diplomáticos.

Um «formigueiro da CIA»

A América Latina e, sobretudo, a América Central, são «um formigueiro de agentes da CIA», disseram dois jornalistas que, hoje, apresentaram um livro documental sobre as actividades dos serviços secretos norte-americanos na zona.

O livro intitula-se «A CIA na América Central» e é da autoria de Michael Opperskalski e Guenter Neuberger. Analisa os métodos utilizados pela CIA para desestabilizar regimes contrários aos interesses de Washington.

Um dos centros mais importantes da CIA, dizem os dois jornalistas, são as Honduras, onde o embaixador norte-americano, John Negroponto, conta com 200 agentes. Na Costa Rica, Nicarágua, Panamá e Barbados, acrescentam, intensificam-se as operações de espionagem.

O livro trata, também, as supostas ligações existentes entre a CIA e os meios de informação do continente, através da Interamérica Press Association (IAPA), em cuja direcção terá infiltrado agentes seus.

O livro inclui uma lista dos suspeitos de serem membros da CIA, num total de 400 pessoas que trabalharam na zona nos últimos anos e que, em parte, continuam «em exercício».

No meio de grave crise política

Mitterrand fala esta noite aos franceses

• *Aumenta a tensão entre o PC e o PS*

O presidente francês François Mitterrand, falará hoje à noite aos franceses, através da televisão, no preciso momento em que o poder atravessa o mais grave período de tensão desde Maio de 1980, e em que as sondagens de popularidade do chefe do Estado estão no ponto mais baixo.

A alocução televisiva de Mitterrand surge também no momento em que às críticas e movimentções da oposição de direita se vêm juntar as dissenções no seio da própria maioria de esquerda. Em causa, para além da natureza da política interna, está também a definição da política externa.

Williamsburg gera polémica

A posição assumida por Mitterrand, na cimeira de Williamsburg, sobretudo em relação ao documento sobre segurança e à solidariedade evidenciada à instalação dos euromísseis em território europeu, mereceram vivas críticas ao Partido Comunista, parceiro da coligação governamental.

Por outro lado, a posição assumida ontem pelo ministro das Relações Externas, Claude Cheysson, na Assembleia da União da Europa Ocidental, sobre os movimentos pacifistas poderá agitar, ainda mais, os comunistas.

Discursando perante a Assembleia, Cheysson fez seus os argumentos veículados pela administração Reagan, sobre os movimentos pacifistas. «Os referidos movimentos são um perigo pois permitem aos nossos eventuais adversários, que não conhecem ou não reconhecem a inquietação dos seus povos, aumentar a sua audácia ao comprovar a nossa fraqueza», afirmou o ministro francês.

A inquietação da opinião pública europeia sobre a possível instalação dos novos mísseis norte-americanos foi descrita por Cheysson como uma «batalha de propaganda que se destina a aumentar o desiquilíbrio nuclear criado pelos soviéticos na Europa em matéria de Defesa».

Restará agora saber como reagirá o Partido Comunista Francês que, conjuntamente com outras forças políticas e sectores da opinião pública francesa, tem-se manifestado contrário à instalação dos mísseis.

Economia: em causa a austeridade

A política de austeridade defendida pelo ministro das Finanças, Jacques Delors, é outro ponto de atrito entre comunistas e socialistas.

Falando na passada segunda-feira, Georges Seguy, membro do Comité Central do PCF e ex-secretário-geral da central CGT, considerou que o plano Delors «vai contra os compromissos assumidos» durante a constituição do pacto que permitiu a participação dos comunistas no Govero.

Pronunciando-se a favor de uma «participação contestatária» no seio do executivo e não pelo abandono das responsabilidades governativas, Seguy considerou que «vale mais a pena agir no interior do que contestar no exterior». Esta posição será certamente incómoda para a persecução das tarefas governativas, esperando-se uma resposta, ainda que indirecta, do Partido Socialista, do primeiro-ministro e do presidente da República.

No entanto, as críticas à política económica seguida pelo Governo Mauroy, não são exclusivo do PCF ou da oposição de direita. No seio do próprio Partido Socialista, vozes discordantes, como a do antigo ministro Jean-Pierre Chevenement, contestam as directrizes seguidas até agora.

Numa tese a apresentar ao próximo Congresso do PSF, Chevenement acusa o governo e a direcção do seu partido de seguirem uma política económica que «não é socialista».

Estas críticas à acção governativa, têm fornecido argumentos adicionais à oposição de direita que vai vendo com bons olhos os desentendimentos no seio da maioria.

Raymond Barre, antigo primeiro-ministro sob liderança de Giscard d'Estaing, considerou a hipótese de eleições legislativas antecipadas.

Por seu lado, Jacques Chirac, que se tem vindo a afirmar como o «líder natural» da oposição, afirmou que a França encontra-se «numa situação grave o que implica uma consulta ao país».

Indo um pouco mais longe, o ex-presidente Valery Giscard d'Estaing afirmou na segunda-feira no Brasil «que é necessário levar a cabo uma mudança radical».

Posição firme com a Polícia

Apesar das disputas internas e da direita afirmar que o Poder está debilitado, o Governo francês decapitou a Polícia parisiense e afastou dois dirigentes dos sindicatos da Polícia próximos da oposição, no âmbito da maior purga ocorrida na Polícia francesa desde a libertação.

Depois das manifestações de polícias da passada sexta-feira em Paris, em que foram lançados vários «slogans» considerados como «sediciosos» pelo governo, o Ministério do Interior, a pedido do presidente Mitterrand, decretou ontem à noite uma série de sanções disciplinares.

Foram assim afastados Remy Halwa, presidente da União dos Sindicatos da Polícia, próximo da direita, e Olidier Gandossi, presidente da Federação Profissional e Independente da Polícia, da extrema-direita. No total, estas duas organizações representam cerca de 25 por cento dos polícias sindicalizados.

Bernardette Devlin impedida de entrar nos EUA

A Administração norte-americana negou o visto de entrada nos Estados Unidos à dirigente nacionalista da Irlanda do Norte, Bernardette Devlin – revelaram, hoje, fontes da Secretaria de Estado.

A recusa da concessão do visto a Bernardette Devlin, cujo papel na liderança das lutas independentistas da Irlanda do Norte foi notória, nos anos sessenta, deve-se à sua «intenção de recolher fundos a favor de um membro de uma organização à qual são atribuídos actos terroristas».

Bernardette, ex-parlamentar britânica, foi a mulher mais jovem a ocupar um lugar parlamentar, ao ser eleita, em 1969, com 21 anos.

Em 1974, retirou-se da actividade política, mas, recentemente, pediu licença de entrada nos Estados Unidos, a fim de recolher fundos para Nick Kelly, activista do Partido Socialista Republicano Irlandês, que se encontra preso e em greve da fome, há um mês.

A secretaria de Estado considerou que as intenções de Bernardette Devlin de recolher fundos para Kelly, são «contrários ao interesse de Washington de promover uma solução pacífica para o conflito da Irlanda do Norte».

O jornalista não é Bernard Shaw para fazer o comentário.

Bernardette Devlin

condenados à morte

"clemência" des racistas

muito tempo.

O general, que deu pela primeira vez uma entrevista a um jornal estrangeiro desde que assumiu o comando das forças sul-africanas, há perto de três anos, pensa que a África do Sul com o encerramento dessas bases alcançará um «objectivo estratégico muito importante».

O general, que «espera» seja «possível» a «cooperação dos Estados vizinhos», acredita que, privados dessas suas bases, os guerrilheiros do ANC, ficarão reduzidos a fazer incursões pelo ar e pelo mar, quase impossíveis para eles. Esta a opinião do general Viljoend, que até nós chegou por intermédio da agência France Presse.

Presidente iraquiano propõe armistício provisório ao Irão

O presidente iraquiano, Saddam Hussein, propôs ontem um «armistício provisório» para parar os combates entre o Iraque e o Irão durante o mês do Ramadão que deverá ter início a 12 de Junho, anunciou a agência iraquiana INA.

Numa mensagem aos povos iranianos, citada pela agência e recebida em Manamá, o presidente Hussein propõe um acordo «sob os auspícios internacionais» para parar a guerra na região do golfo desde Bassorá e Korramchar até ao estreito de Ormuz.

Hussein propõe também um acordo «especial», sob vigilância internacional, para evitar o bombardeamento de cidades e aldeias de ambos os países.

O presidente iraquiano precisou que as fórmulas do acordo, incidindo sobre a cessação da guerra na região do golfo, devem permitir a todos os navios de comércio, inclusive aos dos beligerantes, circularem livremente, apesar de poderem prosseguir os combates em terra.

O presidente iraquiano advertiu o «ayatolla» Komeiny e os seus aliados contra qualquer aventura para transpor as fronteiras do Iraque.

Saddam Hussein recordou que o seu país não tem cessado de apelar à paz e de responder positivamente a todos os esforços das Nações Unidas, dos Não-Alinhados e da Conferência Islâmica e acusou o «ayatolla» de ter rejeitado todas essas mediações.

Já a 25 de Maio, o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Tarek Aziz, tinha indicado que o seu país estava pronto a assinar um acordo de paz especial com o Irão sob a égide das Nações Unidas, sobre um compromisso dos dois países em «não atacarem as cidades e aldeias apesar da continuação da guerra».

ITÁLIA 1983 - ANO SANTO DA REDENÇÃO

UMA SEMANA EM ROMA
Partidas TODOS OS DOMINGOS DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CIRCUITO ITALIANO
9 DIAS AVIÃO E AUTOPULLMAN VISITANDO:
MILÃO • VERONA • VENEZA • PÁDUA • FLORENÇA
PISA • PERUGIA • ASSIS • ROMA
PARTIDAS: 4, 11, 17 e 25 JUN - 1, 9, 15, 23 e 29 JUL - 6, 12, 20 e 26 AGO - 3, 9, 17 e 23 SET - 1, 7, 15 e 21 OUT

ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN + CRUZEIRO SICILIANO
VISITANDO: ROMA • NÁPOLES • ILHA DE CAPRI
POMPEIA • SORRENTO • PALERMO
PARTIDAS: 31 JULHO • 6 e 20 AGOSTO • 3 e 17 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

«DL» — 8-6-83 — 2.ª Publicação

—O DOUTOR GUILHERME PIRES, Juiz de Direito do segundo juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

— FAZ SABER, que pela segunda Secção do Segundo Juízo deste Tribunal, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo sumário, registados sob o n.º Dezassete do Ano de Mil Novecentos e Oitenta e Dois, em que são autor JOSE CÂNDIDO LEVEZINHO NEVES CARVALHO e Ré NERVION PORTUGUESA, Lda, com sede na Av.ª da República, n.º 62-2.º Dt.º, em Lisboa. — Devendo a Ré comparecer neste Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av. Almirante de Reis, n.º 130-5.º, no dia vinte de Junho de mil novecentos e trinta e três pelas catorze horas, a fim de se proceder à audiência de Julgamento.

— Mais se notifica, de que tem de apresentar as suas testemunhas no julgamento, nos termos do Art.º 82.º, n.º 2 do Código de Processo do Trabalho; que a comparência pessoal de um legal representante é obrigatória, nos termos do Art.º 83.º, n.º 1 do Código referido; e que tem o prazo de CINCO DIAS, para efectuar o preparo para o julgamento, no montante de 973$00 em selos fiscais a entregar na 1.ª secção deste juízo, nos termos do Art.º 68.º e 70.º do Código das Custas Judiciais do Trabalho.

— E para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares determinados por Lei.

— Lisboa, Segunda Secção do Segundo Juízo do Tribunal do Trabalho, aos dezanove, de Maio de mil novecentos e oitenta e três.

O JUIZ DE DIREITO
a) GUILHERME PIRES

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) ANTONIO DE OLIVEIRA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Novas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2484, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia do Almonda, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 30 KV, com 1336 m, da SE n.º 2738-C da Renova ao poste n.º 54 da linha Entroncamento — Renova, em Almonda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIAZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 23 de Maio de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

D. L. – 8/6/83 – 1.ª Publicação

O doutor António Luís Soares de Andrade, juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Lisboa – 9.º juízo.

FAZ SABER que pela segunda secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito no Palácio da Justiça – 6.º piso em Lisboa, se encontram registados uns autos do CIT, sumário, com o n.º 50/82, em que é Autora – PAULINA DA CONCEIÇÃO TIMÓTEO e R. – SOC. ALGARVE EXPORTADOR, SARL, com sede na Rua do Alecrim, 53-1.º, Lisboa, e nos referidos autos correm EDITOS DE TRINTA DIAS, citando a referida R. para no prazo de OITO DIAS, findos os dos Éditos, contestarem a acção de CIT, que lhe move Paulina da Conceição Timóteo, sob pena de não o fazendo no referido prazo, ser condenado no pedido. O pedido da autora consiste no seguinte: Diferenças de retribuição entre Janeiro/78 e Fevereiro/79 – de Esc. 8.000$00; Retribuição entre Março/79 e Junho/82 – Esc. 80.000$00; Subsídios de férias e de Natal/79; 80 e 1981 – total – 12.000$00. A totalidade é no montante de Esc. 120.001$00. Mais fica citada, para no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária formulado pela A, na sua petição inicial.

O duplicado da petição inicial fica à disposição da R, o qual poderá ser levantado dentro das horas normais de expediente.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a lei determina.

Lisboa, 16 de Maio de 1983

O JUIZ DE DIREITO,

a) António Luís Soares de Andrade

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

b) António Poças da Cruz

Congresso dos Seguros é ilegal

— *afirma Movimento Alternativa*

Os delegados do «Movimento Alternativa» consideram ilegal a realização do II Congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas (STSSI) razão pela qual decidiram não comparecer aos trabalhos que ontem se iniciaram num hotel, em Lisboa.

De acordo com uma nota então distribuída, os 92 delegados eleitos pela Lista Alternativa, unitária, fundamentam a sua atitude na não observação, por parte da direcção do STSSI, dos trâmites processuais correctos e necessários para a convocação do novo Congresso. E isto porque, além da «entidade que convoca ser estatutariamente incompetente para tal», os «prazos estatutários não foram respeitados», o «Congresso extraordinário para alterar os estatutos não foi convocado» e, não tendo sido alterados os estatutos, o Congresso Ordinário só pode funcionar com um «quorum» de três quartos dos delegados eleitos, isto é 225 presenças.

Recordando que é «preocupação dominante do Movimento Alternativa, o premente problema da abertura dos Seguros à iniciativa privada» os delegados daquela tendência reafirmam a sua «inteira disponibilidade para o diálogo com todas as forças político-sindicais do sector para, em debate democrático, se encontraram as vias para a defesa intransigente dos direitos e regalias de todos os trabalhadores dos seguros».

Entretanto, o Congresso do STSSI iniciou ontem os seus trabalhos com a presença de 186 delegados, eleitos pelas listas A e B, respectivamente tendência socialista e social-democrata.

Armando Santos, numa intervenção em nome da direcção cessante, manifestou a sua oposição à criação de novas companhias seguradoras. E afirmou: «quando nos ameaçam com a abertura de novas seguradoras à revelia do movimento sindical, unamo-nos para enfrentar tal situação, lutando por todos os meios ao nosso alcance para evitar tais medidas conjunturalmente erradas iníquas e injustas».

O mesmo dirigente sindical adiantou que o futuro Governo não pode, por respeito do voto que recebeu do povo português, permitir a abertura de novas companhias, privadas ou não, desde que se ponha em risco a existência das actuais, «o que fatalmente acontecerá». Em declarações prestadas antes do início do Congresso, dirigentes do sindicato afirmaram que a abertura dos seguros à iniciativa privada «poria em causa a adesão do sindicato a um pacto social».

O Congresso, que se prolonga até quarta-feira vai discutir e votar as teses apresentadas, a política sindical para o próximo tiénio e o regulamento de tendências.

O relatorio do Secretariado cessante, documento de 24 páginas focando os principais linhas de actividade sindical nos últimos três anos, foi apresentado por Armando Santos.

Na CP

Despedidos mais sete maquinistas

O Ministério dos Transportes anunciou ontem terem sido despedidos mais sete maquinistas da CP que não acataram a requisição civil durante a última greve.

Entre hoje e a passada sexta-feira o ministro Viana Baptista examinou um total de dezanove processos dos quais – além dos sete que originaram os despedimentos – dez foram arquivados, um foi devolvido para melhor averiguação e outro terminou com uma reforma compulsiva.

Até à data o Ministério já examinou 64 dos 66 processos movidos aos grevistas suspensos pela CP, tendo determinado um total de 33 despedimentos, quatro reformas compulsivas, uma suspensão de 45 dias e três repreensões registadas. Vinte e três processos foram arquivados.

Entretanto, o processo do primeiro maquinista despedido por não ter acatado a requisição civil durante a última greve da CP acabou por ser arquivado, disse uma fonte sindical.

Um dirigente do Sindicato dos Maquinistas da CP revelou que o processo de Nuno António Campos Marques foi arquivado em 1 de Junho, na sequência do recurso interposto pelo contencioso do sindicato.

O mesmo porta-voz considerou que o facto «vem confirmar as ilegalidades e as arbitrariedades cometidas pelo Ministério dos Transportes e pelo seu titular no processo dos despedimentos, que têm sido denunciados pelo Sindicato dos Maquinistas da CP».

Acrescentou que os maquinistas vão suspender a greve de zelo a partir da data da posse do novo Governo.

Na margem Sul

Acções de luta provocaram cortes de trânsito

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional e da Mundet cortaram, ontem, a auto-estrada Lisboa/Setúbal, durante cerca de meia-hora, na zona do Fogueteiro.

Os trabalhadores convergiram da Siderurgia (Paio Pires) e da Mundet (Seixal) para a Câmara do Seixal, onde entregaram, ao presidente do município, documentos sobre a situação naquelas empresas.

Do Seixal, o pessoal das duas empresas regressou, posteriormente, em marcha, aos seus locais de trabalho, onde chegaram cerca das 13 horas, «sempre com perturbações de trânsito».

Segundo um elemento da CT, os trabalhadores da Siderurgia lutam pela satisfação das suas reivindicações salariais.

O Ministério do Trabalho encerrou a 20 de Abril a fase de conciliação do acordo de empresa, estando, desde então, as negociações num impasse.

Um elemento da CT da Mundet afirmou que os trabalhadores estão em luta pela defesa dos mil postos de trabalho e pela assinatura, imediata, de um contrato de viabilização.

Numa moção entregue ao presidente da Câmara do Seixal, os trabalhadores consideram que a Mundet é uma empresa com viabilidade económica desde que conte em tempo oportuno com os apoios que lhe foram prometidos.

Construção naval

Trabalhadores dos vários estaleiros navais da margem sul, designadamente, da Lisnave, Companhia Portuguesa de Pescas, Sociedade de Reparações de Navios e Parry & Son, promoveram, ontem, um desfile de protesto que os levou, dos estaleiros da Margueira, até à portagem da Ponte 25 de Abril.

Decididas durante plenários realizados durante a manhã de ontem, estas acções de luta devem-se ao atraso no pagamento dos salários ou ao seu não pagamento integral.

Os trabalhadores permaneceram cerca de 45 minutos na portagem da Ponte 25 de Abril não se tendo registado quaisquer incidentes, apesar de, para o local, terem sido enviados efectivos da Polícia de Choque e soldados da GNR.

Panasqueira

Trabalhadores decididos a não deixar sair o minério

Os trabalhadores das minas da Panasqueira afirmaram ontem que impedirão a saída de minério das instalações até que a empresa suspenda a «situação de lock out».

A afirmação consta de um comunicado distribuído ao fim da tarde, no qual se relatam as discussões realizadas num plenário de trabalhadores com o administrador da «Beralt Tin and Wolfram de Portugal», proprietária das minas.

O documento refere a intransigência da entidade patronal em conceder aumentos superiores a 15 por cento, contra os 25 por cento pretendidos pelos sindicatos.

Afirmaram manter a sua disposição de lutar em defesa das suas reivindicações salariais e defenderam a linha de diálogo «para auferir aumentos para fazer face ao nível do custo de vida».

A comissão intersindical da Panasqueira afirma no comunicado ter «aconselhado» a Radiotelevisão Portuguesa RTP) a não filmar o plenário realizado, ontem, por discordar do tratamento noticioso dado ao acontecimento.

Este órgão afirma ainda que «há intenções para que quarta ou quinta-feira a Guarda Nacional Republicana (GNR) intervenha nas instalações das minas para obrigar a saída do minério retido pelos trabalhadores».

Salienta o seu «repúdio por esta situação», e alerta os órgãos de Poder, caso esta situação venha a registar-se.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05
teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piéyet

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 h

EQUIPAMENTOS PARA TODOS OS TESTES EM AUDIOMETRIA

Audiómetros
Impedancímetros
Cabines Audiométricas
Instrumentos de Reeducação
Próteses Auditivas

Representamos:
QUALITONE
MAICO
PHONAK
AMPLISILENCE
TELEDYNE AVIONICS
PHONIC EAR
HANSATON

Informações e pedidos a:
Casa Sonotone — Poço do Borratém, 33 S/L – 1100 LISBOA Tel. 868352-865978
Praça da Batalha, 92-1.º – 4000 PORTO Tel. 315602

Visite a
53ª FEIRA DO LIVRO
PARQUE EDUARDO VII
ENCERRA NO DIA 12
APEL

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

DESPORTO

O novo guarda-redes do Sporting, entre os compatriotas Markovic (o empresário que o trouxe para Alvalade) e o preparador físico Radisic, que faz hoje a sua festa de despedida do clube, antes de partir para o Kuweit. Radisic será substituído, como se sabe, pelo que já foi adjunto de Venglos e ultimamente treinou o Viena de Áustria, Pivarnik

Sporting dispensa sete

Jugoslavo substitui Meszaros

O Sporting, que parte amanhã, pelas 13,30 para uma digressão aos Estados Unidos da América, acaba de dispensar sete jogadores: Meszaros, Barão, Bastos, Ademar, Freire, Marinho e José Eduardo.

Depois do treino de ontem, de acordo com uma reportagem publicada hoje na «Gazeta dos Desportos», realizou-se uma reunião entre o «staff» técnico e os jogadores para decidir quem seria dispensado.

Quanto a Meszaros, que já se previa que abandonasse Alvalade, foi substituído pelo jugoslavo Stoyanovic, que ontem mesmo foi apresentado aos novos colegas.

Em relação a este gigante jugoslavo (uns bons centímetros mais que Meszaros, já de si bastante alto) o treinador leonino, Josef Venglos afirmou ao nosso camarada da «GD» tratar-se de um excelente guarda-redes, que conhece bem dos jogos que fez na Europa. Stoyanovic, alinhava no Estrela de Belgrado.

Académico de Coimbra quer inquérito

O presidente do Académico de Coimbra, lamentou que as instâncias superiores do futebol português não tenham até agora actuado face a alegados «casos de suborno de jogadores do Peniche».

«Queremos a verdade do jogo disputado domingo com o Águeda e entendemos que já é tempo de pôr cobro a determinadas situações que acontecem no futebol nacional» – precisou Jorge Anjinho.

A comissão jurídica do clube – prosseguiu – limitou-se a pedir um rigoroso inquérito aos acontecimentos e a suspenão da liguilha até o assunto ficar esclarecido.

«Temos de actuar com dureza nestes casos, como o fizeram os italianos com uma equipa da grandeza do Milão» – concluiu o dirigente do Académico.

Conselho de Justiça da FPF "dixit":

Final da Taça é nas Antas!

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol, após cerca de meia dúzia de horas de conversa, que terminou alta madrugada, decidiu marcar a final da Taça de Portugal para o Estádio das Antas, no próximo dia 12, dando, assim, provimento ao recurso interposto pela Associação de Futebol do Porto, apresentado na sequência da decisão tomada pela actual direcção da FPF, que tinha marcado, posteriormente, o jogo da final para o Estádio Municipal de Coimbra.

Os representantes dos órgãos da Comunicação Social que pretendiam fazer a cobertura adequada do que se estava a passar no interior do edifício federativo da Praça da Alegria tiveram que esperar, na rua, pelas notícias, que, às vezes, chegavam através dum funcionário.

No final da reunião, era quase de manhã, foi divulgado o seguinte comunicado:

Ao fim de seis horas, o plenário do Conselho de Justiça deliberou:

1 – Considerar improcedente o recurso interposto pela Associação de Futebol de Lisboa da deliberação da FPF de 30/11/82 que designou o Estádio das Antas para a realização da final da Taça de Portugal.

2 – Considerar o recurso interposto pela Associação de Futebol do Porto da deliberação da Direcção da FPF de 24/5/83, que designou o Estádio Municipal de Coimbra para a final da Taça de Portugal.

Vice-presidente do Benfica tomou posição

O vice-presidente da Direcção do Benfica, que, ao meio da noite, esteve na sede da FPF, disse aos jornalistas que se deslocara à Praça da Alegria na sua qualidade de representante de uma parte interessada.

Entretanto, na última edição do jornal do Benfica, António Trindade Martinez tornara pública a seguinte posição:

«Na verdade, antes da última decisão da direcção da Federação, a anterior direcção, com propósitos que desconhecemos, mas que se podem presumir, teria deliberado no sentido de a final se vir a realizar nas Antas. Só que, curiosamente, ao arrepio das normas elementares e estatutárias, tal decisão não fora nunca alvo de qualquer comunicação oficial.»

Referiu, ainda, aquele dirigente benfiquista, no jornal do clube, que «as decisões da direcção da FPF e da natureza daquela que estamos a analisar, têm de ser alvo de comunicado oficial divulgado, porquanto só assim as partes interessadas, que com as mesmas se considerem lesadas, poderão ter conhecimento oficial das mesmas e, consequentemente, intentar os recursos que a lei prevê. Ora, no caso da primeira decisão, tal comunicado oficial nunca surgiu. E porquê? Só uma razão nos parece pertinente: é que a marcação da final da Taça de Portugal, no campo de um dos presumíveis finalistas, suscitaria, obviamente, pronta reacção da maior parte dos clubes participantes, tanto mais que a tradição desse jogo se realizar no Estádio Nacional é um facto de há muito arreigado à história do futebol português».

Televisão dá em directo

Logo em Coimbra Portugal-Brasil

Depois de ter posto em dúvida a transmissão directa, a RTP acabou por chegar a acordo com a Direcção-Geral dos Desportos e vai assegurar esta noite, a partir das 21 horas, as imagens do encontro de futebol particular entre os seleccionados do Brasil e de Portugal, que se disputa no Estádio Municipal de Coimbra.

Entretanto, o seleccionador Otto Glória já revelou os nomes dos jogadores que logo vão envergar as camisolas das quinas, o mesmo sucedendo em relação aos «canarinhos».

Assim, as duas equipas devem alinhar da forma seguinte:

Portugal: Silvino; Coelho, Oliveira, Dito e Mário Jorge; Ademar, Festas, Vítor Santos e Lito; Reinaldo e Palhares.

Brasil: Leão; Petão, Márcio, Luizinho e Pedrinho; Batista, Carlos Alberto Borges e Pita; Sócrates, Careca e Eder.

Em Coimbra encontram-se para fazer a cobertura do encontro vinte e uma estações de rádio brasileiras, três portuguesas e uma sueca

Quanto a estações de televisão, estão quatro brasileiras e a portuguesa.

Os bilhetes estão à venda em Coimbra, na Figueira da Foz e em Lisboa, com preços entre 350 e 1500 escudos.

O Presidente da República não se deslocará a Coimbra para assistir ao jogo.

O general Ramalho Eanes foi convidado a deslocar-se a Coimbra para assistir à inauguraçãõo dos Jogos de Portugal e ao encontro internacional de futebol entre as selecções de Portugal e Brasil integrado nesses jogos.

Embora não estando presente, o Presidente, far-se-á representar naquela manifestação desportiva.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO PREVISTO PARA AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, DIA 9 DE JUNHO

Como é do conhecimento público, está anunciado para amanhã, pelos sindicatos afectos à CGTP, um período de greve das 14.00 às 18.00 horas.

Porque se trata de uma greve parcial, e ainda que se prevejam reduções e irregularidades de serviço, a CARRIS procurará manter a globalidade das suas carreiras.

Lisboa, 8 de Junho de 1983

A Comissão Administrativa

totobola

CONCURSO Nº 24-12 DE JUNHO

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **28**

continua

Setúbal sem festival de teatro?

A incógnita quanto à atribuição de subsídio pelo Ministério da Cultura ameaça a realização do oitavo Festival de Teatro de Setúbal com a programação prevista – afirmaram os organizadores.

A Companhia de Teatro de Animação de Setúbal (TAS), organizadora do festival, refere em comunicado que a iniciativa conta até ao momento apenas com um apoio financeiro da Fundação Gulbenkian e uma promessa da Câmara Municipal de Setúbal quanto à atribuição de um subsídio dentro de dias.

Acrescenta que estas duas entidades aumentaram os seus subsídios em relação ao ano anterior.

«No tocante ao Ministério da Cultura, sabe-se unicamente que o secretário de Estado da Cultura teria despachado favoravelmente um subsídio igual ao do ano passado, mas que neste momento não dispõe de verba para o pagar» – afirma o comunicado.

Presidente da UIE em Lisboa

O presidente da União Internacional de Editores (UIE), Manuel Salvat iniciou ontem contactos com os editores portugueses sobre problemas gerais do livro e o próximo congresso da União, a realizar em 1984 no México.

Salvat, além de presidente da UIE, é proprietário da editora espanhola com o seu nome, e deslocou-se a Lisboa pela primeira vez oficialmente, a convite da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, APEL, cujo presidente, Fernando Guedes, o esperava no aeroporto, com o editor Lyon de Castro.

«Venho informar a APEL do estado de preparação do programa do congresso da UIE, tendo ainda em vista assegurar que a participação portuguesa nele seja efectiva e importante», disse Salvat à ANOP.

Assinalando que foram «sempre boas» as relações com a APEL, e que com a sua visita pretende «dar um passo mais nessa linha de cooperação», o responsável da UIE lembrou que «desde há três anos» há um português – o presidente da APEL – no comité executivo da União, facto que classificou de importante.

Objecto brilhante no céu de Marselha

Um objecto voador «muito brilhante de forma alongada, circulando a grande velocidade», foi observado cerca das 23 horas e 15 (hora local, 22 e 15 de Lisboa) pelo chefe de turno da torre de controlo do aeroporto de Marselha-Marignane.

Numerosos outros testemunhos na região de Aix-en-Provence, a cinco dezenas de quilómetros a norte de Marselha, viram igualmente «uma vasta nódoa esbranquiçada, altamente luminosa, deslocando-se rapidamente de Oeste para Leste».

O responsável pela torre de controlo de Marignane que observou o OVNI durante vinte segundos, não registou qualquer vestígio no seu radar.

Descoberto ouro roubado pelos nazis

Sessenta toneladas de ouro roubadas em 1944 pelas forças alemãs em retirada, terão sido descobertas num fortim utilizado como depósito de munições, na estrada que leva ao colo de montanha do Brenner (entre a Itália e a Áustria), anunciou o jornal milanês «La Notte».

Segundo «La Notte», uma sociedade milanesa cujo nome é mantido secreto teria detectado, por meio de instrumentos especiais, uma importante massa metálica (cerca de 4 metros cúbicos), enterrada a 3,5 metros de profundidade, no fortim.

As sondagens efectuadas viriam a mostrar que o metal não está oxidado, devendo portanto tratar-se de ouro – do famoso tesouro que os nazis reuniram no seu «saque italiano», hoje avaliado em cerca de 800 milhões de dólares (80 milhões de contos).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MATOSINHOS

ANÚNCIO

Pela 6.ª secção do 3.º Juízo, corre éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, a citar os representantes legais da firma Algarve Exportador, sarl, c/sede na Rua do Alecrim, 53-1.º Lisboa na pessoa de seus legais representantes ausentes em parte incerta — Sérgio Nazaré Fernandes, Diniz Nazaré Fernandes e Eurico Nazaré Fernandes — p/nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA, que lhes move A. Vulcano de Arnaldo Rodrigues Pereira, Suc. Ld.ª, de Matosinhos, no prazo de 5 dias, posterior ao dos editos, deduzirem oposição ou pagarem à exequente a quantia de 265 689$30, acrescida de juros à taxa de 15% e os vincendos, até integral pagamento ou no mesmo prazo, nomearem bens à penhora, sob pena de se devolver à exequente, o direito de nomeação.

Matosinhos, 7 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,
a) Nuno Pedro Cameira
O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Lopes de Azevedo e Almeida

D.L. 8/6/83 – 2.ª publicação

Tribunal Judicial da Comarca de Matosinhos

ANUNCIO

Pela 6.ª Secção do 3.º Juízo, correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, a citar os representantes legais da firma Algarve Exportador SARL, c/ sede na Rua do Alecrim, 53-1.º, Lisboa, na pessoa de seus legais representantes ausentes em parte incerta — Sérgio Nazaré Fernandes, Diniz Nazaré Fernandes e Eurico Nazaré Fernandes, para nos autos de ACÇÃO ORDINARIA, que lhes move «A Vulcano» de Arnaldo Rodrigues Pereira Sucessor, Ld.ª, de Matosinhos, no prazo de 20 dias, posterior ao dos editos, contestarem, sob pena de n/ o fazendo, importar na confissão dos factos articulados pela Autora — ou seja em pagarem aquela importância de 532.816$30.

Matosinhos, 7 de Abril de 1983

O Juiz de Direito,
NUNO PEDRO CAMEIRA

O Escrivão de Direito,
JOAQUIM LOPES DE AZEVEDO E ALMEIDA

-DL- — 8/6/83 2.ª Publicação

COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

No dia 30 de Junho de 1983, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória n.º 60/83, extraída dos autos de execução de sentença n.º 7549-A do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa em que são Exequente Vilarinho & Ricardo-Comércio e Indústria SARL, com sede em Lisboa e Executados Chora & Conduto Ld.ª Francisco Manuel Abraços Conduto e Arminda Gomes de Sousa Conduto, residentes na Rua Luís de Camões, 71 Beja, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

MÓVEL
«Um armário frigorífico de 1500 litros Sadifrio, em estado de novo.»

Beja, 16 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
a) Carlos Marcos Rodrigues
O Escrivão de Direito,
a) António Coelho Galrito

«DL» – 8/6/83 1.ª Publicação

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Estado de direito — ou de direita?

O **apartheid** é uma das formas mais requintadas (e requentadas) do fascismo ainda existentes. A televisão portuguesa não tem falado muito disso. Ela aprecia outros manjares, mais ao gosto europeu. Daí que, para muitos milhões de portugueses, a situação que se vive na África do Sul seja ainda desconhecida.

Tal importância sofreu ontem golpe significativo, embora a emissão de «Grande Reportagem» se dirigisse a quem já está minimamente dentro do assunto. Para o público português, em geral, faltam alguns degraus nesta escada. A culpa tem pertencido inteiramente à RTP.

Assim é que «Até à última gota de sangue» nos introduz num universo de confrontação — ficando por conhecer os vexames, a miséria, a ignorância a que os povos negros foram submetidos. Ontem apenas entrevistas, através de referências ou de imagens à revolta de Soweto em 1976. Mas quantos e quantos Sowetos houve na África do Sul...

Diga-se, desde já, que a reportagem de Peter Taylor justificava os temores do embaixador da África do Sul. A partir de agora, o povo português ainda acordado àquela hora tardia pode fazer ideia mais nítida da situação no **apartheid** — principalmente, as razões por que os negros lutam e porque os racistas mentem.

Mais do que os argumentos invocados, a «verdade visual» desta reportagem joga a favor da população negra. Expressão de dignidade e de sacrifício, confiança no resultado do seu combate, a vida entendida como um ideal a realizar — eis do que nos falam os rostos dos membros do CNA; expressão de ódio, a calúnia, o apelo à destruição e à injustiça — eis a visão concreta do Pik Botha e doutros racistas. E a raiva com que, inclusivamente, o Botha se recusa a falar de Nelson Mandela, mostra bem de que lado está o ideal, de que lado está o medo...

Nelson Mandela: preso em 1962, foi condenado a cinco anos de prisão. Mas em 1963, novo julgamento — e nova condenação, desta vez para toda a vida. **«Guardei sempre no meu coração** — disse ele, nesse processo — **o ideal de uma sociedade livre e democrática. Vivo em nome desse ideal, mas se for necessário estou pronto a morrer por ele.»**

Encarcerado na sinistra prisão de Robben, foi transferido em 1982 para o tristemente célebre Polsmur, na cidade do Cabo, destinado a «pessoas altamente perigosas...».

A tónica posta pelos racistas, nesta reportagem, foi a «conspiração comunista» que se encobre na actividade da população negra. Adianta-se um argumento: as armas de que ela se serve, são de fabrico soviético...

Ou seja, o mal não está no **apartheid**, mas nas armas de origem soviética! Claro que o jornalista inglês procura explorar este filão (ò Seruca, olhe que já ninguém neste mundo acredita na «isenção» e na «independência» e no «pluralismo» da BBC!) anticomunista que, em última análise, reverte em favor... da União Soviética. Tudo se compreenderia melhor, se se dissesse a origem do armamento da África do Sul — francês, israelita, americano. Restando acrescentar que as infra-estruturas para o fabrico de armamento nuclear foram construídas pela França e por Israel.

Ou seja: de um lado, estão as potências que protegem o **apartheid**; do outro estão os países socialistas que auxiliam as vítimas do **apartheid**. Portanto, esta grande reportagem, sem o querer, fez um elogio e a propaganda da União Soviética. Coisas que acontecem sem querer, mesmo a um repórter da «isenta» BBC...

Depois, pertinentíssima a observaçõo de Oliver Tambo: «De que nos acusam os países ocidentais? Acaso eles não se uniram à União Soviética para vencer o Hitler?...».

Apenas, a terminar, duas observações.

A Direcção de Informação convidou o embaixador sul-africano para uma entrevista no estúdio. O tal não foi, mas mandou carta de que o Feyo, impavidamente, leu os principais extractos. Ou seja: a entrevista, na prática, acabou por se fazer. Assim, de vergonha em vergonha, a RTP vai descendo...

Inconcebível. Há-de a televisão vir para cá dizer que vivemos num «Estado de Direito». Num Estado de direita, isso sim.

Na carta do embaixador as referências à reportagem eram muito concretas. Contabilidade perfeita. Até sabiam os números de opositores e apoiantes do regime do **apartheid**!

Ora o filme tem dois anos e passou na Inglaterra. De duas uma, ou o embaixador tem memória de elefante, ou foi-lhe facultado agora o visionamento do filme...

Não quero acreditar que a RTP tenha descido tanto. Não quero. Recuso-me a crer. Embora também saiba que, desta minha condição de ingenuidade, me não libertarei nunca...

*P. S. — Nelson Mandela: talvez não te cheguem nunca às mãos estas palavras simplórias de um jornalista. Isso não impedirá que te mande um abraço. Milhões de portugueses ficaram a conhecer e a amar o teu nome. Fica sabendo que estás menos só do que nunca. — **MC***

CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

- Programação de Computadores
- Linguagem Basic em Computador
- Contabilidade
- Gestão
- Fiscalidade
- Topografia
- Desenho de Construção Civil
- Electrónica, Rádio e TV

RUA BRAAMCAMP, 12-4.° Dt.°
TELEF. 53 85 60 — 1200 LISBOA
(informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

No próximo dia 29 de Junho, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.° 199/B/77, da 1.ª Secção, que os Exequentes José Maciel Martins Alvarez e Julião António Martins Alvarez movem ao executado Custódio Severino Ramos Calhau, casado, comerciante, residente na Estrada Nacional 167/A, na Baixa da Banheira, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel: espingarda de caça, marca «Nationale» – Herstal, Belga, de calibre 12 de dois canos sobrepostos.

Moita, 3 de Junho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Guilherme Augusto da Igreja

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Aníbal Manuel P. de Mira

D.L. – 8/6/83 – 1.ª Publicação

8 de Junho 18.30h
No Campo Pequeno
Fim de tarde
se7e AO VIVO 83
SÉTIMA LEGIÃO
THE PASSIONS
ANTÓNIO VARIAÇÕES + NÉ LADEIRAS
QUINTETO MARIA JOÃO
JOSÉ MÁRIO BRANCO
JÚLIO PEREIRA + TROVANTE
JÁFUMEGA
Noite
Bilhete único 450$00
(à venda nos locais habituais e ainda na livraria de "O Jornal" no Centro Comercial Guérin, Campo Pequeno, Associação de Estudantes da Faculdade de Letras e discotecas de Valentim de Carvalho)

Hoje

Um dos treinos, já em Portugal, da selecção brasileira de futebol, que, esta noite, defronta a equipa de Portugal, e que a RTP-1 transmite, em directo, de Coimbra

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Res-Pública** – Arganil.
19.30 **Telejornal**
20.10 **Telenovela** – «Origens».
20.55 **Jogos de Portugal** – transmissão directa, de Coimbra, do jogo de futebol Portugal - Brasil.
23.00 **Último Jornal**

Na parte musical de hoje do Concurso 8 ou 80, teremos a presença de Mariete Pessanha e «Os Heróis do Mar»

17.32 **TV/2 Notícias**
17.45 **«Noites do Moulin Rouge»** – com Tilda Thamar, Noel Roquevert, Jean Tissier, Maurice Baquet, Marie Dubas e Amédée.
19.30 **Desenhos Animados** – «Roman Holydays».
19.50 **Europa dos 10**
20.20 **Estúdio Aberto** – a realidade socioeconómica portuguesa dada a conhecer através da reportagem e da entrevista.
20.45 **Concurso 8 ou 80** – na parte musical, esta semana, teremos: Mariete Pessanha e «Os Heróis do Mar».
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **Telenovela**

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Cozinhar é Fácil; **10.35**: Tomada de posse do IX Governo Constitucional; **12.30**: O Misterioso Mundo de Arthur C. Clarke; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Autovisão; **19.30**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena (C.D.C); **20.35**: «Origens»; **21.30**: Transmissão Directa, do Teatro da Trindade, do Programa de Variedades «À Descoberta de Portugal»; **23.15**: Jogos de Portugal/83; **23.25**: Último Jornal.

09.30: Teletexto; **17.30**: TV/2 Notícias; **17.45**: «Cristina e o Imperador»; **20.00**: Livro de Canções de Kathy Berberian; **21.00**: «Sara Dane» – 3.° episódio; **22.00**: Último Jornal; **22.20**: «Cabocla».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
Portugal - Brasil (20.55)
Concurso 8 ou 80 (20.45)
...e sugere para hoje...
Origens
No dia seguinte, pela manhã, Sara dirige-se a casa do avô, mas é seguida por Morato e Cassilda que pretendem conversar com ela. Dirigem-se então ao jardim.
Júlia e Francisco surgem, entretanto, no hotel, demonstrando uma certa irritação quando vêem Cassilda e Morato.
Gaspar falta ao conservatório para pagar o telefone de Oféliа.
Xavier conta a Paula a sua actuação na prisão, como psicólogo, tentando ajudar os jovens drogados.
Dourado e Gabriela anunciam o seu casamento a Luís e convidam-no para padrinho.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Os VII Encontros Gulbenkian de Música prosseguem hoje, às 18,30, no Grande Auditório, com a apresentação do «Arditti String Quartet», que interpretará, além de outras obras em estreia em Portugal, obras de Xenakis, entre as quais «Tetras», encomendada pela Fundação Gulbenkian. Uma hora antes do concerto, Xenakis, que se desloca propositadamente a Portugal, terá um encontro-colóquio com artistas, músicos e público, no Auditório Três da Fundação, às 17 horas. Formado em Londres, em 1974, o «Arditti String Quartet», constituído por Irvine Arditti e Alexander Balanescu (violinos), Levine Andrade (viola) e Rohan de Saran (violencelo) apresentou-se já em quase todas as capitais europeias e participou nos principais festivais internacionais de música, como a Bienal de Veneza, e os de la Rochelle, Flandres, Holanda, Berlim, Paris e Darmstadt.

A Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Witold Rowicki, encerra hoje, às 21,30, no Coliseu, o I Festival Internacional de Música de Lisboa. O programa é inteiramente dedicado a Brahms, de quem se comemoram os 150 anos do nascimento. O concerto terá como solista o violinista Salvatore Accardo.

A festa do «Sete» vai decorrer hoje no Campo Pequeno, a partir das 17 horas. Artistas: Júlio Pereira, Maria João, Trovante, António Variações, Né Ladeiras, José Mário Branco, Jáfumega e «The Passions».

Conferências

Comemora-se este ano o centenário do nascimento de Leonardo Coimbra. O Círculo de Estudos Portugueses associa-se às homenagens já iniciadas por todo o país e dedica-lhe a sua próxima sessão, amanhã, às 21,30, no IADE, em que Pinharanda Gomes abordará o tema «Leonardo Coimbra, entre a filosofia e a teologia». As sessões seguintes serão dedicadas a Almada Negreiros: dia 17, «Ver, segundo Almada», por Lima de Freitas; dia 24, «Sobre a novelística de Almada Negreiros», por David Mourão-Ferreira; dia 1 de Julho, «O Teatro de Almada Negreiros», por Orlando Vitorino. Todas as sessões principiam às 21,30 horas.

Bailado

«Prelúdios», de Óscar Araiz, com música de Chopin, e «Quatro Canções para Coro Feminino», de Heinz Spoerli, com música de Brahms, são as obras que, juntamente com Carmina Burana, de Armando Jorge, sobre a célebre cantata de Carl Orff, constituem acontecimento no novo programa da Companhia de Bailado, estreado no Festival Internacional de Música de Lisboa e reposto amanhã e nos dias 10, 11 e 12 de Junho no São Luiz.

Xenakis (na foto) assiste hoje, na Gulbenkian, à estreia mundial da sua obra «Tetras»

Exposições

Vítor Pi apresenta até ao próximo dia 15, nas instalações da Biblioteca Municipal da Amadora, uma exposição denominada «O Corpo na Exposição», e que no dizer do autor «é para ver com os pés, as mãos e os olhos». Integrada no Dia Mundial da Criança, a mostra pode ser visitada todos os dias das 9 às 19 horas, excepto aos sábados, domingos e feriados, em que estará aberta das 15 às 19 horas.

Artes Visuais na Ferreira Borges é o título de uma exposição patente ao público naquela escola (Rua Jau, ao Alto de Santo Amaro), até 18 de Junho, no seguinte horário: 10 às 12 e 14 às 17. Ofereceram obras para esta exposição, colaborando assim no projecto de abertura de um atelier/oficina na referida escola, os seguintes artistas: Alberto Picco, Ana Branca, António Paiva, António Vidigal, Arlete Calhau, Artur Rosa, Boavida Amaro, Carlos Amado, Carmo Pólvora, David Almeida, Dorita Castel-Branco, Eduardo Neves, Fernanda Pissarro, Filipe Diniz, Fernanda Assis, Fernanda Carvalho, Guilherme Parente, Helena Almeida, Helena Subtil, Irene Buarque, Isa Relvas, Isabel Laginhas, João Bento d'Almeida, João Duarte, José Cândido, Julião Sarmento, Lagoa Henriques, Lima de Freitas, Luís Filipe Abreu, Luís Serpa, Luísa Nogueira, Maria do Carmo Corrêa, Marília Viegas, Matilde Marçal, Monteiro Gil, Pedro Calapez, Soares Branco, Sérgio Pinhão, Sérgio Pombo, Teresa Magalhães e Luís Gonçalves.

Teatro

O Grupo de Campolide traz a Lisboa a peça «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht, para uma curta série de espectáculos. Estreia no próximo dia 15, na sala experimental do Teatro Nacional.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pelo 16.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção, nos autos de Acção Ordinária com o n.º 5349/82, que Victor Hugo Monteiro Guerreiro, residente na Rua Marquês de Tomar, n.º 1-4.º, Dt.º Lisboa, move contra CONSTANCEL-SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES DA COSTA DO CASTELO, SARL com última sede conhecida na Av.ª de Belém, n.º 10, Lisboa e actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias a contar de segunda e última publicação deste anúncio, citando aquela Ré Constancel — Sociedade de Construções da Costa do Castelo, SARL, para no prazo de vinte dias, findo o daqueles éditos, contestar a referida Acção Ordinária, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo Autor, e que consiste no pedido de Esc. 2 160 000$00 conforme tudo melhor consta do duplicado que fica arquivado na secretaria deste Juízo e que será entregue logo que reclamado pela Ré.

Lisboa, 23 de Maio de 1983

O Juiz de Direito
(ilegível)

O Escrivão-Adjunto
Joaquim Dias Carvalho

D.L. — 8/6/83 — 1.ª Publicação

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que sempre que se aproxime de locais em que há peões ao longo da estrada deve moderar a velocidade.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18..
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$40	77$40
ALEMANHA FED (marco)	39$30	40$40
ÁUSTRIA (xelim)	5$45	5$565
BÉLGICA (franco)	1$788	1$988
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	81$60	83$60
(notas de 5 a 1000)	82$10	84$10
DINAMARCA (coroa)	11$00	11$40
ESPANHA (peseta)	$673	$793
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	100$85	102$85
(notas de 5 a 1000)	101$35	103$35
FINLÂNDIA (marka)	18$20	18$80
FRANÇA (franco)	13$05	13$75
HOLANDA (florim)	35$05	35$05
INGLATERRA (libra)	158$80	162$80
IRLANDA (libra)	124$75	128$75
ITÁLIA (lira)	$060	$070
JAPÃO (iene)	$372	$417
NORUEGA (coroa)	13$90	14$40
SUÉCIA (coroa)	13$20	13$80
SUIÇA (franco)	47$50	48$60
VENEZUELA (bolivar)	7$75	8$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «As Minas de Salomão», romance de Rider Hagard; **20.20**: Toda a gente é pessoa; **21.00**: Transmissão, directa, do Estádio Municipal em Coimbra, do jogo entre as selecções de Portugal e Brasil; **23.30**: Último jornal Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.00: Os 150 anos do nascimento de Brahms; **16.30**: Gravações históricas; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: Efeméride; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: «Danças Fantásticas», de Turina; **20.48**: Canções, pelo barítono Gérard Souzay; **21.00**: Encontro com Francisco Ribeiro (Ribeirinho); **22.00**: Repetição de um concerto sinfónico, realizado no Teatro Municipal de São Luiz, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa; **23.40**: «Sete Canções», de Alexandre Murray; **00.00**: Sonata, para violoncelo e piano, de Luís de Freitas Branco; **00.25**: Sinfonia n.º 2, de Carl Nielsen; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.00**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas e diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regioes, **18.30** Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00** Horizonte; **21.00**. Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar, **23.00**: Ultima hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

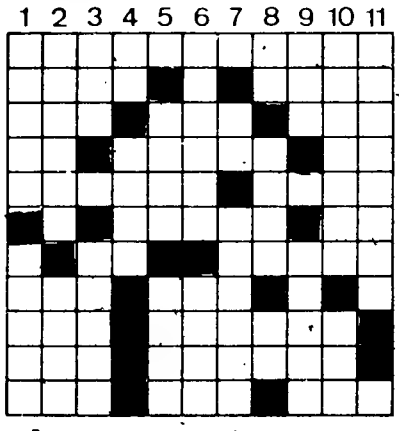
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis, **21.00** Quando o telefone toca, **21.30** Paju

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13757



HORIZONTAIS:

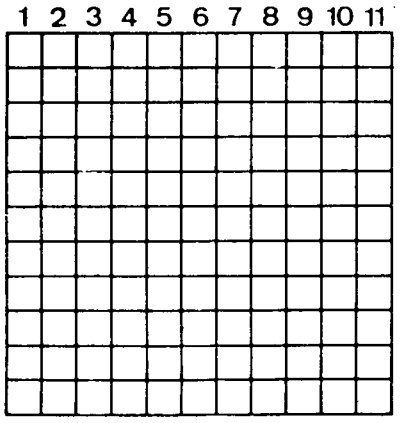
1 Leiloadas.
2 Além disso. Recibo provisório.
3 Para barlavento. Rema para trás. Figura que simboliza o povo americano.
4 Gálio (s.q.). Fora do tempo Criminosa.
5 Detestara Feiticeira.
6 Rede de arrastar. Clima
7 O lado do vento. Guarnecera de asas.
8 Cantão da Suíça. Pronome relativo.
9 Também não. Oleava.
10 Greda branca. Freguesia do concelho de Miranda do Douro.
11 Duna na Suécia Pêlos de certos animais. Víscera dupla.

VERTICAIS:

1 Medula Jamais.
2 Apoquentado. Raera.
3 Apelido Aperfeições (fig).
4 Pertences Vento frio, agreste (pop)
5 Rosto. Quem.
6 Procederas. Besunta
7 Preposição latina que designa movimento. Tribos selvagens do Norte do Brasil, exterminadas pelos Tupinambás.
8 Fútil (inv) Aves pernaltas. Prefixo de privação.
9 Concedes. Freguesia do concelho de Portimão.
10 Dilatar. Apelido
11 Fizeras sementeira de.

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9608



HORIZONTAIS:

1 Preposição. Qualquer alimento (pl).
2 Emparelharão.
3 Caseiros
4 Aneis.
5 Cortas com serra. Porco.
6 Despido. Coração.
7 Pequeno bastão de madeira, que se leva na mão e serve de apoio durante a marcha. Para barlavento.
8 Grande ribeira da Asia Russa. Nesse lugar. Apelido.
9 Vé. Nosso Senhor. Molesta.
10 Língua vernácula indiana. Sua Majestade.
11 Nome de peixes.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Palmatoadas.
2 Fútil. Receara.
3 Sugas o leite materno. Vi.
4 Pronome reflexo. Seduzem.
5 Utensílios domésticos. Sais frequentemente à rua
6 Sacerdócio (fig). Serviço Nacional.
7 Adejaram. Pronome pessoal.
8 Instrumentos para atirar setas Aluminio (s.q.).
9 Sadios. Variedade de milho miúdo.
10 Ósmio (s.q.). Vaidosos.
11 Permeáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13756

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 TABERNA SEM	1 Tarau GENTE.
2 Amoras. Pola.	2 Amais Ecoas
3 Ra. As Coeis	3 Bo. Rasca Oc
4 Air Curso	4 Era. Daome.
5 Usados. Ca.	5 Rasto. Ml.
6 Sa Avô. Nu	6 NS. Sa. Ari.
7 Gecos Vai	7 CC. Víbora.
8 Ecam. Abre	8 POUCO Rs.
9 No Rosnam	9 Soera. VENDE
10 Tao. Mir Dio	10 Elis. Na Ais
11 Escol Aves.	11 Masoquismo

Proverbio: Taberna sem gente, pouco vende

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9607

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Jarcanda Be	1 Jackson Kul
2 Aparta Emas	2 Aprumais Li
3 Cri Sra	3 Raia Ruas
4 Kuanon. Esta.	4 Cr. Nara Na
5 SM. Apo Açor	5 Atropelamos
6 Ao Re Usam	6 Na Nó Ar
7 Ni Alas. Ras.	7 Uspe.
8 Sr. Arpoara	8 Aéreas Orça
9 Erram.	9 Mascaram
10 Ulanos Ca	10 Ba. Tomara
11 Lisas Gamos	11 És. Ar. Samos

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14 30, 16 45, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
FIST

SALA B

As 14 45, 17 00, 19 00, 21 15 e 23 15
Int m 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL

AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int men 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPÇÃO FINAL

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 14 30, 16 45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EU E CATARINA! QUE MARAVILHA

CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 13 a.
O CAMPEÃO
1.ª Semana
Às 24
O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CITY CINE .49999
R. Tomas Ribeiro, 34

Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
ASHANTI

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24
SLITHIS, O MONSTRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

As 14, 16.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MANAOS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
45.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ROCKY

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA
c/ Glen Ford, Robert Vaughn
e Olivia Hussey
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE
2.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE GOLPE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men 13 a.
TITANS CONTRA VULCÃO
Às 18.15 e 24
O REGRESSO DE KING KONG

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

As 15.30 e 18.15
– M. 16 a.
O CONTRABANDISTA
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a
PACTO DE SANGUE

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a
BILBAO
Às 24
NEM GUERRA, NEM PAZ

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21 e 23
– 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 24
CARRIE

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– M. 16 a.
NEIGE
(NEVE)
Às 24
FÚRIA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O PADRE E AS NUDISTAS
c/ Paul Préboist
3.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADO DE LIMÃO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N ac men 13 a
GANDHI
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2
As 14 16 30 19 e 21 30
– Int men 13 a
VICTOR, VICTORIA
17.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
5.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
A BATALHA DE ARGEL
Às 24
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14 30, 17, 19 10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men 13 a
007, AVENTURA NO ESPACO
Domingo às 11.15 – Para Todos
LUCKY LUKE E A BALADA DOS DALTON

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...!
7.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21 30 (13 anos)
ALFA-2 – «Country Man», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
MUNDIAL – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Colégio», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21 30 (18 anos)
2000 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21 30 (13 anos)
QUINTETO – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Bngada do Vício», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Grito do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Bachelor Mother», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Regresso do Espião», às 21 30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Agente Secreto 007», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Ente Misterioso», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Alvo do Assassino», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Vulcão», às 21 15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Noite Fatal», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Tiger Joe», às 21 30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Travões Avariados, Carros Estampados», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Os Buracos Estão na Moda», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Dr. Jekyll Gosta Delas Quentes», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Heróis de Telemark», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «E. T., o Extraterestre», às 21.30 (6 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Última Perseguição», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Justiça de Guerra», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Cartago em Chamas», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Grande Conquistador», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Pele», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Noite Fez-se para Amar», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Quarto de Hotel», às 21.45 (13 anos)
RAIONE – «Terramoto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Conflito de Gerações», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Um Casamento Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Vida Continua», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Patton», às 21 30 (13 anos)
BEBÉ – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Comandos de TeKwando», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Scanners», às 21 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21 45 (13 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Opção Final», às 21 30 (12 anos)
BATALHA – «Gelado de Limão III», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Cartago em Chamas», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Comandos do Sinai», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «As Motos Diabólicas», às 21 30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Scanners», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira, R. Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE: Portírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542234); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T 993912).

REFORÇO

A,LVALADE: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R D. João de Castro, 27-B (T 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro, (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518) Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128, Carenque. Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, F. Particular Henrique Pousão (T. 964449). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726) Até às 19 horas, **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B 25 de Abril, lote 13 (T 2518918) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braamcamp, 2-A (T. 2519420) Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av da República, 86 (T 2530027). Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R Capitão Leitão, 21-A (T 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R Cabo da Boa Esperança, 25-A (T 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N., 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA HORA**, R da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Rezende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T 23033).

teatros

Lisboa

ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21 30 (13 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «A Dança de Roda», às 21 30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
1.38 3,5 m 7.26 1,2 m
14.05 3,6 m 19.50 1,1 m
Dia 9
2 25 3,7 m 8.09 1,0 m
14.49 3,8 m 20.34 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	10º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	13º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
SAGRES	17º
FARO	12º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	15º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de Nordeste, acentuada subida de temperatura; possibilidades de trovoada durante a tarde nas regiões do interior.

Ultima

Desmantelada uma quadrilha que actuava à mão-armada

Evadidos das cadeias do Montijo e de Faro organizaram-se em quadrilha e procederam ao roubo de vários automóveis sob ameaça de armas de fogo que utilizaram para assaltar bombas de gasolina. Dois deles foram já recapturados e os restantes referenciados.

Em meados de Março do corrente ano, aproveitando-se da distracção do guarda durante o período de visitas, cinco reclusos fugiram do estabelecimento prisional do Montijo: Luís Filipe da Silva, de 27 anos; Valdemar Vieira Diogo, de 25 anos, ambos pintores da construção civil; Fernando Américo Pais, de 31 anos, serralheiro-mecânico; Carlos Alberto Maria Godinho, de 33 anos, serralheiro, e José Manuel Duarte Venâncio, de 26 anos. Este último, dias depois, resolveria entregar-se à Judiciária em Lisboa.

Os restantes associados a um outro evadido de Faro, de que apenas foi fornecido o nome, Alfredo, constituíram-se em grupo e passaram a roubar automóveis depois de expulsarem os respectivos ocupantes: em Cascais, duas senhoras ficaram sem o Alfa Romeo; no Estoril outra senhora teria de abandonar o Datsun; em Oeiras um motorista seria despojado do BMW e há ainda outros casos não completamente apurados.

Utilizando as viaturas, assaltaram vários gasolineiros, nomeadamente dois num período de 20 minutos: no dia 19 de Abril, às 23 e 50 tomaram por alvo a estação de serviço junto ao restaurante Miratejo em Santa Iria de Azoia e 10 minutos depois da meia-noite seria a vez da bomba do Posto de Beja, na Estrada Nacional 10 na Póvoa de Santa Iria a escassos quilómetros da primeira.

Nessa noite apurariam nos dois assaltos cerca de 150 contos.

Por enquanto apenas se encontram presos o Luís Filipe e o Alfredo.

FOI AGREDIDO NA MADRUGADA de hoje, o vereador da Câmara Municipal do Porto, Luís Cunha, do PS, quando saía da reunião da edilidade que tratou do eventual aumento das tarifas da electricidade. Um grupo de populares, concentrado à porta do edifício da Câmara, no Largo da Trindade, para protestar contra o aumento das tarifas, vaiou os vereadores que saíram e agrediram Luís Cunha, danificando-lhe ainda o automóvel.

UM AVIÃO «AVRO» fretado pela transportadora aérea açoriana (SATA) a uma companhia britânica vai operar nas ilhas entre 1 de Julho e 8 de Setembro.

Despesas de fretamento do avião atingirão as 106.200 libras esterlinas, cerca de 17 mil contos.

Disparara sobre dois companheiros de trabalho

Morreu "subitamente" no posto da GNR de Vila Pouca de Aguiar

Quando se encontrava detido no posto da GNR de Vila Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes), sob a acusação de ter ferido a tiro dois companheiros de trabalho, o operário da construção civil João da Silva Teixeira, de 44 anos, foi vitimado, ao que dizem as autoridades, por um colapso súbito.

A nota da Repartição de Informação Interna e Relações Públicas da GNR, faz o seguinte relato da ocorrência: «Em 7 de Junho de 1983, em Vila Pouca de Aguiar, um indivíduo de nome João da Silva Teixeira atingiu, com tiros, dois trabalhadores de obras. Ao local, deslocou-se o comandante do posto da Guarda Nacional Republicana local acompanhado de três militares que detiveram o agressor, conduzindo-o ao posto sem qualquer resistência. Enquanto aguardava o momento de ser ouvido, sentiu-se mal, caindo no chão. De imediato, foi chamado um médico que mandou ministrar, por um enfermeiro, uma injecção. Após ter sido dada a injecção, o referido Teixeira morreu na presença de vários civis que se encontravam no aquartelamento».

Ao que apurámos, João Teixeira, que era natural de Jales, disparou sobre Alberto Baptista David, de 20 anos, e Alberto Alves Pereira, de 27, quando trabalhavam na construção da Escola Secundária de Vila Pouca de Aguiar. Segundo consta, a cena de tiros terá sido motivada pelo trespasse de um café, que era propriedade de João Teixeira e passara a ser administrado por Alberto Ferreira. Após os disparos, ao que nos disseram nos bombeiros locais, João Teixeira refugiou-se numa das casas de banho do edifício, onde seria capturado pela GNR. Na altura da sua detenção, teria consigo um copo ainda meio de água, pelo que se admite a hipótese de ter ingerido comprimidos, ou qualquer produto tóxico, que lhe poderia ter causado a morte. A mesma fonte revelou-nos não ter conhecimento da presença de quaisquer civis no interior do posto da GNR, na altura em que ocorreu a morte de João Teixeira.

Entretanto, os dois feridos já se encontram livres de perigo no Hospital de Vila Real.

Três horas de discussão não fizeram luz

Mantém-se o impasse no aumento das tarifas eléctricas no Porto

O executivo da Câmara do Porto não encontrou um consenso para resolver o problema das novas tarifas eléctricas para a região do Porto, após três horas de discussão.

Efectivamente, a proposta de aumento apresentada pelos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, foi derrotada com os votos contra a APU e de dois vereadores do CDS, as abstenções do PS e de um vereador do CDS e os votos favoráveis do presidente Paulo Valada e dos edis do PSD. Duas outras propostas apresentadas, uma pela APU e outra pelo CDS, foram também rejeitadas. Assim, mantém-se o impasse na resolução do problema. Entretanto, o assunto voltará a ser apreciado na próxima reunião do executivo, na segunda-feira.

Paulo Valada, no final da sessão, entregou aos jornalistas um documento em que diz: «Neste momento a solução fácil, para mim, seria a demissão em face das dificuldades que oferece a gestão da Câmara. Não o farei sem antes tentar tudo para dotar o Porto duma Câmara eficiente e capaz (...). Há que ter a coragem de impor a prática da lei e depois, com a força do nosso direito, exigir, quando for caso disso, a sua modificação. Antes não. Por mim aceito o desafio e assumo o risco».

Entretanto, no exterior dos paços do concelho muitas dezenas de pessoas, empunhando velas, gritavam «O custo de vida aumenta, o povo não aguenta» e outras, tendo-se manifestado à saída dos vereadores, contra o aumento do novo tarifário de energia eléctrica.

Taxistas na mira da PSP

Furtos em estabelecimentos aumentaram em Maio no Porto

PORTO, 8 – O comando da PSP do Porto revelou que durante o mês de Maio se tinha verificado um aumento substancial no tocante a furtos em estabelecimentos. Todavia, registou-se também uma subida considerável no número de capturas, o que deverá ser entendido como uma resposta da PSP ao inesperado incremento da actividade delituosa.

Ao todo foram feitas 192 capturas (mais 42 do que no mês de Abril), sendo o maior número (43) referentes, exactamente, aos furtos em estabelecimentos.

Durante o mês passado, a PSP do Porto efectuou dez operações do tipo rusga e outras tantas do tipo «STOP», as quais permitiram que fossem controlados 2739 indivíduos de ambos os sexos e fiscalizados mais de 1200 veículos automóveis.

No decorrer do encontro com os jornalistas os responsáveis da PSP mostraram-se ainda preocupados com os furtos em automóveis que, nesta época do ano, com a visita de estrangeiros, costumam subir em flecha. Nesse sentido, foram já tomadas precauções para de algum modo atenuar os efeitos nefastos dos «ratos».

Outro aspecto contemplado na mesma reunião diz respeito aos abusos que certos taxistas vêm praticando, ao cobrarem tarifas nocturnas no período diurno. Sobre isso, o comando da PSP do Porto prometeu que ia intensificar a sua acção fiscalizadora, tendo em vista a defesa do público.

Tinha 15 anos de prisão para cumprir

Cadastrado "ilude" guardas e escapa do S. João Novo

PORTO, 8 — Um perigoso cadastrado logrou evadir-se ontem à tarde, do Tribunal de S. João Novo, onde acabara de ser condenado em 15 anos de prisão, pela prática de vários assaltos à mão armada em diversos pontos do País.

Foi ele Manuel Adriano Correia Lopes, de 35 anos, residente em Darque, Viana do Castelo, mas ultimamente detido na Cadeia de Custoias, sob rigorosas medidas de segurança. O referido indivíduo tem um longo «curriculum», o qual demonstra bem a sua versatilidade, tanto do crime como nas fugas da prisão.

Integrado numa quadrilha que, há cerca de três anos, foi também julgada no Tribunal de S. João Novo e condenada em severas penas, Manuel Adriano viria, no entanto, a ser sujeito a um exame de sanidade mental, o qual motivou o seu julgamento em separado.

Esse julgamento, entretanto, foi sendo adiado, uma vez que o indivíduo logrou fugir para o estrangeiro, em circunstâncias bastantes estranhas. Há cerca de um mês, porém, e a pedido das autoridades portuguesas, a Interpol prendeu-o em França e extraditou-o para Portugal.

Na sequência das diligências efectuadas a partir da captura de três companheiros do Manuel Adriano, os investigadores apuraram que este estava também envolvido no roubo do ouro da capela de Santa Maria Adelaide, em Arcozelo (a tão cantada, contada e decantada «santinha de Arcozelo» que um empregado bancário de Nelas há dias profanou, como o «DL» desenvolvidamente relatou), praticado há cerca de dois anos por um «gang» armado.

Para além de todos os outros assaltos, pelos quais foi ontem condenado em 15 anos de prisão, Manuel Adriano teria ainda de responder por outras acções delituosas, designadamente por esse roubo de ouro da capela da «santinha», o qual foi já todo recuperado, conforme noticiámos há dias.

Com Manuel Adriano estava a ser julgado o comerciante Francisco Pinho Pinto, de 37 anos, residente no Porto, que «apanhou» sete anos e meio de prisão. Este indivíduo disse aos guardas da cadeia de Custoias: «Só não fugi porque não quis, pois mal foi lida a setença ficamos à vontade».

A título de curiosidade será de referir que o recluso chegou a cruzar-se com a carrinha dos Serviços Prisionais quando esta regressava do Tribunal de Vila Nova de Gaia. Perante a estupefacção dos guardas, Manuel Adriano fez um aceno como quem diz: «fui absolvido e já estou em liberdade».

Em liberdade estava, de facto... embora tivesse sido severamente condenado no 1.º Juízo Criminal.

Condenado num tribunal francês

Guarda fronteiriço espanhol passava portugueses a "salto"

Foi condenado a seis meses de prisão, sem admissão de caução no Tribunal de Pau, um agente fronteiriço espanhol acusado de passar ilegalmente para França emigrantes portugueses.

José Luís Grego Cobos, de 27 anos, que trabalhava no posto fronteiriço de Hendaia, fora detido durante um controlo móvel da Polícia do Ar e das Fronteiras. O agente transportava no seu automóvel, contra pagamento, três emigrantes clandestinos portugueses que desejavam passar os controlos franceses sem problemas, antes de tentarem entrar na Suíça.

Na audiência, o advogado de defesa insistiu nas dificuldades financeiras sentidas pelo seu constituinte, que, disse, ter por companheiros de cela militantes bascos espanhóis, «que lhe tornam a vida difícil».

São duas meninas e um rapaz

Primeiros trigémeos proveta vieram à luz na Austrália

Os primeiros trigémeos proveta nasceram ontem na Austrália, no Centro Médico de Flinders, em Adelaide, tendo o parto ocorrido um mês antes da data prevista. Segundo um porta-voz da equipa médica encarregada da cesariana, a mãe e as crianças (duas meninas e um rapaz) encontram-se bem. A mesma fonte referiu serem esperados outros nascimentos de triplos concebidos da mesma maneira em vários centros de fecundação «in vitro» de todo o Mundo.

Os nascimentos múltiplos resultantes da fecundação «in vitro» são explicados pelos especialistas pelo facto de os casais estéreis aceitarem várias introduções de ovócitos no útero da mulher, para se aumentarem as possibilidades de gravidez com êxito, e, igualmente, devido ao facto de esses casais desejarem «uma família a qualquer preço».

A experiência adquirida pelas equipas de investigadores sobre a fecundação «in vitro» aumenta por outro lado as possibilidades de êxito.

Em Maio último, os australianos anunciaram a primeira gravidez conseguida após a implantação de um embrião congelado e fecundado depois «in vitro».

auto

SUPLEMENTO AUTOMÓVEL

TODO-O-TERRENO; EVASÃO E AVENTURA AINDA SÃO POSSÍVEIS SOBRE 4 RODAS

Pág. 8

VOLTA A PORTUGAL QUER MAIOR COEFICIENTE

RENAULT 9 GTL AO ENCONTRO DO MERCADO

AUTOMÓVEL EM PORTUGAL UM SECTOR INCOMPREENDIDO

ENTREVISTA COM GUERRA SANTOS PRESIDENTE DA ACAP

Coordenação de Augusto Vilela
Design Gráfico de José Santa Bárbara

Auto

O AUTOMÓVEL E A INFORMAÇÃO

POR muito que se queira contestá-lo, muitas vezes com argumentos cuja validade não podemos pôr em causa, o facto é que o automóvel é um instrumento que pertence hoje ao quotidiano de qualquer cidadão e ocupa um lugar importante na vida de cada um de nós. Longe dos tempos em que era um meio de ostentação, e nada tinha a ver com a realidade, da forma de viver das pessoas, é nos tempos actuais, um instrumento de trabalho e uma componente importante na forma de viver de cada um de nós, por mais diferenciados que sejam os gostos.

Talvez fosse óptimo eliminá-lo, regressar à natureza, romper com a civilização industrial, acabar com a poluição. Mas quem acredita que fosse possível essa reconversão total na maneira de viver das pessoas?

Há portanto, que encarar o automóvel como uma realidade própria de uma época, com as suas desvantagens e os seus benefícios. O caminho estará, pois, em conseguir que os benefícios que traz ao cidadão sejam maiores que as desvantagens.

Na economia mundial, o automóvel é também um dos parâmetros mais importantes. Quando essa indústria está em crise toda a economia está em crise, de tal modo o automóvel representa uma componente fundamental.

O automóvel tornou-se assim um aliciante tema para a informação nos seus múltiplos aspectos: técnica, desportiva, económica, etc. Em todo o mundo desenvolve-se uma sólida Imprensa especializada sobre o automóvel e o automobilismo. Grandes jornais publicam com regularidade cadernos especiais com temas de interesse para os seus leitores. A rádio e a televisão dão-lhe grande cobertura.

Em Portugal, o interesse por esta matéria não é menor. E entre os leitores do «DL» há todos os indicadores nesse sentido. Um estudo recente de uma organização especializada mostra que os leitores do «DL» – constituem entre todos os leitores de vespertinos, a maior percentagem de compradores de automóveis.

Daí o interesse com que, a partir de hoje, ofereceremos mensalmente aos nossos leitores um suplemento especial sobre o automóvel, o turismo e outros assuntos que possam enriquecer uma publicação deste tipo.

Este suplemento, que designámos por «DL auto», dirige-se fundamentalmente ao utilizador médio que busca uma informação geral, actualizada, e rigorosa, mas não profundamente especializada, pois esse é o campo de outro tipo de publicações.

TRÂNSITO: O CAOS

O trânsito tem sido um tema com larga audiência nos meios de comunicação social, especialmente naqueles que não gostam de tratar questões polémicas ou de natureza social que sejam susceptíveis de ferir a hipersensibilidade política e partidária. O trânsito tem sido visto como uma questão apartidária e «polemicamente consensual», ou seja, todos a discutem, porém todos concordam que está muito mal.

Mas será mesmo um tema asséptico? O caos em que se encontra, nas estradas e nas cidades, não terá a ver com a incapacidade de muitos homens políticos, responsáveis por problemas de urbanismo, de planeamento, de organização da vida colectiva? Não haverá mesmo da parte de muitos desses responsáveis, ao nível administrativo e policial duas faces, uma inexplicavelmente repressiva e outra demasiado permissiva?

HÁ nesta questão do trânsito duas situações distintas. Uma é a que diz respeito à circulação nas estradas do País, algumas das quais impõem ao automobilista uma margem de risco intolerável. Outra diz respeito aos centros urbanos e mais especificamente às cidades de Lisboa e Porto. Ambas estas situações têm contudo um ponto em comum: o caos.

No caso concreto da cidade de Lisboa não é possível imaginar uma situação pior de desordem. Em certas horas as ruas são intransitáveis. Lisboa é um monumental engarrafamento a que as entidades responsáveis assistem mais ou menos impassíveis. Os agentes reguladores do trânsito, esses homens de braçadeira encarnada, muito mais sensibilizados para a multa pela multa do que para apoio aos automobilistas, ou se mostram impotentes para uma intervenção útil ou então revelam uma incapacidade total para a função.

E tudo isto porque, aos inadequados esquemas de circulação da responsabilidade do município, se vem juntar a carência de locais de estacionamento, o que faz com que, permanentemente, uma elevada percentagem das viaturas que circulam nas ruas, constitua um afluxo anormal de trânsito, uma multidão de condutores à procura de um pequeno espaço para estacionar.

É aqui que principia a responsabilidade de políticos e autarcas. Urbanizam-se zonas sem pensar em arruamentos adequados para estacionamento, enquanto nas zonas mais antigas se substituem edifícios antigos por outros modernos sem que sejam assegurados, nesses novos edifícios, que aumentam a população residente dessas zonas, garagens com capacidade correspondente ao número dos novos moradores. Bem pelo contrário, em duvidosa legalidade, a maioria das garagens desses novos edifícios, em lugar de serem utilizadas como tal, transformaram-se em centros comerciais, armazéns, escritórios, restaurantes, etc.

Ao mesmo tempo criaram-se critérios de proibição de estacionamento muitas vezes exgerados, que não é possível merecerem o respeito dos automobilistas. Estes pelos impostos exorbitantes que pagam, deveriam pelo menos ter direito ao espaço público para os seus veículos.

Os critérios seguidos no julgamento das transgressões são também muitas vezes bizarros. Se um automobilista que utiliza o carro como instrumento de trabalho o estaciona momentaneamente sobre o passeio para tratar de um assunto inadiável — embora não se possa negar que isto seja uma clara transgressão — é mais que certo encontrar poucos minutos depois o papel da multa no pára-brisas. Mas alguns metros à frente, se estaciona junto a uma «boîte», a um restaurante de luxo, então é muito raro suscitar o zelo dos agentes de trânsito. É um critério difícil de entender. Toda a severidade para quem trabalha, toda a permissão para quem se diverte.

Outro absurdo é a distribuição de produtos durante as principais horas do dia, principalmente refrigerantes. A partir das oito ou nove horas da manhã são talvez centenas de viaturas que se espalham pela cidade. Paralisam o trânsito em ruas inteiras para distribuir cervejas e laranjadas, chegam mesmo a pôr a carga no meio da rua durante longos períodos de tempo, sem qualquer respeito pelos outros. Há mesmo casos bem mais absurdos e que deixam mesmo muitas dúvidas quanto à capacidade de quem gere as respectivas empresas. É por exemplo quando certas empresas enviam para as zonas e bairros antigos da cidade, para as ruas mais estreitas, camiões de 10 a 15 toneladas, que passam manhãs inteiras em manobras complicadíssimas, para depois descarregarem um pacote de margarina numa pequena mercearia de bairro ou uma encomenda de meio quilo.

GUERRA SANTOS PRESIDENTE DA A.C.A.P.

O SECTOR AUTOMÓVEL REVELOU UM DINAMISMO POUCO VULGAR

A indústria e o comércio automóvel em Portugal são hoje dois corpos gravemente doentes, aos quais é urgente ministrar os cuidados e a terapêutica só ao alcance de pessoas suficientemente conhecedoras da matéria.

E, no entanto, eram dois corpos resistentes. Tão resistentes que têm conseguido sobreviver, até hoje, aos maus tratos que sucessivos governos lhes têm dado.

O que surpreende muitas vezes é a forma ligeira, diríamos mesmo leviana, com se legisla relativamente a uma matéria que tem que ver com o trabalho de centenas de milhar de pessoas, e com a actividade de um bom número dos melhores empresários que existem neste País.

Guerra Santos, presidente da ACAP, entrevistado para o «DL», traçou-nos um panorama da situação em que o optimismo não transparece.

PARA o presidente da ACAP, dr. Guerra Santos, o futuro da indústria e do comércio automóvel em Portugal estão dependentes da forma como este sector for tratado pelos poderes públicos, da forma como vier ser elaborada uma lei-quadro para o sector que, definitivamente, coloque o país, neste campo, ao nível dos restantes países da Europa, que deixe as empresas respirar sem prejuízo das receitas legítimas do Estado. É necessário também que as partes interessadas sejam ouvidas para a elaboração dessas leis a fim de evitar erros bem graves que foram cometidos no passado e que se devem, quase exclusivamente, à inexistência de diálogo.

DL – Como vê, na qualidade de presidente da Associação do Comércio Automóvel em Portugal, o presente e o futuro próximo do sector automóvel?

GS – Penso que como em todas as zonas comerciais em Portugal, todos os empresários têm que pensar em duas fases: antes e depois da entrada na CEE.

O sector automóvel não é excepção e mais do que isso e um sector onde o planeamento a prazo tem uma importância fundamental na gestão das empresas.

Como sabe neste momento (fase antes) a vida empresarial do sector automóvel tem duas balizas fundamentais: a contingentação e a carga fiscal.

De qualquer delas o reflexo no consumidor é extraordinariamente importante.

O primeiro vector, a contingentação, origina alguma rarefacção no mercado, o que aliás hoje já não é tão nítido. Hoje a contingentação já tem um efeito mais teórico do que prático. O segundo vector – a carga fiscal – é o responsável pelos altos preços dos automóveis, disso muito pouco aproveitando as empresas.»

DL – Acha que este cenário é inevitável?

GS – «No que diz respeito à carga fiscal nós contestamos frontalmente. O sector automóvel é castigado pela carga fiscal que lhe cai em cima. E segundo o ponto de vista da ACAP isso deriva da evidente facilidade e da assumpção manifestamente errada de que o automóvel é um bem de luxo e como tal deve ser tributado, quando na maioria dos casos é um bem de trabalho.

Quanto à tributação o que está em causa é a balança de pagamentos.

Hoje o peso do sector automóvel, em termos líquidos já não tem a importância que o Governo lhe atribui.

No fundo o que está em causa é que o Governo dá prioridade à facilidade e não à justiça inerente.

É fácil tributar o automóvel. O sistema dá privilégio à facilidade em prejuízo do conceito de justiça.»

DL – Várias empresas têm desenvolvido importantes esforços para exportar componentes como forma de compensação. No fundo, considerados todos estes factores não será prejudicial é economia o ponto de vista fiscal do Governo, ou melhor, dos vários Governos?

GS – Tem efeitos claramente desmotivadores. Sobretudo quando os Governos se mantêm fechados a qualquer tipo de discussão. A missão dos Governos tem sido apenas a de ir buscar dinheiro ao sector automóvel.»

DL – A ACAP e a AIMA têm sido consultadas antes da elaboração de legislação fundamental do sector?

GS – «Muito raras vezes infelizmente. Mas em alguns dos poucos casos em que fomos consultados e solicitados a trabalhar com o Governo, os resultados têm sido de acordo com as pretensões governamentais e com o menor dos custos para o sector.

MITSUBISHI
é ver o trabalho a render.

CAMIÕES CANTER E FUSO

Da Mitsubishi. Força no trabalho.
Máxima valorização do seu investimento.
Manutenção mínima.
Onde há gente de trabalho há sempre um camião da vasta gama Mitsubishi — o braço direito de quem quer ver o seu esforço a render.

Representado em Portugal por:
univex
Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, SARL
Povos – 2601 Vila Franca de Xira Codex
Telfs. 22173 / 7 - 25061 / 7 - Teleg. CIAC - Apartado 37 - Telex. 18748 CAC

GUERRA SANTOS

Infelizmente não entendemos porque os Governos não nos contacta mais vezes e sempre que é necessário legislar sobre o sector automóvel. Demos provas já do nosso espírito construtivo na elaboração conjunta de normas fiscais. Só encontramos explicação numa arrogância que eventualmente se filia na incompetência. Isto diz respeito aos sucessivos Governos.»

DL – Nestas malhas legais tão apertadas como é que o sector automóvel tem conseguido sobreviver e apresentar resultados que apesar de tudo não são tão maus como se poderia prever?

GS – «Estou de facto convencido que no sector automóvel sempre existiu uma classe de empresários que nós gostaríamos que houvesse mais. Empresários que são clarividentes, que se adaptam às necessidades do país, que até compreendem as necessidades nacionais e assumem o espírito patriótico.

Conseguimo-nos adaptar a uma lei de montagem completamente desinteressante para a real economia do país; conseguimos viver com ela; conseguimos adaptar-nos a um regime de contingentação ancilosado; conseguimos inclusivamente sobreviver a quebras de vendas em alguns casos de 50 por cento.

Acreditamos que o sector automóvel revelou um dinamismo pouco vulgar e que em nossa opinião deveria ser mais aproveitado pela administração pública e pelo Governo.»

DL – Perante uma situação económica nacional por todos considerada difícil, o que é que o sector automóvel poderá fazer para o desenvolvimento e recuperação da economia do país?

GS – «O esforço de exportação que foi começado em 1981 e substancialmente aumentado em 1982 já constituem esforços importantes em empresas que estavam vocacionadas para a importação: GM, Renault, Fiat, etc.

A Renault é um caso à parte por ter um projecto de características industriais.

Mas em termos gerais os empresários deste sector estão conscientes do lugar que devem ter.

No fundo conseguiu-se viver com a contingentação sem despedimentos e não houve nenhum acidente grave nas empresas. Hoje o sector atravessa uma situação bastante difícil, designadamente no subsector dos camiões, situação esta cuja responsabilidade nós imputamos claramente ao Governo.»

«DL» – Na opinião da ACAP qual é a raiz desses problemas?

GS – «O problema dos camiões filia-se basicamente no problema económico geral. Há uma degradação das condições das empresas consumidoras de camiões.

Trata-se de um bem de investimento que, como todos, são repensados, adiados, donde emerge um prejuízo evidente para a rentabilidade das empresas. Mantém-se a indefinição da política de transportes e evidentemente as altas taxas de juros que são praticadas, bem como as dificuldades quantitativas e qualitativas do crédito».

«DL» – De qualquer modo parece não haver dúvidas da parte de ninguém sobre a necessidade de um conjunto de medidas urgentes e cuidadosamente estudadas para o sector automóvel. Que tipo de medidas preconiza a ACAP?

GS – «A esse respeito apresentámos há algumas semanas, ao ministro da tutela, um pacote de medidas legislativas tendentes a permitir a existência de um sector automóvel, já senão em bom estado de saúde, pelo menos sem doença mortal. Esse pacote está nas mãos do ministro da Indústria.

Até agora não tivemos resposta.

As medidas vão desde o automóvel propriamente dito, até aos sectores mais sensíveis, como as máquinas agrícolas, industriais, pneus, etc.

Sempre que a ACAP tem sido solicitada para o diálogo com o Governo, tem encontrado sempre saídas menos dolorosas para o sector e para o consumidor, sendo sempre atingidos os objectivos que o Governo nos propõe, portanto ficando assim relevado o interesse nacional.»

«DL» – Das afirmações que tem produzido fica a ideia de que não tem sido uma prática seguida o diálogo do Governo com os vários representantes do sector sempre que decide legislar sobre matérias relacionadas com o automóvel. É assim?

GS – «É a principal acusação que nós fazemos aos sucessivos Governos, para além de ocorrências pontuais mais ou menos graves. Mas a principal acusação que fazemos é de arrogância política. Consideramo-nos empresários e cidadãos responsáveis e consideramos que o Governo, enquanto o for, tem obrigação de ser competente.

A competência tem que passar necessariamente pela consulta aos interessados, ainda que aceitemos que a decisão final compita ao Governo. Não pretendemos a co-gestão governativa.

Pretendemos, enquanto empresas e cidadãos, que as soluções encontradas sejam as mais inteligentes.»

«DL» – Haverá alguma luz no horizonte que permita vislumbrar os contornos de uma política diferente?

GS – «A nível internacional notam-se sintomas de recuperação. A nível nacional não se vê nada ainda.

Dado o tradicional atraso do nosso País em relação à Europa, neste momento não se vê nada e a situação é complicada».

«DL» – Poderei concluir que tem uma visão pessimista das coisas?

GS – «Não. Não tenho, e penso que nenhum empresário do sector automóvel é pessimista. Se o fossem não estaríamos onde estamos hoje.

Mas o que penso também é que a situação macro-económica e sectorial obriga-nos a fazer análises e planeamentos com muita precaução».

«DL» – As medidas propostas pela ACAP ao Governo, se forem aceites, podem constituir uma saída para a recuperação do sector?

GS – «A intenção da apresentação do pacote de medidas para o sector vai neste momento bastante mais no sentido de encontrar uma situação de subsistência para as empresas do que encontrar saúde miraculosa.

Não nos podemos esquecer do País em que vivemos e das condições em que economia nacional se encontra.»

«DL» – Apesar das dificuldades em que se encontra, da falta de diálogo com o Governo e de todos os restantes problemas o sector automóvel é apesar de tudo um dos sectores onde tem havido menos conflitos laborais e menos despedimentos. A que atribui esse facto?

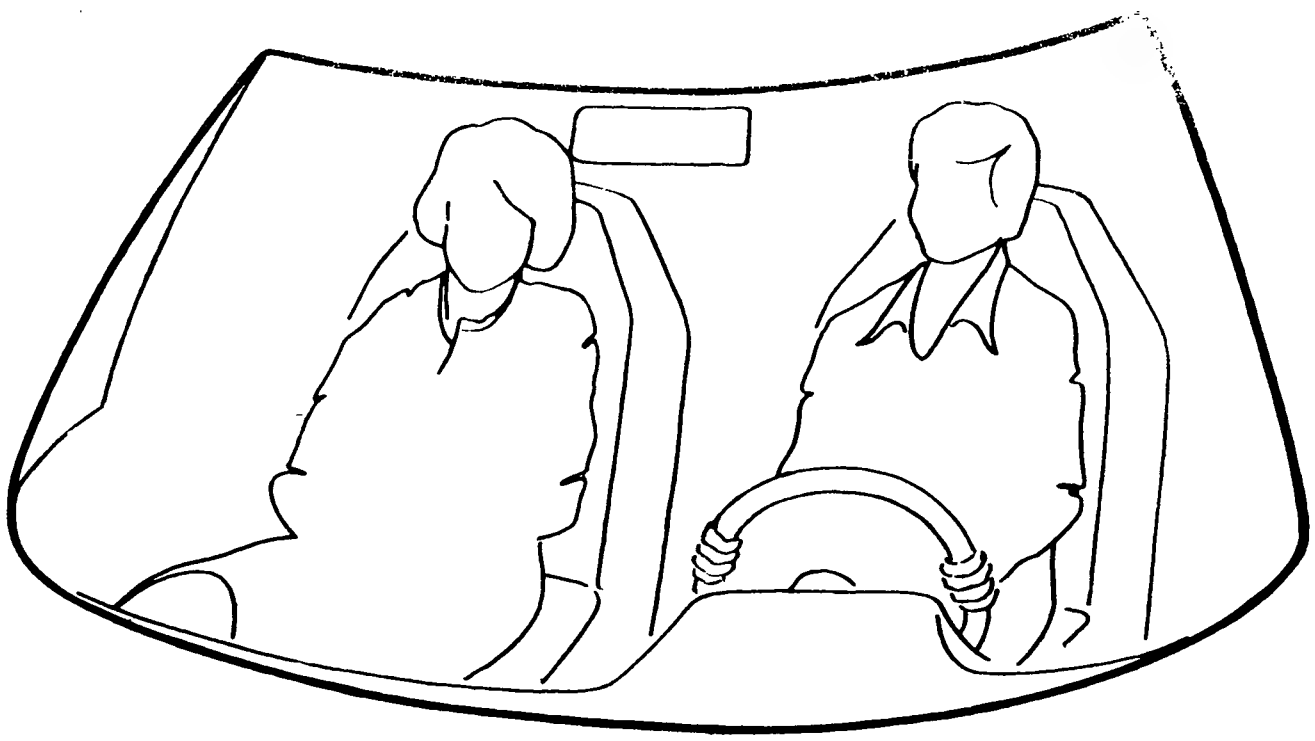
GS – «O pouco diálogo que apesar de tudo tem havido com a administração pública tem sido uma das preocupações sempre constantes o de evitar conflitos laborais ou objectivamente dependentes de tipo colectivo.

Apesar de tudo temos conseguido encontrar sempre soluções para manter os postos de trabalho intocáveis. Posso afirmar que não se trata de demagogia porque a realidade fala por nós. Não há casos de despedimentos colectivos e, pelo contrário, o emprego tem aumentado. Só que esta situação está a atingir os limites do suportável.

É sabido que o sector automóvel tem níveis de salários razoáveis e daí não ter havido conflitos de tipo

Continua na pág. V

O VIDRO é a nossa profissão...
... a nossa maneira de intervir
no desenvolvimento da
INDÚSTRIA AUTOMÓVEL



VIDRO TEMPERADO «ROCHEDO»

(PLANO E CURVO)

COVINA ROCHEDO

qualidade homologada internacionalmente

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, SARL

LANCIA NA ACRÓPOLE

QUANDO em Março estiveram em Portugal para disputar o Rallye de Portugal, os homens da Lancia recusaram liminarmente que os seus carros estivessem em forma clara em desvantagem face aos Audi Quattro, que eram apresentados como virtuais vencedores.

Os italianos argumentavam com a juventude do carro e com o muito que ainda havia a fazer nele para lhe aumentar a competitividade.

O Rallye da Acrópole veio agora dar confirmação áquilo que a esse respeito foi dito. Apesar do grande empenhamento da equipa da Audi numa prova que teve a participação de sete equipas de fábrica, os Lancia-Martini acabariam por sair vencedores, após um duelo que não gorou as expectativas de ninguém.

Os Lancia começaram ao ataque, foram para as primeiras posições, debaixo da chuva que se fez sentir, perderam a liderança, mas puderam recuperar e vencer o Rallye de Acrópole.

O azar foi para Michele Mouton, desclassificada por se ter apresentado num controlo com atraso superior ao permitido em consequência de uma avaria.

Esta vitória da Lancia abre a maiores perspectivas ao Mundial, que assim ganha maior expectativa.

PRIMEIRA VITÓRIA DE MICHEL ALBORETO

Detroit, um circuito sinuoso e difícil, corrido em plena rua mas sem o encanto de Mónaco, quebrou a superioridade que os turbo têm vindo a evidenciar. Um tanto surpreendentemente, o italiano Michel Arboreto, ao volante de um Tyrrel, foi o vencedor, deixando atrás de si o actual campeão do mundo, Keke Roseberg.

Esta foi a primeira vitória deste piloto italiano num Grande Prémio de Fórmula 1, mas não provocou alterações significativas na classificação do mundial. O francês Alain Prost, apesar de ter chegado na oitava posição, mantém à mesma no primeiro lugar da classificação geral.

Os resultados de Detroit vêm pôr em relevo algumas questões como a da atribuída superioridade dos motores turbo, sobretudo em pistas secas. Na verdade, Arboreto venceu com tempo seco, utilizando um motor aspirado e contrariando muitas previsões, o que leva a concluir que, para além dos problemas decorrentes da escolha de pneus e de outros pormenores importantes com que se podem ganhar e perder segundos, os carros com motores aspirados podem ter possibilidades de confronto com os turbo em circuitos muito sinuosos como é o caso de Detroit.

A corrida teve que ser encurtada em dez voltas devido ao facto de o motor de Andrea de Cesaris ter parado no momento da partida. Isto obrigou a nova volta de aquecimento e a nova formação da grelha de partida.

Após o Grande Prémio de Detroit a classificação no campeonato do mundo é a seguinte:

1. Alain Prost (França), 28 pontos; 2. Nelson Piquet (Brasil), 27; 3. Patrick Tambay (França), 23; 4. Keke Roseberg (Finlândia), 22; 5. John Watson (Irlanda), 15; 6. Niki Lauda (Austfia) e Jacques Lafitte (França), 10; Michel Arboreto (Itália), 9; 9. René Arnoux (França) e Eddie Wheever (EUA), 8.

Entretanto, Brabham e Renault apresentaram protestos mútuos no final da corrida. A Brabham protestou contra a colocação dos escapes dos Renault, enquanto a Renault protestou contra a altura dos «ailerons» dos Brabham.

Ambos os protestos foram julgados improcedentes mas a Brabham recorreu da decisão.

GUERRA SANTOS

Continuação da pág. IV

salarial a não ser por razões que normalmente se fastam dos problemas do sector. Os poucos que têm existido têm sempre carácter pontual.»

«DL» – O sector tem tido dificuldades ao nível sindical?

GS – «As dificuldades que tem sentido nas negociações consideramos que são aquelas inerentes a uma discussão deste tipo entre empresários e representantes dos trabalhadores.

Faltaria à verdade se não dissesse que da parte das comissões negociadoras sindicais, sem prejuízo da defesa dos seus interesses os assuntos têm sido discutidos com frontalidade, eventualmente com algumas dureza, mas sempre com responsabilidade de parte a parte.

A realidade disto é que hoje existe um contrato vertical para o sector automóvel que na medida do possível contempla os interesses das duas partes. Esses contratos têm sido fechados por acordo».

«DL» – Quer dizer que os problemas não podem ser imputados nem aos empresários nem aos trabalhadores do sector?

GS – «De modo nenhum. Se os empresários e os trabalhadores conseguiram, de uma forma ou outra, encontrar um «modus vivendi», obviamente que os problemas têm outra fonte que não essas duas.»

Augusto Vilela

Volta a Portugal

PRECISA DE MAIOR COEFICIENTE

RECENTEMENTE disputada, com o modesto coeficiente 1 com que pontuou para o Campeonato da Europa de Rallyes, a Volta Galp a Portugal acabaria por demonstrar que estava no Europeu por mérito próprio e que os seus organizadodores estiveram à altura das responsabilidades de uma prova desse nível.

Do ponto de vista desportivo, embora como todas as provas dependente das contingências que a competição fabrica, foi também um espectáculo que interessou o público e os pilotos, e não uma organização mais para cumprir uma data do calendário.

Houve luta e competição, houve interesse e houve um conjunto de resultados daqueles que só são possíveis quando as provas correspondem, tanto pela parte dos organizadores como dos concorrentes.

Uns e outros não esconderam contudo uma certa frustração pelo baixo coeficiente atribuído à Volta. É claro que para isso contribuem muitos e variados aspectos, à frente dos quais avulta o facto de o «Clube 100 à Hora» não ser um clube com o poder financeiro necessario para realizar uma promoção internacional da sua prova nos grandes meios desportivos internacionais. E todos sabemos como essas operações de relações públicas contam quando chega a hora de incluir ou não incluir no calendário, de atribuir este ou aquele coeficiente.

Há também a grande desvantagem da nossa localização geográfica que dificulta a vinda de muitos concorrentes estrangeiros, cuja presença só é possível se lhes pagarem, ou então se a prova pontuar o necessário para se lhes tornar necessária em termos de campeonato.

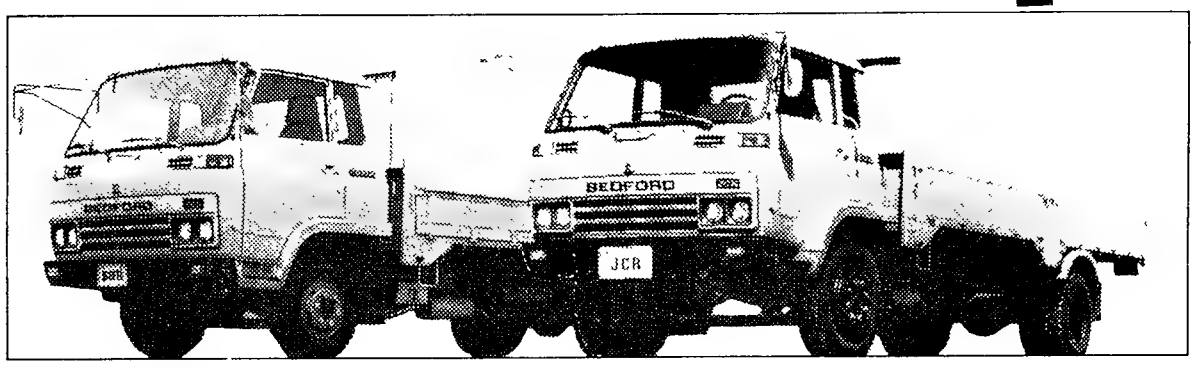
Mas todas estas dificuldades não devem impedir, antes servir de estímulo, para se procure uma cada vez maior projecção internacional da Volta e se ajude o Clube 100 à Hora na tarefa de trazer para Portugal um segundo Rallye de prestígio, para que o Rallye de Portugal não seja apenas uma árvore frondosa no deserto.

novos camiões

BEDFORD

SBR/JCR

A TÉCNICA EM FORÇA



Dois novos camiões Bedford, concebidos para tornarem mais rentável o seu investimento.
Cabina ampla, funcional, segura e confortável.
Novos motores diesel de injecção directa. Grande performance, mais força e mais economia.
Novos camiões Bedford SBR/JCR, em três versões:

Bedford SBR42 - 9.000 kg.
Bedford SBR42B - 10.500 kg.
Bedford JCR50 - 12.500 kg.

Visite já o seu Concessionário Bedford

BEDFORD GM

É BEDFORD. É DE CONFIANÇA.
Um produto General Motors

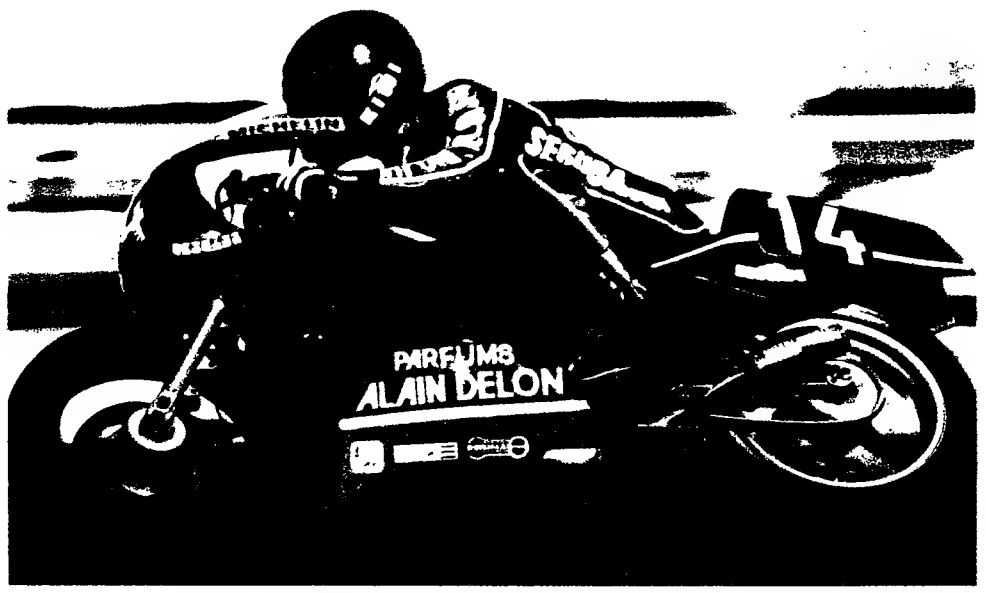
MAIS DE 7 MIL MOTOCICLISTAS EM SALZEBURGO

A paixão pelo motociclismo não conhece limites. Não respeita idades, categorias sociais ou níveis de responsabilidade. E não é raro ver-se, principalmente em períodos de férias, ao lado do jovem com a sua frágil máquina de 125 cc, uma potente motocicleta nas mãos de um personagem estranho que pode muito bem ser um alto e responsável executivo de qualquer grande empresa vivendo uma semiclandestinidade motorizada.

Salzburg, onde recentemente se disputou o célebre «Elefantentrenffen», mostrou uma vez mais ser um dos grandes santuários mundiais do motociclismo.

Milhares de motociclistas vieram de todas as partes do mundo para um encontro de sabor único, apesar da neve e do frio.

Mas Salzburgo foi também o cenário para o Grande Prémio Austria em motociclismo e para a vitória do norte-americano Roberts, em 500 cc., infelizmente sem o despique que se esperava do seu rival Spencer.



Patrick Fernandez, piloto profissional de Saint-Tropez, um dos grandes valores do campeonato do mundo em 250 cc.

O Elefantentreffen é a maior concentração motociclista da Europa quanto ao número de inscritos e sem dúvida a que possui maiores tradições em todo o mundo. Ali vão encontrar-se motociclistas dos mais diversos países, com os mais diversos tipos de interesses e de culturas, unidos todavia por um denominador comum: a motocicleta.

Esta concentração realiza-se desde o final da segunda Guerra Mundial. Inicialmente tinha lugar no célebre circuito de Nurburgring mas, actualmente, tem como cenário Salzburg, que que assim se transforma numa espécie dos motoclistas de todo o mundo. Apesar do frio e da neve, o Elefantentreffen teve este ano mais de 7 mil inscrições desde as mais potentes máquinas às frágeis Mobylettes de 50 cc. que fizeram alguns milheres de quilómetros para lá chegar.

O mau tempo que este ano se fez sentir foi uma contrariedade importante para os participantes. Muitos não conseguiram chegar devido à neve e ao frio e para os que finalmente alcançaram o circuito de Salzburgring – e que apesar de tudo se contaram por milhares – os sacrifícios também não foram poucos. Mas trata-se de uma aventura única de um encontro de entusiastas cujo entusiasmo resiste a qualquer temperatura ou a quaisquer intempéries.

Ali se passa um fim de semana agradável, assistindo às exibições mais variadas e a um desfile permanente do que de mais excitante existe no mundo do motociclismo.

A moto é para eles como uma religião, difícil d eentender para os estranhos a estas modernas comunidades que se multiplicam por todo o mundo.

Em Salzburgo estiveram motos da Inglatera, da Finlandia, da Califórnia e de e de outros pontos dos Estados Unidos, enfim de todos os países onde as duas rodas ganharam a adesão de jovens e não jovens.

Grande Prémio da Austria

O Grande Prémio da Austria, onde se esperava ver de novo o duelo emocionante que travaram em Jarama Kenny Roberts e o «leader» do mundial (500cc), Freddie Spender. Em Espanha eles haviam sido os reis e concentrado sobre si todas as atenções.

Menos afortunaddos foram os cerca de 100 mil espectadores presentes em Salzburgring. Spencer não pôde desta vez dar a luta que se esperava. O motor da sua Honda recusou-se a participar no espectáculo e Spencer seria levado à desistência numa altura em que seguia na segunda posição, atrás de Roberts.

As primeiras voltas foram para Katayama e para Mamola, que arrancaram melhor, enquanto Spencer partia mesmo bastante atrasado. Mas pouco a pouco o valor de cada piloto começou a vir ao de cima.

Na quarta volta já as coisas estavam arrumadas. Roberts seguia na primeira posição com cerca de um segundo de vantagem sobre Spencer. Ambos haviam deixado já um pouco para trás adversários como Mamola, Lawson e Katayama.

Começava portanto a desenhar-se o cenário que caracterizara a corrida, ou seja, uma luta entusiástica entre os dois pilotos. Spencer desiste, todavia, na 13.ª volta, com o motor gripado facilitando assim a Roberts a sua segunda vitória deste ano.

A desistência de Spencer não põe em causa a sua liderança no mundial mas vem relançar agora um certo equilíbrio na medida em que diminui a distância entre os dois pilotos, agora separados apenas por 6 pontos.

Com o abandono de Spencer, Lawson bateu-se para o segundo lugar, assegurando assim um triunfo completo à Yamaha.

O interesse principal da corrida viria então a recair na luta pelo quinto lugar, entre Marc Fontan e Franco Uncini. O italiano acabou por alcançar o seu objectivo.

Alternância nas provas de 250 cc

A chuva prejudicou imenso a corrida de 250 cc que se caracterizou por uma luta entre um grupo de pilotos formado por Herweh, Guy Bertin, Fernandez, Espié, Saron, Wimmer, De Radigues, Cornu e Lavado. Durante algum tempo estes pilotos entusiasmaram o público alternando completamente as posições, até que veio a chuva e obrigou a interromper a corrida.

Após algum tempo de interrupção, e reunidas de novo as condições climatéricas necessárias, foi dada uma segunda partido. Sarron saú à frente. Pouco depois um choque espectacular deixava em estado bastante grave os pilotos Danny Robinson e Sito Pons, que tiveram de ser evacuados de urgência para o Hospital.

De Radigues, que tivera um mau arranque, foi recuperando rapidamente e colocou-se no comando da corrida, à frente de Herweh, Sarron e Espié.

Mesmo no final da prova Herweh conseguiu ultrapassar De Radigues conquistando a vitória neste Grande Prémio.

A nota curiosa nestas provas de 250 cc tem sido a alternância de vencedores, circunstância que faz com que os dez primeiros classificados se encontrem muito próximos, o que sem dúvida confere maior interesse ao campeonato.

Classificação final 500 cc

1. Roberts (EUA) Yamaha, 2 Lawson (EUA) Yamaha; 3, Manola (EUA) Suzuki; 4. Katayama (Japão) Honda; 5. Uncini (Itália) Suzuki; 6, Fontan (França) Yamaha; 7. Lucchinelli (Itália) Honda; 8. Middelburg (Holanda) Honda; 9. Pellandini (Suiça) Honda; 10. Van Dulmen (Holanda) Suzuki, etc.

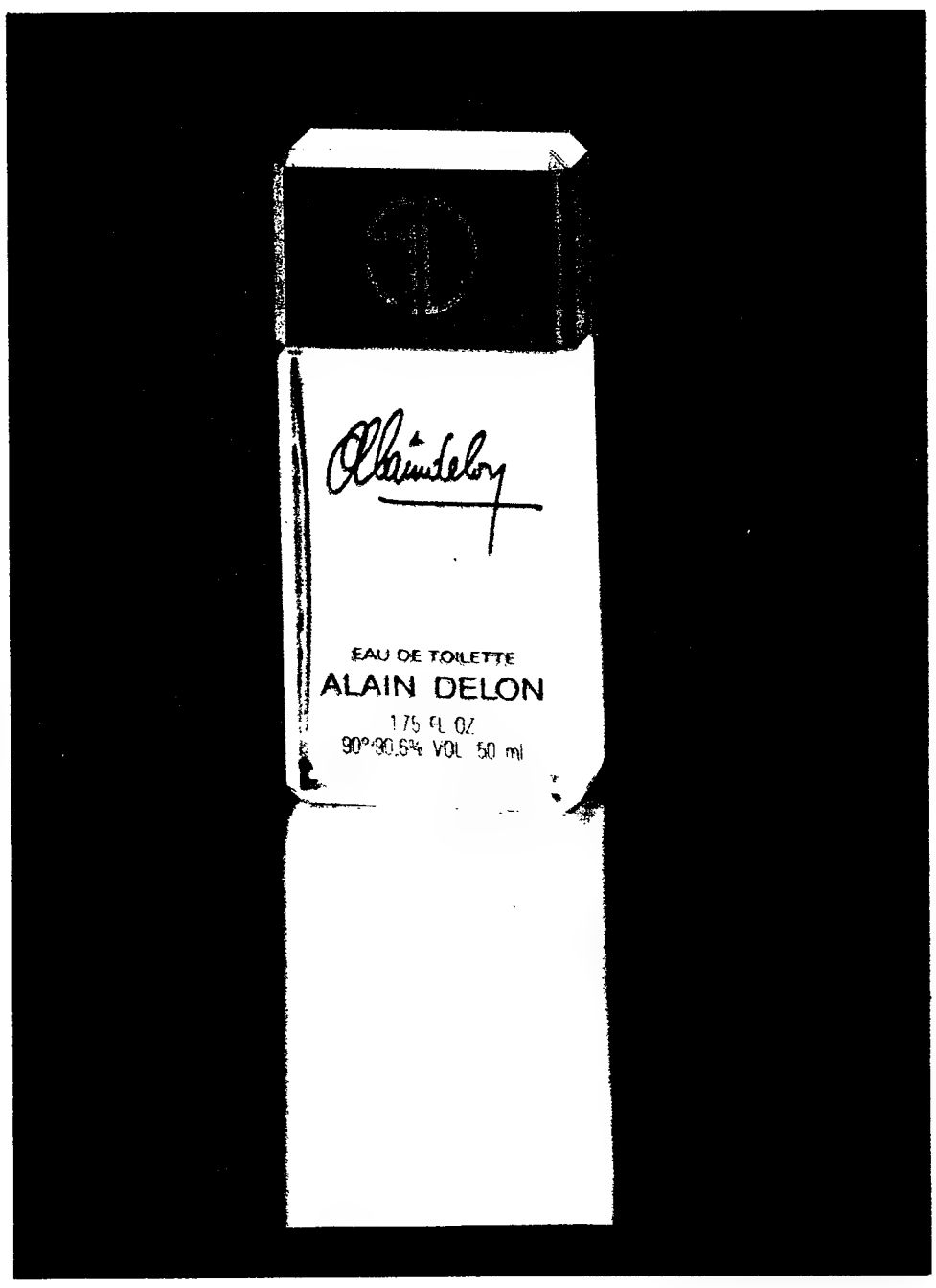
Classificação 250c.c.

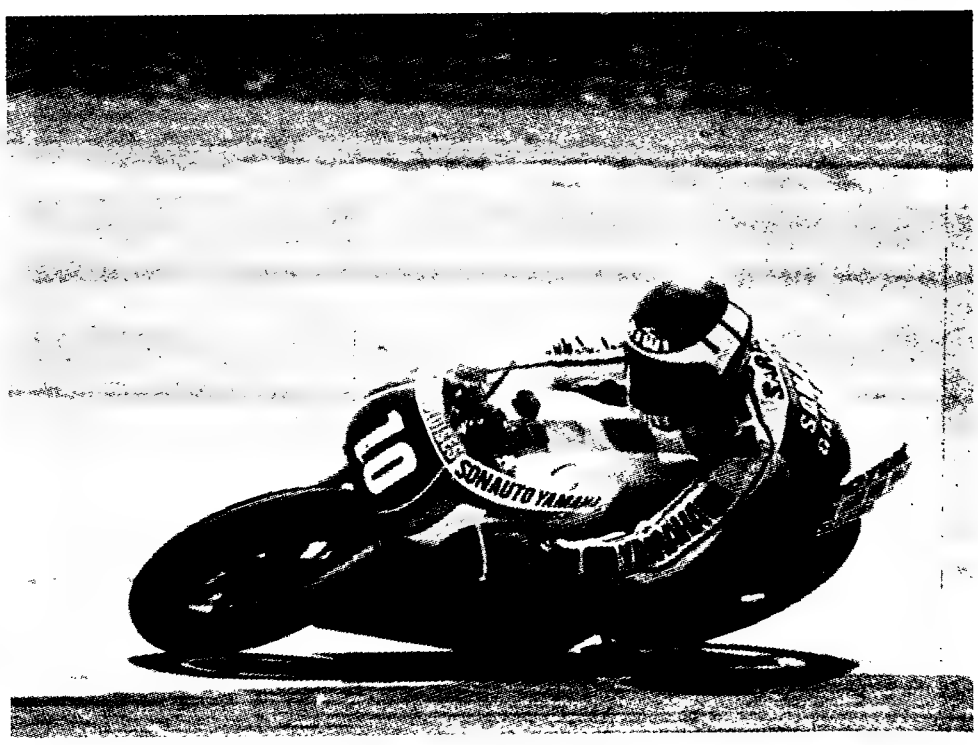
1. Herweh (Alemanha) Real/Rotax; 2. De Radigues (Bélgica) Chevallier; 3. Espié (França) Chevallier; 4. Sarron (França) Yamaha; 5. Wimmer (Alemanha) Yamaha; 6. Guilleux (França) Kawasaki; 7. Lavado (Venezuela) Yamaha; 8. Roth (Alemanha) Yamaha; 9. Cornu (Suiça) Yamaha; 10. Bertin (França) 10. Bertin (França) MBA, etc.

Classificação do Mundial

500cc: 1. Spencer (68 pontos); 2. Roberts (62); 3 Mamola (39); 4. Katayama (36), 5. Lawson (32); 6. Fontan e Uncini (31); 8. Lucchinelli (29).

250cc: 1. De Radigues (44); 2. Lavado (42); 3. Guilleux (35); 4. Espié e Herweh (30); 6. Wimmer (27); 7. Cornu (26); 8. Fernandez (25); 9. Sarron e Baldé (24).



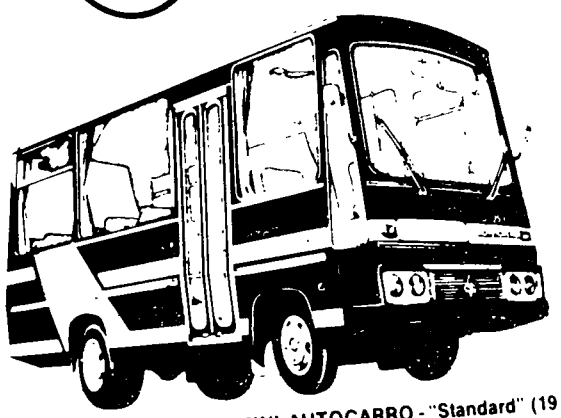


sonarte

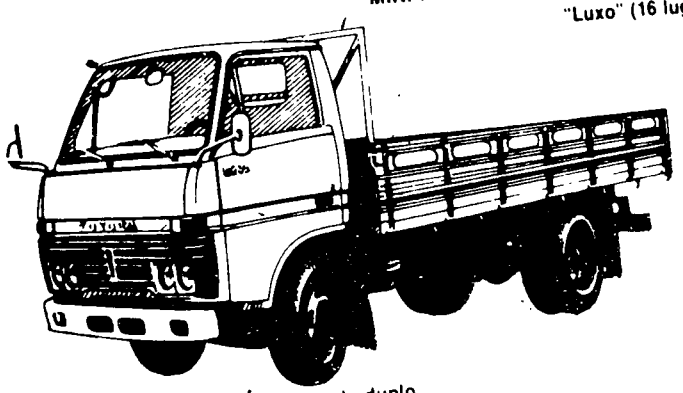
Mais fácil que no restaurante

DIGA-NOS QUE "COMERCIAL" NECESSITA DIR-LHE-EMOS QUE TOYOTA LHE CONVÉM.
De facto, na seleccionada lista de "Comerciais" Toyota, você não terá qualquer dificuldade em escolher a que mais lhe convém. Sem lugar a quaisquer hesitações ou preocupações.
Apenas de acordo com as suas necessidades.
Os "Comerciais" Toyota resolverão todos os seus problemas.

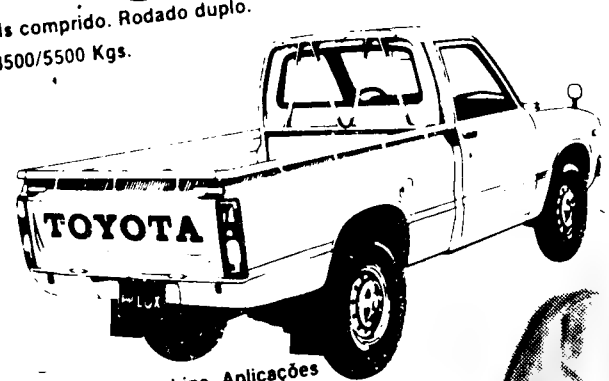
EMENTA sugestões do chefe Toyota



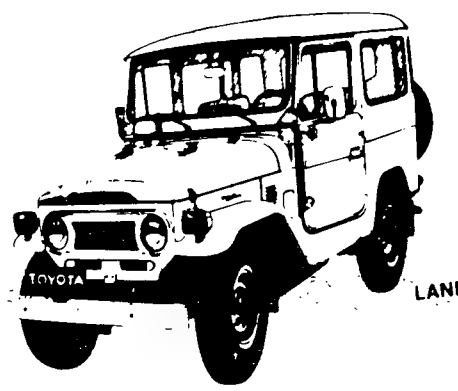
MINI-AUTOCARRO - "Standard" (19 lugares)
"Luxo" (16 lugares)



DYNA - chassis comprido. Rodado duplo.
P.B. 3500/5500 Kgs.

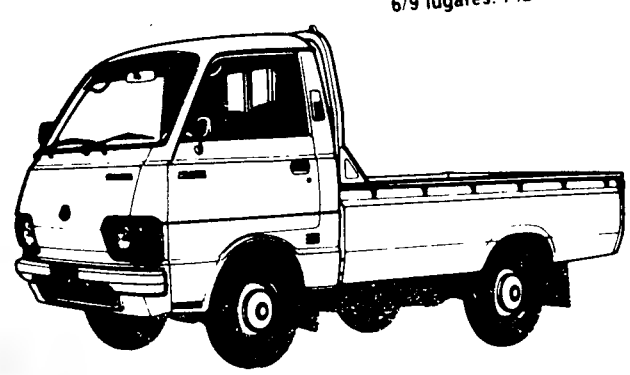


HI-LUX - chassis-cabine. Aplicações múltiplas. P.B. 2365 Kgs.



LAND-CRUISER - todo o terreno
P.B. 2540 Kgs.

HI-ACE - furgão e misto
6/9 lugares. P.B. 2510 Kgs.



HI-ACE PICK-UP - chassis-cabine
múltiplas aplicações. P.B. 2510 Kgs.

A GRANDE VANTAGEM DE SER TOYOTA

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

PARIS-LI
UMA N
AVEN

Nos últimos anos assistiu-se à invasão dos todo-o-terreno nos espaços citadinos antes reservados apenas aos veículos convencionais. Há quem goste de se passear de «jeep» pelas ruas das cidades da Europa e utilize este veículo para ir ao futebol ou mesmo à Ópera.

Mas os verdadeiros amantes de todo-o-terreno é uma outra espécie de gente. São os novos aventureiros do século XX, os viajantes das rotas impossíveis. Atravessam desertos, savanas e florestas tropicais. Sobem às mais altas montanhas ou percorrem mesmo inóspidas regiões árcticas.

O Rallye Paris-Dakar foi uma dessas aventuras onde aliás estiveram equipas portuguesas e que registaram excelentes resultados. Thierry Sabine, o organizador deste Rallye, prepara agora uma outra prova não menos emocionante. Nada menos emocionante. Nada menos que o Paris-Lima-Rio, um percurso de 10 mil quilómetros através da América do Sul.

DEPOIS da grande aventura que constituiu o Paris - Alger - Dakar, em que aliás estiveram presentes pilotos portugueses, o seu organizador, Thierry Sabine, prepara uma outra prova não menos excitante para os amantes do todo-o-terreno. Trata-se do Paris - Lima - Rio, que à primeira vista encerra tantas dificuldades que pode parecer um projecto demasiado louco. Todavia não o era menos o Paris -Dakar e no entanto realizou-se, rodeado de todas as peripécias bem conhecidas de todos quantos seguem com uma certa regularidade estes acontecimentos, mas sem dramas.

A América do Sul é hoje uma das regiões do Globo que faz sonhar aventureiros de todo o mundo. A selva amazónica, a cordilheira dos Andes, os planaltos da Bolívia, as savanas do Paraguay constituem um desafio que excita a imaginação dos europeus, cada vez mais limitados no espaço, mais condicionados nos seus movimentos, neste continente onde já não são possíveis senão aventuras de plástico e de «vídeo-cassette».

O projectado Paris - Lima -Dakar envolve um percurso de 10 mil quilómetros e a organizador pretende estruturá-lo de modo a que o seu custo para os concorrentes não seja superior ao Paris - Dakar, o que no entanto são já valores consideráveis. A data estimada será entre Julho e Agosto do próximo ano que é quando as condições climatéricas são mais favoráveis para uma prova deste tipo.

A prova começaria com uma etapa de cerca de 2500 quilómetros, Lima - Lima, num itinerário triangular. Servirá esta primeira parte para testar as possibilidades dos concorrentes.

Começará com uma ligação de 700 quilómetros entre Lima e Chiclayo utilizando a estrada Panamericana, finda a qual os concorrentes disputarão uma prova especial de classificação de 100 quilómetros em piso de areia.

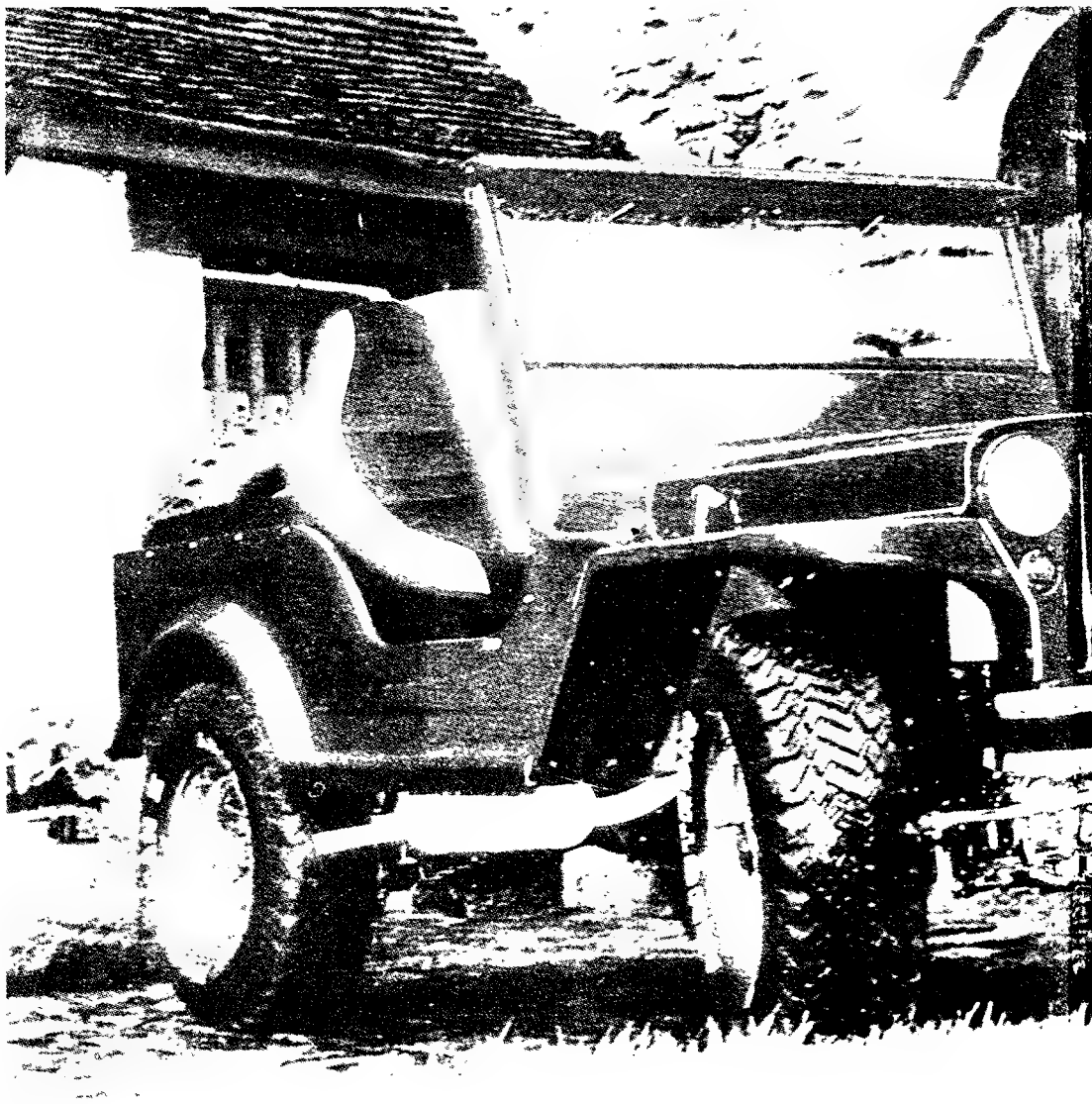
Depois deste pequeno «aperitivo» haverá mais 100 quilómetros de estrada alcatroada antes de uma série de provas especiais (Olmos - Tarapato), que atravessam zonas desérticas, montanha, savana, etc. numa mistura de paisagens caracteristicamente sul-americanas.

O regresso a Lima far-se-á através de uma estrada com 244 quilómetros de alcatrão, mas os concorrentes terão ainda que disputar 180 quilómetros de especiais e uma ligação final de 80 quilómetros, muito difícil pois obriga a ultrapassar uma montanha com 4800 metros. Aqui são esperados alguns problemas derivados não só da altitude como da própria natureza das estradas.

Os que passarem neste teste e se sentirem suficientemente aptos a enfrentarem o resto da prova vão atravessar em seguida o país dos Incas, através das mais belas paisagens do mundo, onde floresceu uma das mais importantes civilizações de todos os tempos.

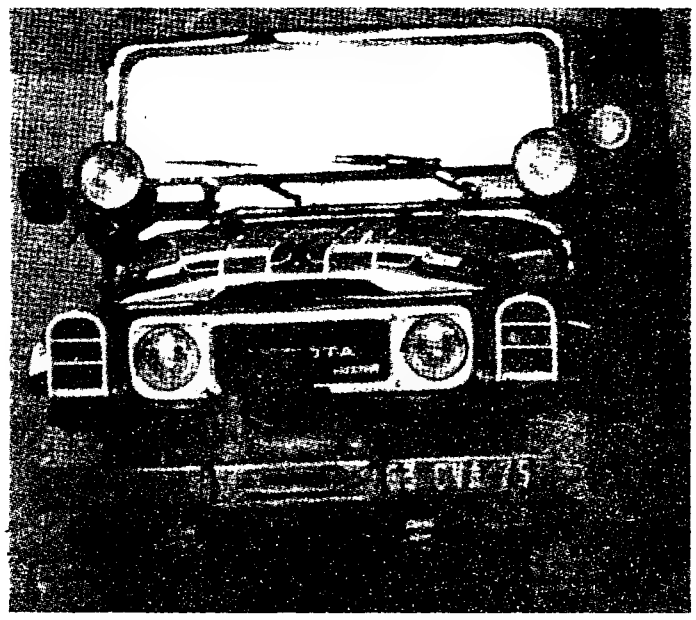
Esta segunda parte do percurso começa com uma descida de 440 quilómetros para Nasca seguida de uma especial de 660 quilómetros até Cuzco, percorrida pelo alto das montanhas. Os concorrentes passam de 4500 metros de altitude para 300, subindo novamente para 4000.

Após um dia de descanso em Cuzco partem para o percurso Cuzco - Desaguadero que começa com um troço de ligação de 70 quilómetros até Quiquijana. De Quiquijana até Juliaca são 250 quilómetros de especiais,



PISANG AMBON
PISANG AMBON

LIMA-RIO NOVA ITURA



dos quais 100 em piso muito mau. Segue-se o trajecto Juliaca - Pumo, com 80 quilómetros muito maus, e Puno - Pomata. Os últimos 70 quilómetros, até Desaguadero, serão percorridos num trajecto muito selectivo, [illegible] como fundo o famoso lago Titicaca.

Segue-se a Bolívia. Entre Desaguadero e Orura haverá um trajecto de 100 quilómetros até La Paz, capital daquele país e uma especial El Alto - Oruro com 450 quilómetros. Aqui a paisagem é qualquer coisa de grandioso.

De Oruro a Sucre são 20 quilómetros de ligação e 320 de especiais, em estrada de montanha, estreita e cheia de precipícios.

De Sucre os concorrentes seguem para Potosi, uma importante cidade mineira da Bolívia. São mais 165 quilómetros de especiais e a que se seguem mais 370, de Potosi a Tarija, percorridos em estradas que vão desde a montanha ao deserto.

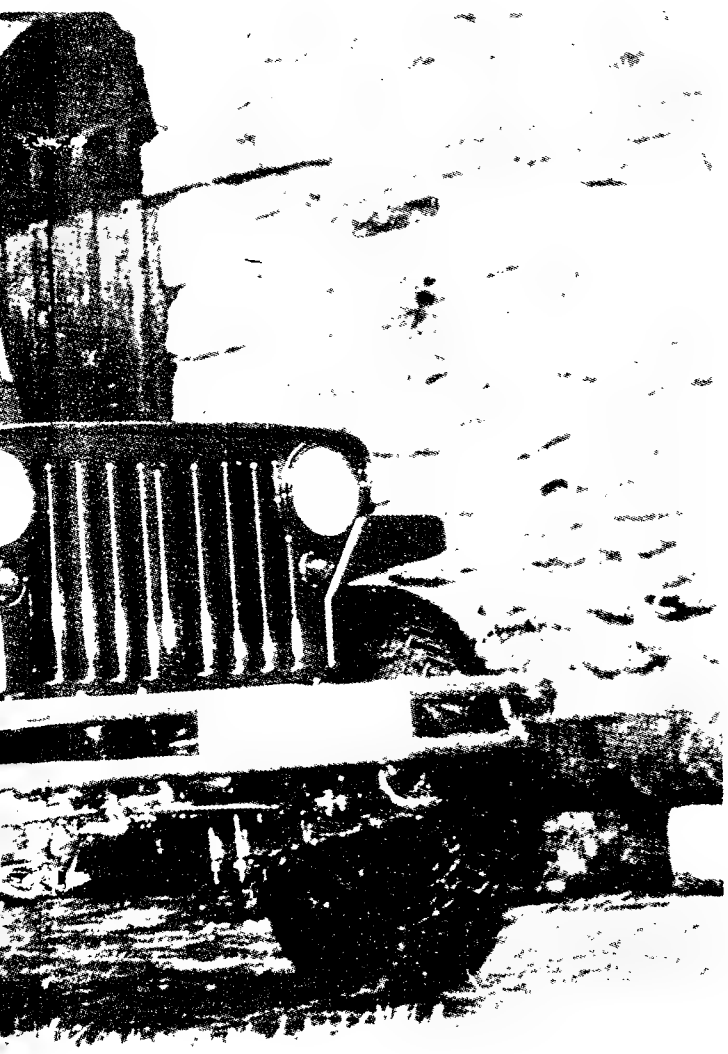
O trajecto seguinte é Tarija -Villamontes, com 240 quilómetros de especiais e uma neutralização para atravessar Villamontes, a 200 quilómetros da fronteira do Paraguai.

O resto do percurso não está ainda reconhecido ou pelo menos não foi ainda divulgado. As características das estradas são diferentes das africanas mas não menos fáceis e exigindo provavelmente mais condução.

Para Thierry Sabine, esta prova, que ele espera ter pronta num prazo de cinco meses, não é melhor nem pior que o Paris -Dakar, mas antes qualquer coisa de diferente.

O que de mais exacto se pode afirmar é que estes dez mil quilómetros atravessam as mais belas e as mais insólitas paisagens do mundo e constituem uma aventura que vai fazer sonhar nos próximos tempos muita gente sedenta de uma certa libertação, de encontrar a natureza, os largos horizontes, enfim, tudo aquilo que perdeu no dia-a-dia das grandes cidades, da civilização organizada.

A realizar-se o Paris - Lima -Rio, o que não é ainda uma certeza absoluta, embora 6 mil dos 10 mil quilómetros do percurso já estejam reconhecidos, é de esperar que constitua um êxito quanto a participações, pois, além dos europeus, vai interessar também sul-americanos, norte-americanos e até provavelmente japoneses.

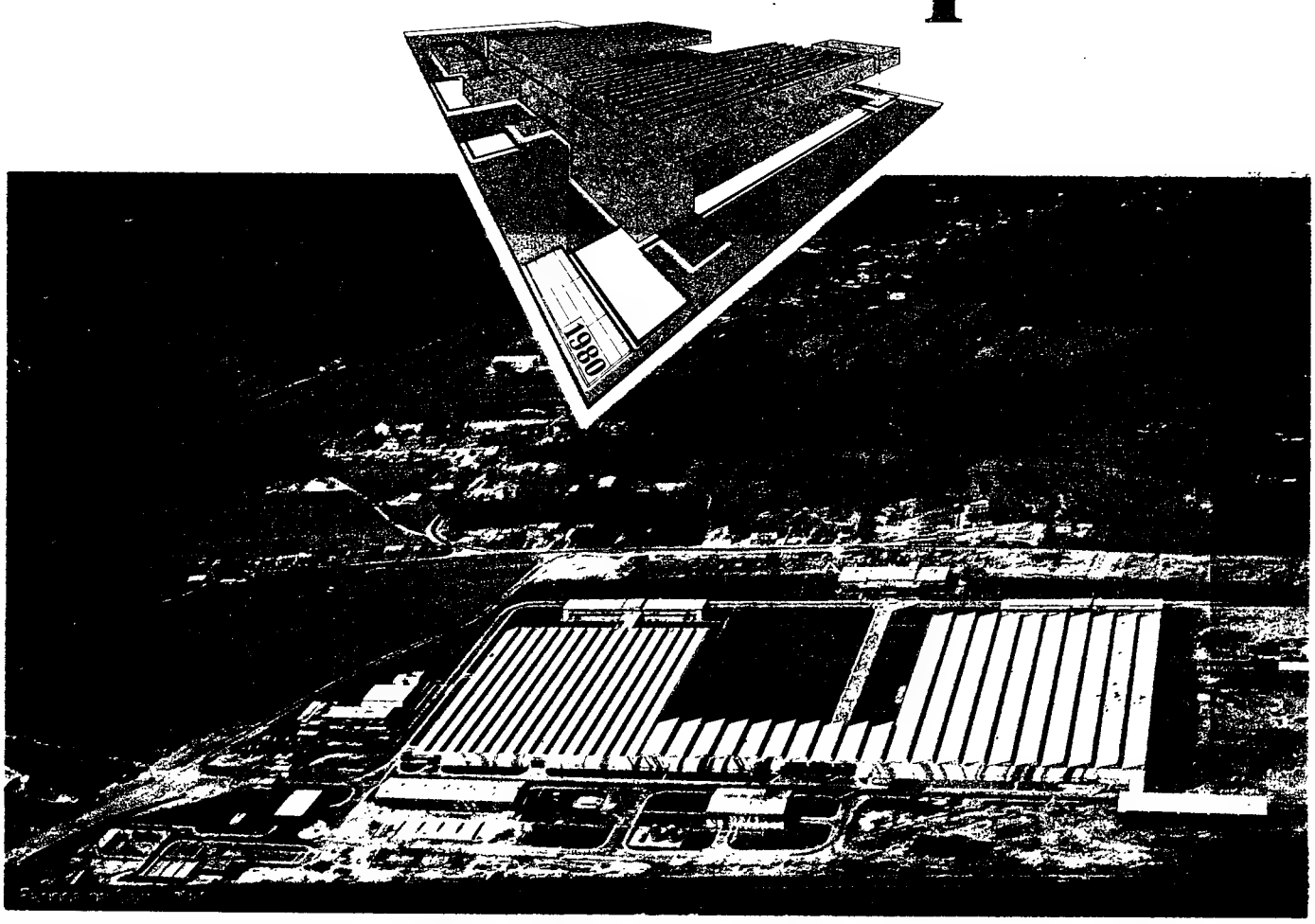


A. FREITAS COSTA, LDA.

AUTOMÓVEIS USADOS
JANTES **ATS**

EXTRAS PARA AUTOMÓVEIS
Av. António Augusto Aguiar, 25-B/C
Telef. 533388

AGIR
a nossa forma de pensar



INTERMARCO ESPIRAL

Um projecto já realidade

Agimos, aumentando a capacidade Industrial.
EM SETÚBAL construímos 100 000 m² de área coberta.
EM CACIA construímos 65 000 m² de área coberta.
Em construções e bens de equipamento, já investimos cerca de 13 milhões de contos.
Agimos, produzindo mais:
Capacidade de produção nas fábricas de Setúbal e Guarda — já atingidas 190 viaturas/dia.
Capacidade de produção na fábrica de Cacia — já atingidos 700 motores/dia, 285 caixas velocidade/dia.

AGINDO, A RENAULT É CADA VEZ MAIS GARANTIA DE FUTURO

RENAULT PORTUGUESA
GARANTIA DE FUTURO

RENAULT GTL O MODELO QUE FALTAVA

Apresentado aos jornalistas de todo o mundo. em França, há cerca de dois anos, o Renault 9 constituiu uma agradável surpresa. Para aqueles que buscam num automóvel utilitário as respostas de um carro desportivo talvez não passasse de mais um carro com soluções modernas, e nada mais que isso. Mas para os que buscam respostas concretas da indústria automóvel ou problemas concretos de motorização de clientelas bem determinadas, o Renault 9 era um avanço importante e uma surpresa de concepção. Como utilitário deixou de ser a «bagnole» para se transformar num automóvel que se conduz com prazer.

Mas, curiosamente também, revelou-se um daqueles carros de que se gosta à primeira vista mas cujo amor aumenta à medida que se vai tendo convivência com ele. Um pouco como na vida, em relação a certas pessoas.

O primeiro modelo a ser lançado em Portugal foi o GTC que vem equipado com um motor de 1100 cc. Este modelo gerou uma certa controvérsia. A questão é sempre a mesma. Alguns acham que tem pouco motor para a sua carroceria, que as «performances» são baixas. Trata-se dos condutores mais exigentes, para os quais este modelo de modo algum estaria indicado. E é mesmo por estas coisas que as marcas diversificam a sua gama.

A verdade é que, para um certo tipo de condutores, e para as suas necessidades de utilização, o GTC corresponde perfeitamente.

Mas que o Renault seria outra coisa com mais cavalos isso toda a gente reconhecia.

Finalmente com um substancial avanço sobre as suas previsões, a Renault lançou no mercado nacional o Renault 9 GTL, equipado com um motor de 1400 cc, produzido na nova Fábrica de Cacia.

O GTL vem ao encontro de uma necessidade do mercado. Trata-se de uma versão que exteriormente quase não se distingue do GTC. Tem apenas duas diferenças, uma no exterior e outra no interior. Exteriormente dispõe de um deflector em negro que além de contribuir para melhorar a estética do carro, lhe diminui o seu Cx para 0,36. No interior a diferença está apenas nos apoios de cabeça como equipamento de série.

Os seus 60 cavalos, fornecidos pelo novo motor, são a grande diferença porque todos esperavam. Com melhores acelerações e maior velocidade de ponta, permite uma condução, além de mais rápida, mais versátil, que pode ir da circulação preguiçosa de fim-de-semana numa estrada à beira-mar, a um ritmo já de certo modo desportivo. E isto com um consumo francamente baixo, inferior mesmo — pelo menos no modelo que experimentámos — ao GTC. Aliás o consumo real destes dois modelos Renault surpreende. É possível hoje fazer consumos baixos com muitos modelos de muitas marcas mas realizando uma condução demasiado lenta, digamos anormal e que só serve como experiência mais ou menos técnica de registo de consumos. O Renault 9 GTL admite que se lhe façam certas exigências sem se vingar na bolsa do condutor. Isto é, mesmo andando relativamente depressa, o consumo mantém-se baixo, por vezes até abaixo dos valores indicados pelo fabricante.

Com o seu novo motor o Renault 9, que já era um carro seguro e de agradável condução, dá ao condutor um acréscimo de confiança. Maior potência disponível facilita as ultrapassagens, melhora as reprises e torna a condução mais suave e agradável.

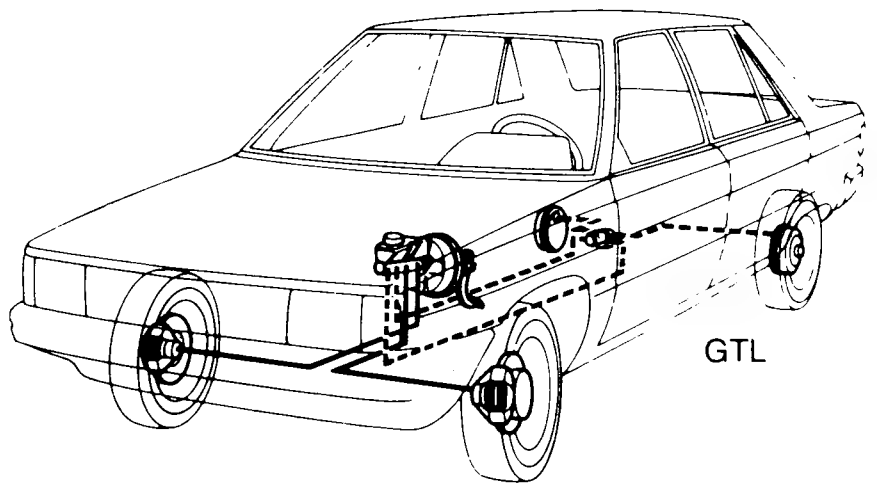
Não foi por acaso que lhe foi atribuído o Troféu de «Carro do Ano». Embora com todas as reservas que possam merecer estes e outros prémios, neste caso o júri demonstrou uma objectividade total.

Outro factor positivo é a sua segurança, quer ao nível do sistema de travagem quer de comportamento geral na estrada. É um daqueles carros em que se confia sob todos os aspectos quando nos sentamos ao volante.

Como classificá-lo entre os da sua classe? É difícil fazer as comparações até se tivermos em conta que, na apreciação de uma viatura, entram sempre em jogo apreciações de natureza subjectiva que nenhum argumento técnico pode vencer. A única coisa que se pode afirmar é tratar-se de um carro que seduz ao primeiros contacto e em relação ao qual se vão descobrindo dia a dia novos atractivos.

Vendido (pelo menos por agora) ao preço de 884 056$00, atinge uma faixa de público numerosa e está a contribuir decisivamente para o grande aumento de penetração da Renault no mercado português.

Em síntese pode dizer-se que o GTL veio ao encontro de um mercado que o esperava e que tem absorvido toda a produção.



O sistema de travagem do GTL é o mesmo do GTC, mas dispõe de um servo-freio de maior potência e de um repartidor de travagem para as rodas traseiras

CALDAS DA RAINHA CIDADE TERMAL

«A vila de Caldas da Rainha é a mais concorrida terra de águas da província da Estremadura. Dista 56 quilómetros da estação do Carregado, na linha de Lisboa ao Entroncamento.

A vila oferece aos que a frequentam as maiores comodidades que proporcionam em Portugal terras desta ordem.

Há os hotéis de José Paulo Rodrigues, do Padre Justino António Viana, as hospedarias da Mariana e de José Pires. Além disso quase todas as famílias da vila recebem hóspedes durante a estação balneária.

No excelente edifício do Hospital há quartos bem mobilados e com bom serviço pelo preço diário de 600 a 1$00 reis.

A vila é em extremo pitoresca e tem lindíssimos subúrdios. Fica situada num extenso vale, recostada a um monte que olha para o poente e de cuja elevação se desfruta um panorama deste léguas de extensão, abrangendo o mar, as Berlengas, o farol de Peniche, o porto de S. Martinho, donde partem um caminho de ferro americano até à Marinha Grande, as velhas muralhas de Óbidos, a serra da Roliça, onde em 1808 se deu a sangrenta batalha de 7 de Agosto.

Há dois passeios lindíssimos: o da Copa, onde os doentes passeiam ordinariamente as águas à sombra de velhos plátanos e faias seculares, e o da Mata, que é ao fim da tarde o lugar aprazado ao encontro de todos os banhistas.

A mata fica na maior elevação da vila. O ponto de vista é encantador; as áleas estão bem riscadas por entre as árvores; há bancos em todos os recantos; grandes massas de vegetação: sombra espessa e tranquila...»

Ramalho Ortigão
(In «Banhos das Caldas e Águas Minerais»)

SE em toda a região do Oeste, cujas possibilidades de aproveitamento turístico são enormes, o que surpreende é, por um lado o subaproveitamento das condições naturais, e por outro o desenvolvimento anárquico, desordenado, clandestino muitas vezes, em relação às Caldas da Rainha espanta como ao longo de décadas se deixou cair até ao marasmo uma estância termal de grande valor e que, em relação à época teve infra-estruturas importantes.

Ainda hoje, embora inadequado às exigências actuais, o conjunto de instalações existentes nas Caldas da Rainha não deixa de surpreender e de remeter o visitante para a memória de um passado algo distante em que ali acorriam aquistas em grande número e as Caldas da Rainha constituíam uma zona termal de primeiro plano.

Como foi possível a degradação progressiva desta e de muitas outras estações termais? Quanta riqueza perdida ao longo de dezenas de anos? Quantas potencialidades de desenvolvimento regional adormecidas, inaproveitadas?

Algo pode mudar

Nos últimos tempos, tanto a opinião pública como as entidades responsáveis, a nível local e nacional, parecem definitivamente sensibilizadas para a necessidade de inverter a situação. Ao nível nacional é já uma ideia clara a vantagem da reconversão e renovação do termalismo em Portugal, uma ideia que aliás se desenvolve por toda a Europa.

Ao nível local, e no caso concreto das Caldas da Rainha, são também reconhecidas as potencialidades de desenvolvimento e a necessidade de incluir o termalismo nos planos de desenvolvimento da região, embora não se ignore também o grande esforço que é necessário fazer em todos os campos, do comércio à hotelaria, à criação de condições de aproveitamento dos tempos livres, à acção cultural, etc.

Mas é um trabalho que se impõe por diversas razões. A mais importante — e imperativa — é que o termalismo faz parte da história da cidade. É a razão de ser do seu nome e foi muito à volta do termalismo que a cidade se desenvolveu em épocas mais recuadas. Outra razão importante é a fonte de riqueza que o termalismo pode constituir para as Caldas da Rainha.

Os índices conhecidos de frequências de aquistas nas suas termas, referidos às últimas décadas, mostram uma certa evolução. Passaram de uns quatro ou cinco mil em 1929 para cerca de seis mil em 1976. De então para cá esses números apresentam-se estacionários. De qualquer forma, e apesar de 1976 ter constituído o «boom» em matéria de frequência, são índices muito modestos em relação às potencialidades existentes.

Estudiosos desta questão concluíram que as Caldas da Rainha têm possiblidades de atrair a médio prazo 20 mil aquistas por ano se forem criadas as necessárias condições técnicas que, obviamente, não se limitam apenas à capacidade hoteleira para as receber, embora esse seja um dado fundamental.

Mas concluíram também que isso poderia corresponder a uma receita bruta anual superior a dois milhões de contos por ano, o que representaria uma contribuição importante para a economia da região.

Na verdade, as vantagens da «entrada de divisas» não se verificam apenas ao nível de um país. As regiões também lucram com a entrada de divisas na sua enconomia local, mesmo que, obviamente, essas divisas sejam mesmo o empobrecido escudo.

Existem condições

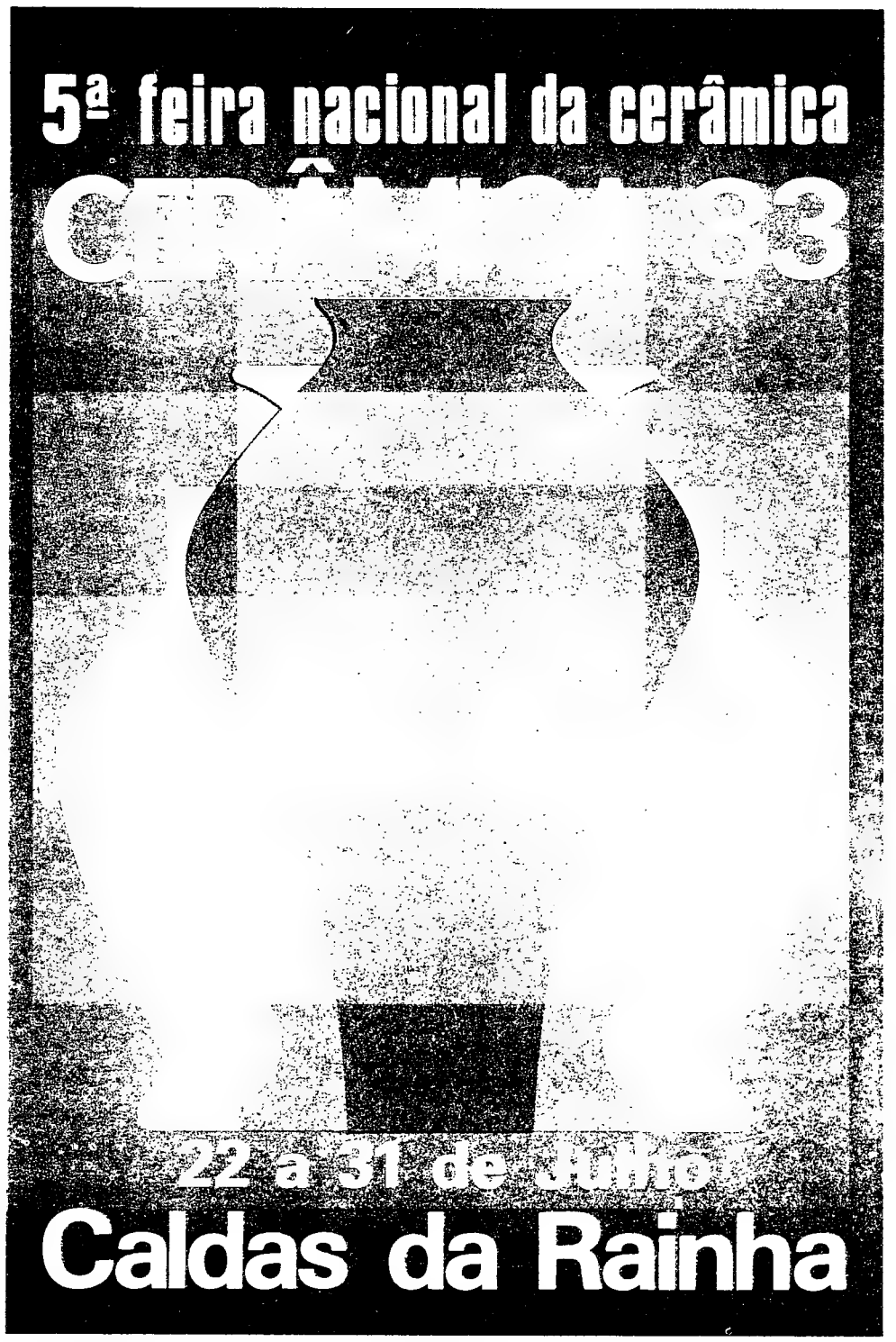
As condições técnicas e naturais para desenvolver o termalismo existem. Ainda é possível aumentar significativamente a captação de água termal para um número de aquistas daquela ordem.

Outro contributo técnico é a existência do Hospital Termal que além de funcionar como hospital normal está especialmente vocacionado para uma esfera própria de actuação no domínio da reumatologia, o que são condições bem justificativas para os poderes públicos ali fazerem os investimentos necessários que lhe permitam desempenhar um papel de vanguarda nesse campo específico da saúde, uma área que afecta cada vez um maior número de cidadãos.

O que há pois a fazer? Nem sequer parecem necessários muitos estudos porque não se tratará de planear com base em recursos ainda não suficientemente inventariados. Ao nível local, e não só, têm sido várias as pessoas que dedicaram atenção a este problema, existindo já um bom lote de propostas de desenvolvimento.

Tais propostas apontam para o desenvolvimento das condições que caracterizam o termalismo, uma das quais, aliás prioritária, é a defesa do meio ambiente, dos ruídos, da qualidade do ar, da criação de zonas verdes suficientemente dimensionadas para a frequência que se pretender atingir, conservação e reparação das actuais instalações do Hospital Termal, estudo de novas captações de água, ampliação e renovação da capacidade hoteleira, construção de novas instalações, formas de animação cultural e de aproveitamento de tempos livres, etc.

Outro dado importante é que, apesar das Caldas da Rainha terem dado passos importantes no sentido da sua industrialização e diversificação das suas actividades económicas, trata-se de uma zona ainda não poluída, onde ainda é possível não só proteger o ambiente como até melhorá-lo, com vantagens para todos, inclusivamente para as próprias populações.



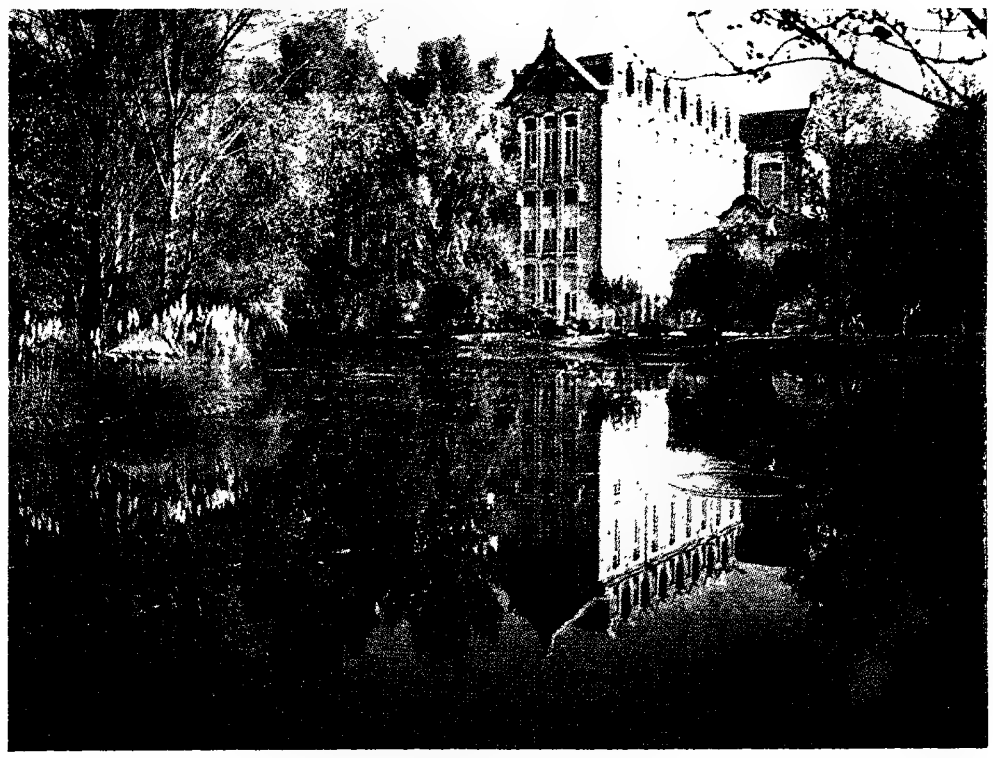
Região turística arranca no Oeste

A região Oeste, tendo como polo dinamizador as Caldas da Rainha parece na disposição de apostar forte no turismo, uma actividade que até agora não tem sido desenvolvida de acordo com as suas potencialidades.

É uma região de ricas e variadas condições naturais, com zonas de serra, de pinhal e praias, paisagens extremamente diversificadas, correspondendo aos mais diferentes apelos do turista.

Não se limitando apenas às praias, das mais saudáveis e de águas mais limpas de todo o país, tem igualmente condições para desenvolver o seu turismo de Inverno.

Um recente estudo levado a efeito pelos GATs das Caldas da Rainha e Torres Vedras mostra isso mesmo com todas as potencialidades da região embora ao mesmo tempo as suas carências.



O turismo é hoje uma indústria importante, que funciona com estruturas organizadas, interdependentes e sujeitas às leis de um mercado extremamente concorrencial. Qualquer programa de desenvolvimento turístico carece de uma programação e estrutura que já não dependem de uma simples vila ou cidade ou de uma autarquia mais arrojada. São necessários planos integrados e as chamadas regiões turísticas. A sua delimitação e a coordenação entre todas as actividades no âmbito de uma determinada área ou região tem que ser um primeiro passo sem o qual nenhum outro pode ser dado.

A criação da Região de Turismo do Oeste assume por isso a maior importância e é a partir dessa realidade que toda uma programação deve ser orientada. Trata-se de uma região com limites geográficos pouco definidos, que não tem a separá-la fronteiras de rios ou montanhas, como algumas outras do país.

À partida, a região do Oeste conta a seu favor com dois importantes dados. Um a sua próximidade de Lisboa que é, em termos de turismo interno, o mais importante mercado. Outra é a proximidade do aeroporto da Portela das principais praias e zonas de interesse do Oeste.

Na verdade, o turista estrangeiro que chegue ao Aeroporto de Lisboa, percorrerá menos quilómetros para alcançar uma excelente praia do que os que teria que percorrer, em muitas cidades do mundo para chegar do aeroporto ao terminal aéreo.

Zonas como o Vimeiro e a Nazaré, principalmente, têm já um certo movimento de turistas estrangeiros que para ali se deslocam com regularidade, mas trata-se de casos isolados e, não deve esquecer-se que, em matéria da criação de motivações para cativar o turista há muito que fazer. Ou melhor, está praticamente tudo por fazer.

No entanto as possibilidades são imensas. O folclore e o artesanato da região são riquíssimos. Das danças e cantares aos trajes populares, das rendas de Peniche à tapeçaria e à actividade mais rica, que é a cerâmica, há todo um manancial a explorar.

De 1975 para cá existe um forte movimento para dar impacto ao turismo da região do Oeste e um conhecimento muito profundo do que há para fazer.

No mês passado, a este propósito, a Gazeta das Caldas, um dos mais prestigiosos semanários regionais do país escrevia:

«É forçoso arrancar esta região do subdesenvolvimento turístico, paredes meias com o amadorismo e dotar o futuro órgão com as modernas técnicas de gestão e de marketing.

Criar circuitos, desenvolver e incentivar a hotelaria, impulsionar a infra-estruturação básica, acarinhar a gastronomia e doçaria regionais, ampliar a rede de parques de campismo, cativar mercados, garantir condições para as mais variadas práticas desportivas, demarcar campos arqueológicos e paleontológicos, implementar programas culturais, garantir programas de animação aliciantes, resumindo, criar uma imagem de marca que acompanhe o produto turístico cuja oferta se prrojectará não só no anónimo turista, mas nomeadamente no grande operador que garante e canaliza grandes fluxos turísticos ao longo de todo o ano e se ultrapasse deste modo a grande barreira que é o turismo de «saison».

Os grandes pólos de atracção da Região de Turismo do Oeste são sem dúvida, ao sul de Torres Vedras e ao norte das Caldas da Rainha.

Mas Óbidos, Peniche, Lourinhã, Bombarral, Cadaval, Sobral, Arruda, Alenquer e Rio Maior, emprestam com o sabor dos seus argumentos, umas mais outras menos, a essência necessária ao tempero desta nossa região».

Esta síntese de enunciados contém na generalidade aquilo que de imediato esta região precisa de empreender para se projectar turisticamente.

AUTO-MECÂNICA DE CALDAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CITROËN

Mercedes-Benz

B.L.M.C.

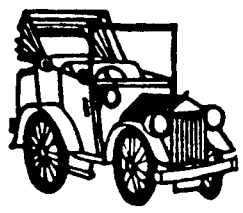
AGENTE DE VENDAS

EBRO

ENATUR
EMPRESA NACIONAL DE TURISMO, E. P.

OBIDOS
POUSADA DO CASTELO

TELEFONE 95105
2510 ÓBIDOS
PORTUGAL



Nobreauto
de
JOSÉ NOBRE ULPIANO

COMPRA VENDA E TROCA AUTOMÓVEIS
TRACTORES CAMIONS NOVOS E USADOS

STANDS
RUA CAPITÃO FILIPE DE SOUSA N.º 90 TELEFONE 24922
V.ª S. CRISTÓVÃO N.º 3 TELEFONE 24289

2500 — CALDAS DA RAINHA

A REGIÃO EM NÚMEROS

ALGUNS números referidos do relatório da «Operação Impacto Litoral», abrangendo áreas como a meteorologia, demografia, infra-estruturas, etc., revelam que nos concelhos estudados – Caldas da Rainha, Torres Vedras, Alcobaça, Nazaré, Peniche, Bombarral, Cadaval, Lourinhã e Mafra –, há uma insolação média anual de 2400 horas, que corresponde a um aquecimento médio de 140 a 145 mil calorias por centímetro quadrado, pelo que a temperatura média anual é de 15 graus centígrados.

A tendência dos ventos, em todos os concelhos, é de Norte e Noroeste, sendo a humidade média de cerca de 80 por cento.

Quanto à precipitação cresce de 600 para 1000mm das zonas litorais para as interiores. A zona com mais dias de chuva é a serra dos Candeeiros, com cerca de 100 por ano. Nas restantes zonas, a média é de 75 dias.

O número de dias de geada está compreendido entre 5 a 10 nos concelhos de Peniche, Bombarral, Lourinhã, Cadaval, Óbidos, Torres Vedras e Mafra e entre 10 e 30, nos concelhos das Caldas da Rainha, Nazaré e Alcobaça.

Relativamente ao turismo, o relatório refere, na rubrica respectiva, que a sub-região se localiza numa posição central em relação ao País, numa situação «privilegiada» de faixa litoral e no eixo longitudinal Norte-Sul principal, constituindo-se como uma unidade geográfica extremamente diversificada, o que se reflecte, naturalmente, também numa grande diversidade de existências, potencialidades e perspectivas, do ponto de vista turístico.

Salienta, também, que existe uma maior concentração pontual contínua na faixa costeira de infra-estruturas de equipamentos, de capacidade de alojamento, de zonas de desenvolvimento e turísticas, etc., em detrimento do interior.

«Daí que – afirma o relatório – ainda a par de maiores pólos de desenvolvimento turístico, também se situem áreas mais degradadas por pior ocupação do solo, em especial ocupações clandestinas e selvagens.

Todos estes e muitos outros aspectos se evidenciam na preocupação destas dez câmaras municipais, na necessidade de um planeamento que relacione, naturalmente, o turismo com todos os outros aspectos da sub-região, no sentido de uma distribuição mais equilibrada do desenvolvimento e que passe por uma melhor organização do espaço».

No que respeita à capacidade hoteleira da sub-região, o número de camas é de 2828, cabendo o maior número ao concelho de Torres Vedras, com 834, seguido de Mafra, com 546, Lourinhã, com 467 e Nazaré, com 259.

Números muitíssimo baixos, como se vê, e que reflectem a necessidade de uma renovação e redimensionamento da capacidade hoteleira.

CERÂMICA DAS CALDAS

A cerâmica das Caldas da Rainha é uma das actividades mais ricas do artesanato da região. A sua origem é antiquíssima e vem já dos tempos da dominação árabe. No entanto o puro artesanato das Caldas tem uma expressão própria definida essencialmente nos finais do século IX.

Este artesanato está todavia a ser progressivamente substituído pela indústria, embora esta, mantendo características artesanais, conserve de certo modo a pureza original.

Isto é reconhecido internacionalmente e cerca de 75 por cento das peças artísticas destinam-se à exportação.

As peças do artesanato caldense originais, por exemplo as de Rafael Bordalo Pinheiro, atingem hoje preços elevadíssimos. A sua série de figuras populares tem valores da ordem das duas dezenas de contos por peça.

Para além das peças que se encontram no Museu José Malhoa, existem ainda hoje nas Caldas colecções particulares, patentes por vezes ao público em estabelecimentos comerciais do centro da cidade, que têm sido objecto de tentativa de compra por parte de importantes coleccionadores e museus estrangeiros.

Do ponto de vista artístico a cerâmica originária das Caldas era uma cerâmica grosseira, mas dada a qualidade dos barros da região, artistas importantes portugueses do século IX, como Bordalo Pinheiro, montaram oficinas nas Caldas e progressivamente vieram a influenciar artisticamente o artesanato local, que se pode considerar um dos mais originais do país, juntamente com os barros alentejanos, os de Molelos e de Barcelos.

100.000

continuamos a crescer

ninguém segura a TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO

Concessionário para os concelhos de:
ALCOBAÇA — NAZARÉ — CALDAS DA RAINHA — ÓBIDOS — PENICHE E LOURINHÃ

ADAZIL — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, LIMITADA
Apartado 155 — Telefones: 23536 2 22876 e 24826 — TELEX: 43054 P
Hemeciclo Guiné Cabo Verde — Lt. 11-A

2502 CALDAS DA RAINHA Codex

Parque de Campismo do

BALEAL

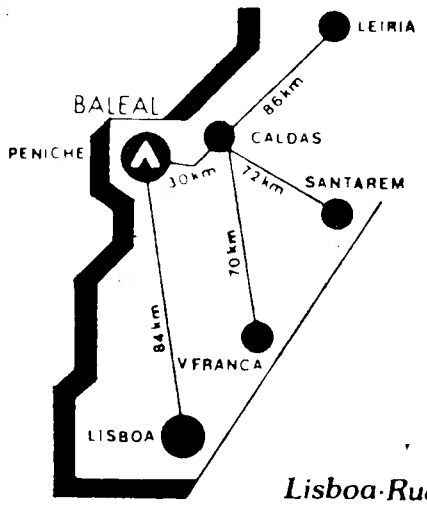
A razão fundamental da sua escolha

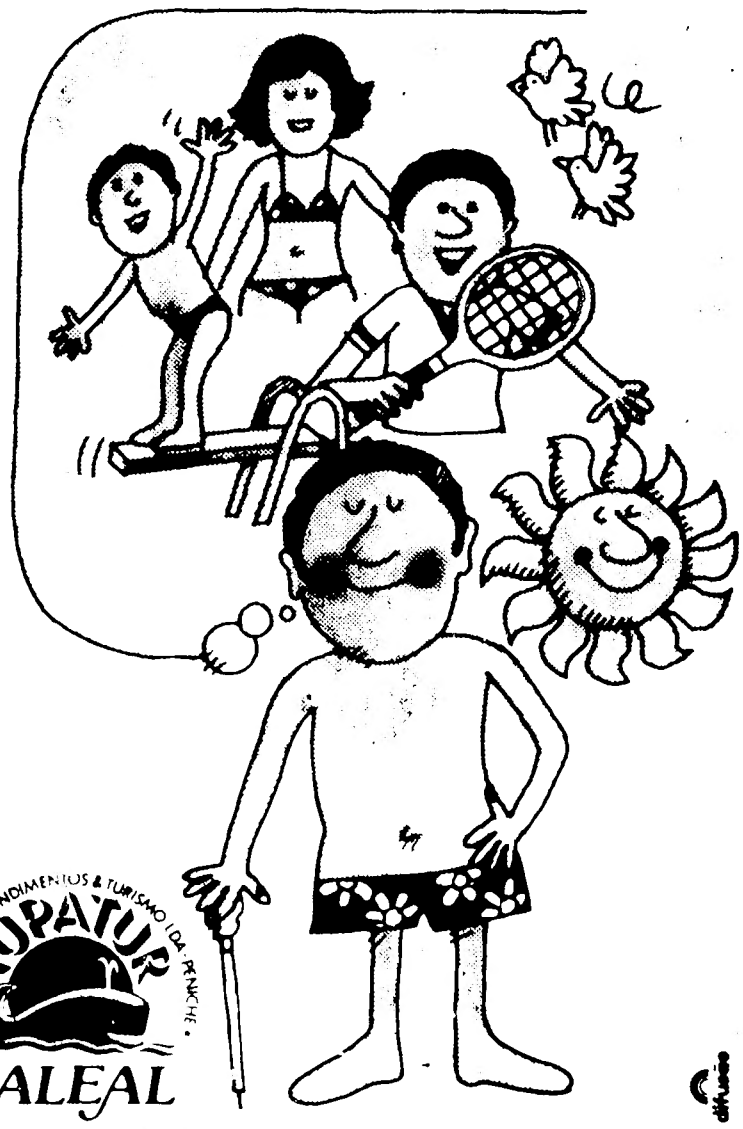
No Baleal você não é mais o campista preocupado com o local onde passar as suas férias ou fins de Semana, com os tempos de permanência limitados, as super lotações incómodas, as deficientes instalações de apoio.

No Baleal para além de encontrar um novo estilo de Férias você torna-se proprietário do Parque de Campismo na sua totalidade, quer do Alvéolo, quer dos Restaurantes, Piscinas, Supermercados, Lojas Comerciais, Courts de Ténis e outras áreas para tempos livres.

No Baleal você e o seu Agregado Familiar têm direito a uma quota parte dos lucros da exploração do Parque na proporção da área adquirida.

No Baleal, porque você é o proprietário, pode utilizar gratuitamente todos os locais de diversão, nomeadamente as Piscinas.



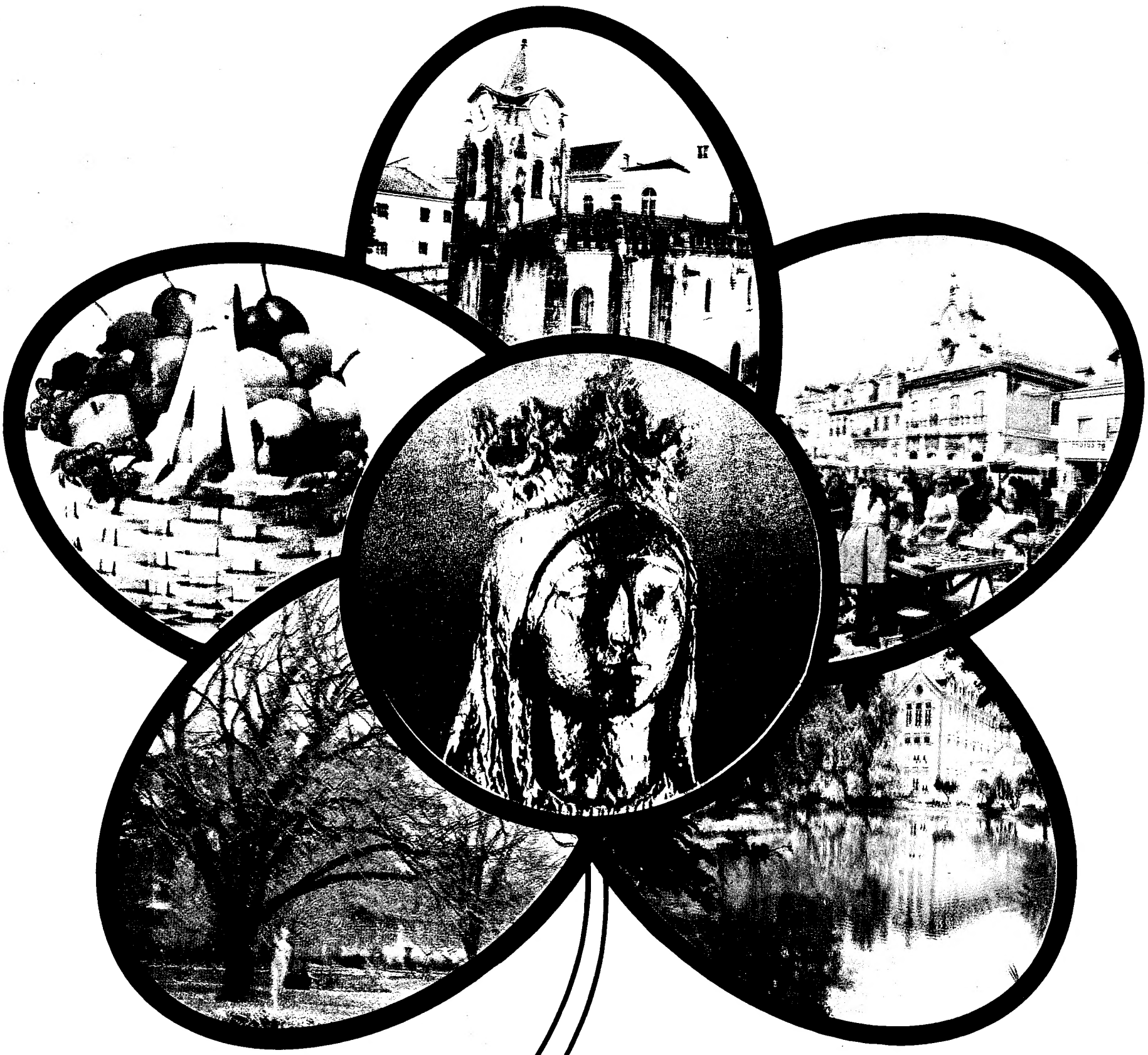


TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA. - PENICHE
TUPATUR
BALEAL

Lisboa-Rua Latino Coelho 10-2º Esq. Telef 561316 571960
Baleal-Telef-Peniche 75333/4

Caldas da Rainha

Cidade Termal



VISITE CALDAS DA RAINHA
E O HOSPITAL TERMAL
MAIS ANTIGO DO MUNDO

INFORMAÇÕES:

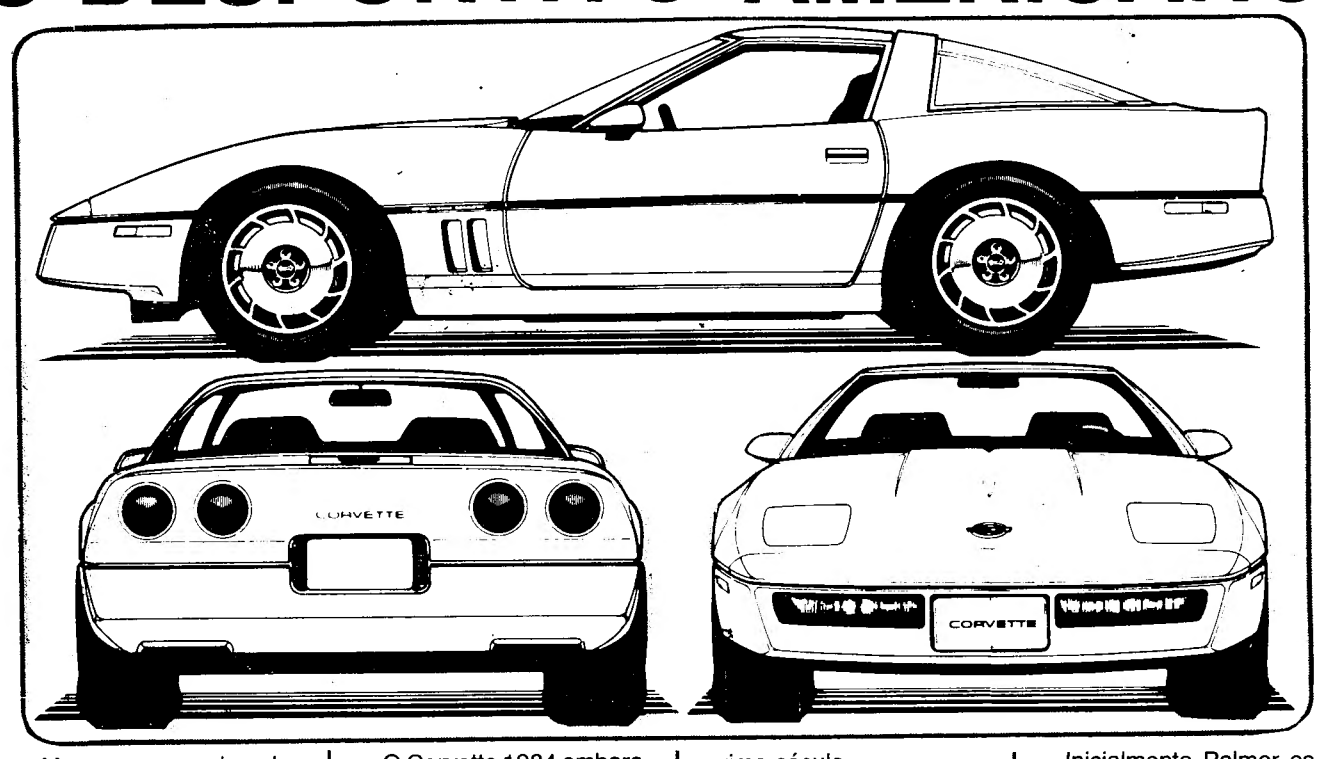
SERVIÇOS DE TURISMO

PRAÇA DA REPÚBLICA

TELEFONE 22400

CORVETTE – O DESPORTIVO AMERICANO

O Corvette, que data já do ano de 1953, é sem dúvida o mais fascinante carro desportivo americano de sempre e seduziu um tipo muito especial de automobilista pelas suas características desportivas mas, ao mesmo tempo, por dispor também de um certo número de atractivos de ordem geral que os americanos não dispensam no automóvel, embora gradualmente comecem a aderir a muitos conceitos europeus.



Ao longo dos anos foram muitos os modelos Corvette fabricados numa cronologia que se integra com as mais recentes inovações técnicas e para muita gente o Corvette é, sem qualquer dúvida, o verdadeiro carro desportivo americano.

O novo modelo que acaba de ser lançado na Califórnia não foge à regra mas talvez tenha ido, em matéria de inovações, mais longe que qualquer outro modelo da família.

Apresentado com a designação de Chevrolet 1984, porque foi previsto para essa data, conserva algo do seu estilo mas isso não impede que seja fácil reconhecer ter sido criada uma nova e sofistificada geração de carros americanos desportivos.

Comparado com o modelo de 1982, o novo Chevrolet é 1,1 polegada mais baixo e e 8,8 polegadas mais curto, apresentando também menos duas polegadas na distância entre rodas. Em aerodinamismo ganhou mais 23,7 por cento o que representa um avanço apreciavel num carro desportivo.

O motor é um Chevrolet V8 de 5,7 litros e com versões de caixa automática ou manual excede em performances os 260 km/h. O estudo aerodinâmico deste carro foi testado nos túneis de ensaios da Boeing e apresenta um coeficiente aerodinâmico de 0.34.

A suspensão, em que pela primeira vez são utilizadas molas em plástico é uma das grandes novidades técnicas deste novo modelo.

O engenheiro responsável pelo projecto, David McLellan afirma que com esta nova suspensão «standard», o novo Corvette é um carro absolutamente superior a qualquer outro veículo produzido para este segmento do mercado, e que para encontrar algo de parecido com este veículo, é preciso recorrer a carros de produção muito limitada, duas ou três vezes mais caros que o Corvette.

Mas as suas elevadas performances não são tudo neste modelo. O construtor continua a tradição de contrariar o conceito de que um carro desportivo deverá necessariamente ser «espartano» e desconfortável, ao concluir no Corvette 1984 um número elevado de instrumentos de bordo dos mais avançados que actualmente se fabricam e a dar-lhe o máximo de conforto.

Ainda quanto ao motor, os seus 5,7 litros fornecem-lhe 205 hP com sistema de alimentação por injecção.

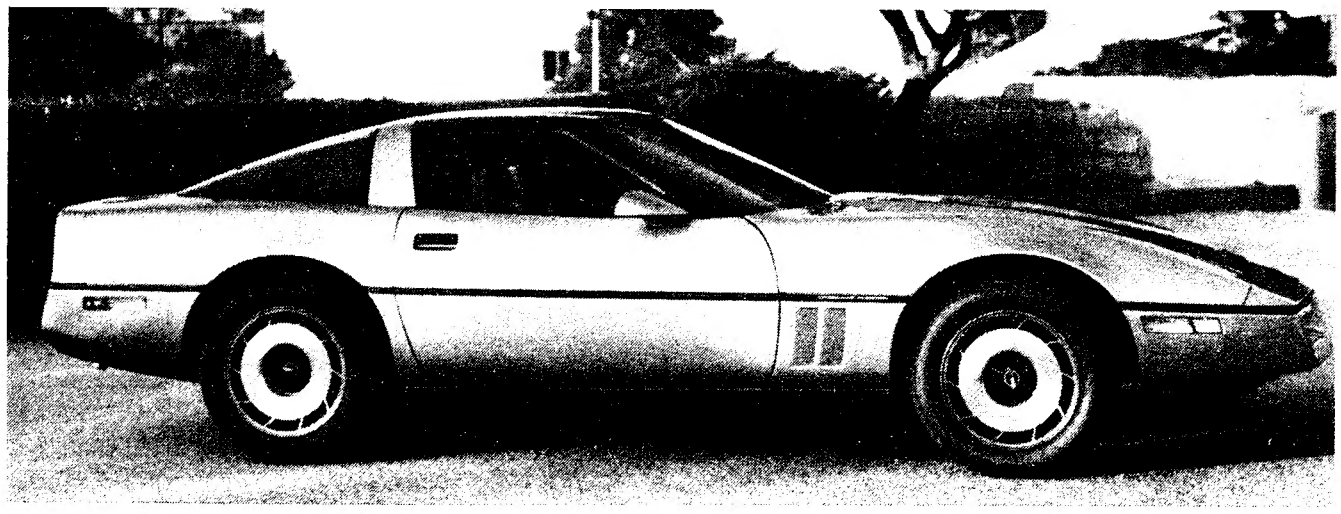
O Corvette 1984 embora mantendo semelhanças familiares com os seus antecessores foi totalmente desenhado por Jerry Palmer que desde 1974 trabalhava como estilista para o Chevy Studio Tree, um gabinete fechado, no interior do General Motors Design Staff.

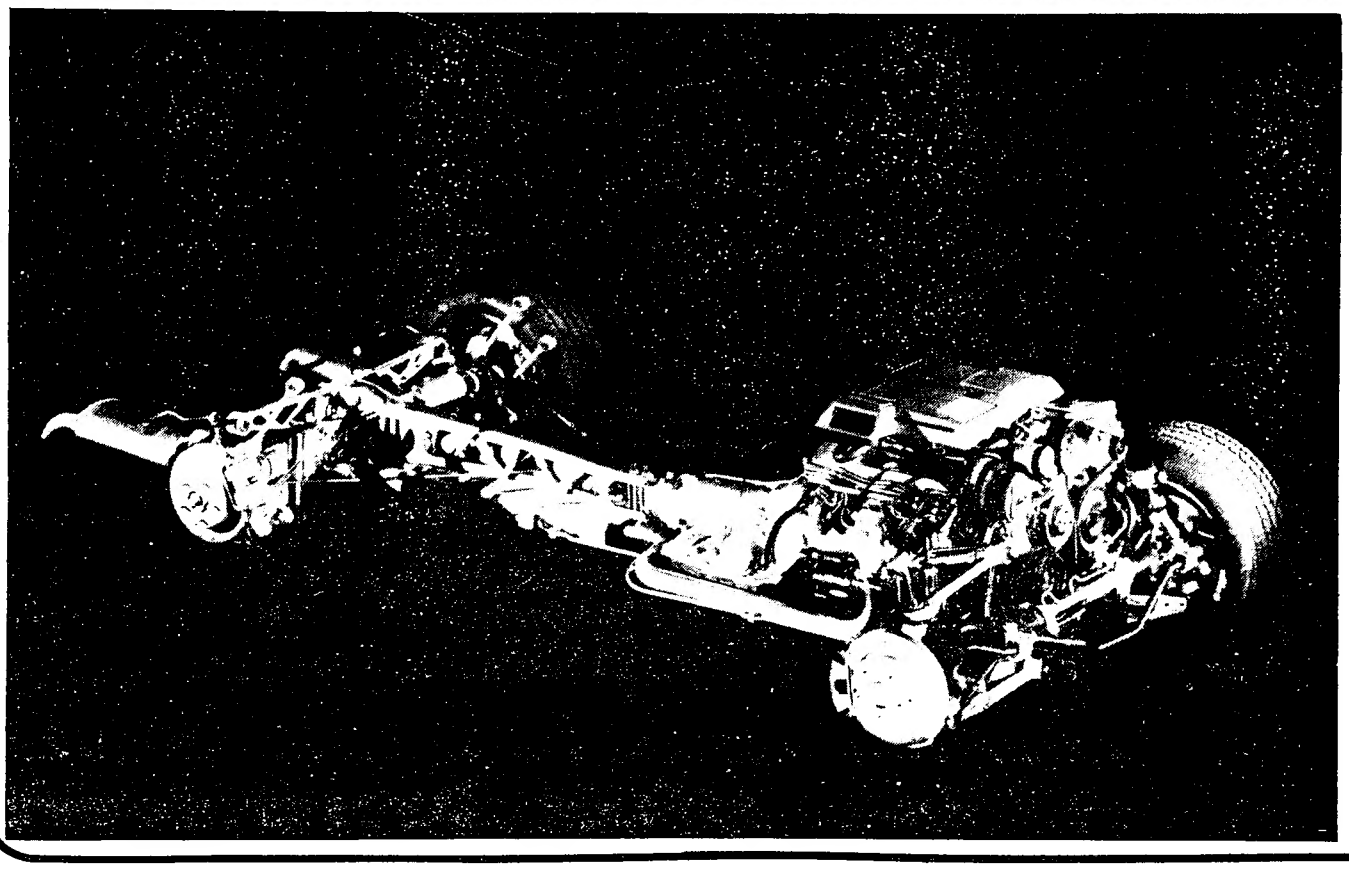
E à pergunta, por muitos colocada, sobre a razão de redesenhar um carro que havia conquistado uma enorme popularidade desde 1968, foi respondido que Palmer criara este novo modelo com um olho no passado e outro no próximo século.

O estilista, que pela primeira vez concebeu integralmente um Corvette, o mesmo acontecendo relativamente ao engenheiro chefe, Dave McLellan, acredita ter desenhado um carro sem compromissos, embora mantendo a identidade do Corvete. «A primeira vez que as pessoas virem este carro afirmou, vão saber o que é e dizer: é um novo Corvette».

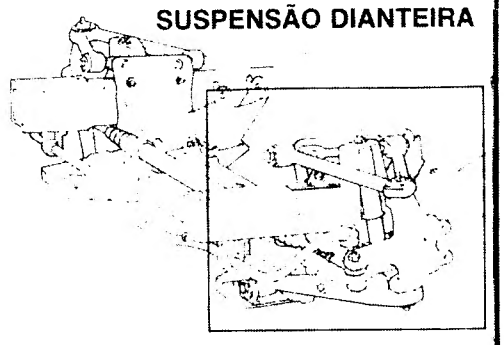
Para a GM tratou-se de criar uma nova geração de verdadeiros carros de desporto.

Inicialmente Palmer estudara um carro com duplo motor rotativo, numa altura eu que este tipo de motor parecia vir a dominar o mercado automóvel. Experimentou nele um lote de inovações mas os motores rotativos depressa estagnaram e o projecto foi reconvertido. Um projecto denominado Aerovette chegou a uma fase avançada. Acabaria posto de lado pela impraticabilidade de produção de certas partes, como portas e janelas, mas a filosofia do design e a aerodinâmica do novo Corvette provêm daí.



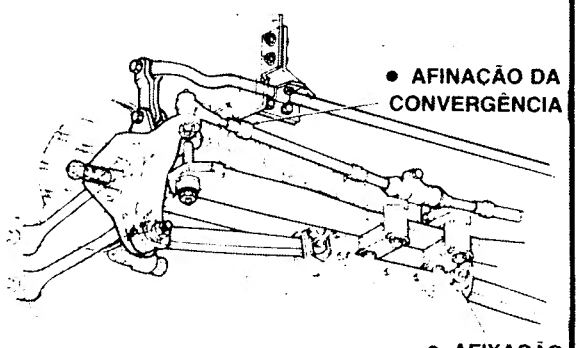


SUSPENSÃO DIANTEIRA



- UTILIZAÇÃO DO ALUMÍNIO PARA A MAIOR PARTE DOS COMPONENTES
- MOLAS DE FOLHA TRANSVERSAIS EM PLÁSTICO
- CASQUILHOS DE LONGA DURAÇÃO PARA ESTABILIZADORES
- EIXO DESCENTRADO

SUSPENSÃO TRASEIRA COM CINCO APOIOS



- UTILIZAÇÃO EXTENSIVA DO ALUMÍNIO
- CONVERGÊNCIA FACILMENTE REGULÁVEL
- CURSO DE SUSPENSÃO AUMENTADA
- UNIÕES SUPER-BLINDADAS
- ESTABILIZADORES COMO EQUIPAMENTO NORMAL

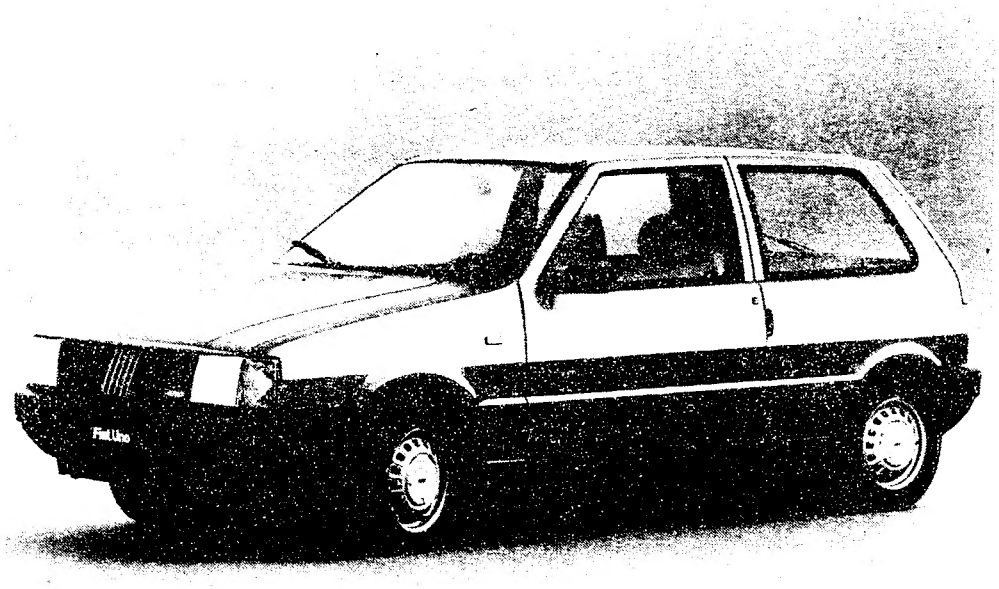
«UNO» EM PORTUGAL

O novo veículo da classe 1000 CC da FIAT – o UNO – será apresentado aos órgãos de Comunicação Social portuguesa no próximo dia 14.

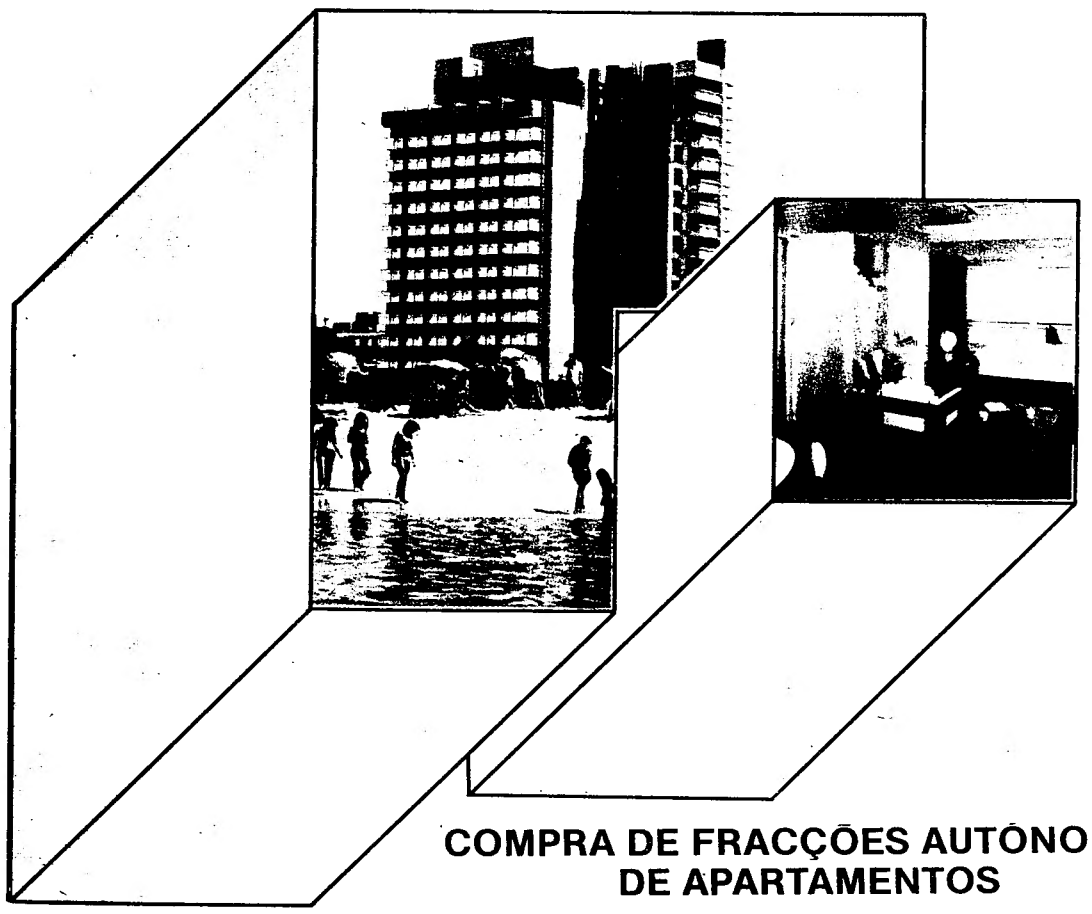
O UNO, que já está à venda em Itália desde o princípio deste ano e nos restantes países da Europa, começou a ser comercializado a partir de Maio, apresenta-se em três diferentes versões: com motor 900 cc e 45 CV (UNO 45), motor 1100 55CV (UNO 55) e com motor de 1300 CC com 70 CV (UNO 70).

Este carro adopta motor transversal anterior, tracção anterior e possui uma nova suspensão independente às quatro rodas.

A velocidade máxima é de 140, 150 e 165 km/h respectivamente para as três versões.



SEJA PROPRIETÁRIO DAS SUAS FÉRIAS COMPRE EM ESPAÇO T



COMPRA DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTÓNOMA DE UM APARTAMENTO TURISTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e médias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa indústria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turísticos.

AS FRACÇÕES AUTÓNOMAS DE APARTAMENTOS TURISTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

a) — O inicio e o termo de cada periodo semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
b) — Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
c) — Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
d) — Os poderes e deveres da empresa turistica que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTÓNOMA DO APARTAMENTO TURISTICO poderá onerá-la ou alienà-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edifício, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turistica que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turisticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turisticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turistico dividido em três estações:

ESTAÇÃO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.
ESTAÇÃO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.
ESTAÇÃO ALTA: Julho, Agosto e Setembro.

Poderá comparar-se um ano turistico com um prédio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turistica. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turistico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condominio de 1/52 avos; isto é, uma FRACÇÃO AUTÓNOMA DE APARTAMENTO.

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURISTICOS ESPAÇO T

NOME.....

MORADA.....

COD. POSTAL..... LOCALIDADE

TEL...

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24
1098 LISBOA CODEX

Perfil de uma empresa

SALVADOR CAETANO

NOS anos já distantes de 1946, no ano seguinte ao final da guerra, quando a Europa saía de um terrível pesadelo e por toda a parte sopravam ventos de esperança, era uma pequena indústria de carroçarias do Norte, constituída por cinco empresas, que se caracterizava pelo bom nível dos seus produtos e por uma grande competitividade. Introduziu novas técnicas de produção, novos estilos, actualizou-se com os padrões europeus.

Era a Sociedade Martins & Caetano que em 1966 é transformada em sociedade anónima com a designação Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte SARL, com um capital social de 6000 contos.

Hoje o capital é 100 mil contos e as reservas ultrapassam um milhão. Ali trabalham perto de 3000 pessoas. Em 1981 esta empresa facturou 16,4 milhões de contos e tem em curso e projectados investimentos na ordem de 1,4 milhões de contos.

E no entanto tudo isto decorre numa conjuntura altamente desfavorável para a indústria automóvel e numa época globalmente marcada pela crise.

Introduzindo pela primeira vez no País a técnica da construção inteiramente metálica, ao estilo e nível europeu, Salvador Caetano forneceu em 1961 uma dúzia de autocarros de dois pisos aos Serviços de Transportes Colectivos do Porto, que ainda hoje circulam. A tecnologia adoptada procedeu de um acordo com a MCW — Metro Cammel Weman, que era na época uma das maiores empresas do género.

Era o começo de uma longa trajectória e da expansão de uma empresa que viria a colocar-se num lugar cimeiro na indústria e comércio automóvel em Portugal.

O ano de 1967 é assinalado pela exportação dos primeiros autocarros para Inglaterra, o que nessa altura podia considerar-se um facto extraordinariamente relevante para a indústria portuguesa. Mas o facto é que os autocarros portugueses se distinguem não só pela qualidade da construção como pela moderna concepção.

Começa então a diversificação dos produtos na fábrica de Gaia, iniciando-se a produção de cabinas, atrelados, sistemas basculantes, furgões, caixas metálicas, etc.

No ano seguinte inicia-se outro ciclo importante da vida da empresa, ao ser nomeada pela Toyota, importador e distribuidor exclusivo dos seus produtos para Portugal. Também pela primeira vez, os autocarros portugueses aparecem expostos no prestigiado «Earls Court Commercial Motor Show», de Londres. Sucedem-se outras participações em exposições e feiras internacionais, designadamente em Barcelona, Frankfurt e Gottenborg.

Um acordo de tecnologia com a Gloster Saro Ltd., de Inglaterra, vem permitir o fabrico de novos produtos, como cisternas de liga de alumínio, rígidas ou articuladas, para o transporte de combustíveis.

O ano de 1970 marca outra etapa importante na vida desta empresa. Salvador Caetano é autorizado, por despacho do secretário de Estado da Indústria a instalar uma linha de montagem, mas que deverá ser dimensionada para a produção de 50 unidades/dia.

A obra é concretizada no tempo recorde de sete meses e ficou localizada em Arada (Ovar). Num terreno com 240 000 m2 foi implantada uma unidade fabril com 15 000 m2 de área coberta. Ao mesmos tempo era construída outra nave no edifício fabril de Vila Nova de Gaia, com uma área de 3000 m2, destinda essencialmente ao fabrico de cisternas e iniciava-se também a fabricação de componentes.

Em ligação com a KHD — Magirus Deutz AG, é obtida licença para a fabricação de chassis para autocarro de fabricação integral, criando-se assim bases para a fabricação de autocarros integrais pela empresa.

Por outro lado é estabelecido um contrato com a Toyota Motor Co, Ltd. e Toyota Motor Sales Co., Ltd. para a participação destas empresas no capital social da Salvador Caetano, em partes iguais de 13,5 por cento cada, relativamente ao aumento do capital social para 100 000 contos, o que veio a concretizar-se em 1972.

Um ano após o início da laboração a fábrica de montagem de Ovar tinha produzido 10 392 veículos, o que correspondia a 10,6 por cento da produção total no continente e as vendas do Toyota Corolla, o modelo mais significativo da gama, atingem 7874 unidades, ou seja, 26,3 por cento do segmento do mercado respectivo.

A organização alarga-se e são constituídas quatro novas empresas para operar nos mercados do Minho, Coimbra, Setúbal e Algarve, onde a Salvador Caetano dispõe de maioria, o que juntamente com a Transmotor lhe assegura o controlo de 60 por cento do mercado automóvel em Portugal.

Mas os camiões e autocarros continuam a ser uma componente importante da empresa. Em 1973 concretiza-se a primeira encomenda de carroçarias sobre chassis Berliet que são comercializadas em França pela rede de concessionários daquele fabricante. São também estabelecidos acordos com uma firma inglesa para a licença para fabrico local de cisteras destinadas ao transporte por estrada de produtos pulverulentos de descarga automática, bem como um acordo com uma firma suíça para a contrução de carroçarias com estrutura de liga leve (alumínio) soldada.

Em 1974 as vendas da Toyota atingem o seu máximo de sempre, com 11 732 unidades, ou seja, 11 por cento do mercado total.

O ano de 1975 encerra-se com um pequeno resultado negativo em consequência de uma conjuntura difícil, mas a recuperação não demora. Em 1978 a fábrica de Ovar produz o 70 000.º Toyota, simbolicamente oferecido à Cruz Vermelha.

Os investimentos prosseguem, são criados novas empresas e estabelecidos novos acordos designadamente com a IVECO, o segundo construtor europeu de autocarros, para a comercialização em Portugal de todos os autocarros daquele grupo: Magirus Deutz, Fiat e Unic.